

Da mesma autora de *Apenas por uma noite*

J.S. Cooper

O irmão
da minha melhor
amiga

 Harper
Collins

DADOS DE COPYRIGHT

SOBRE A OBRA PRESENTE:

A presente obra é disponibilizada pela equipe X Livros e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura. É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

SOBRE A EQUIPE X LIVROS:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [X Livros](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais

lutando por dinheiro e poder,
então nossa sociedade poderá
enfim evoluir a um novo nível."

J.S. Cooper

*O irmão
da minha melhor
amiga*

Tradução:
Mariana Moura



Rio de Janeiro, 2016

Título original: *Falling for my best friend's brother*
Copyright © 2015 by J.S. Cooper & Helen Cooper
All rights reserved.

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela CASA DOS LIVROS EDITORA LTDA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copyright.

Contatos:

Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso – 21042-235
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
Tel.: (21) 3882-8200 – Fax: (21) 3882-8212/8313

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

C788i

Cooper, J. S. O irmão da minha melhor amiga / J. S. Cooper ; tradução Mariana Moura.
- 1. ed. Rio de Janeiro : HarperCollins, 2016.
208 p. ; 23 cm.

Tradução de: *Falling for my best friend's brother*
ISBN 978.85.3940.018-8

1. Romance erótico americano. I. Moura, Mariana. II. Título.

16-35662

CDD: 813
CDU: 821.111(73)-3

A todas as mulheres que
já amaram alguém, mas
nunca confessaram.
Pode ser que ele guarde
os mesmos sentimentos!

Prólogo

CAINDO DE AMORES MAIS UMA VEZ

Tenho um conselho para você. Nunca se apaixone pelo irmão da sua melhor amiga. Não se apaixone pelo sorriso de menino ou pelos lindos e enormes olhos azuis dele. Não se apaixone pelos bíceps musculosos ou pelo sorrisinho arrogante dele. Nada bom pode vir dessa paixão. acredite, eu sei. Meu nome é Alice, e sou muito a fim do Aiden, o irmão da minha melhor amiga, Liv. Ele é tudo o que desejo em um homem, apesar de ser mal-humorado, superprotetor, irritante e lindo demais para seu próprio bem.

Aiden Taylor é tudo o que eu queria num homem, mas é o único que não posso ter. É o único homem com quem não posso me permitir estar. Eu não aguentaria sair com ele e depois tudo dar errado. Liv é minha melhor amiga, como se fosse uma irmã, e, se eu saísse com Aiden e não fosse legal, eu teria medo de que isso arruinasse nosso relacionamento também. Além do mais, tenho medo do que aconteceria se a verdade viesse à tona. Sabe, existem segredos sobre mim e Aiden que ninguém sabe. Segredos que nenhum de nós queremos que sejam descobertos.

Mas, às vezes, segredos precisam ser revelados. Às vezes, a questão não é o segredo. Às vezes, a questão é você.

1

NUNCA SIGA SEU PRÓPRIO CONSELHO

— Alice, você precisa ouvir seus próprios conselhos.

Mudando de canal na televisão, Liv levantou e baixou as sobrancelhas de um jeito sugestivo para mim. Seus olhos castanhos como os de uma corça me encaravam, desafiadores, e eu sufoquei um gemido. Eu conhecia bem aquele olhar. E deveria, já que fui eu que o ensinei a ela.

— Que conselho? — perguntei.

Peguei casualmente a tigela de pipoca na mesa de centro e me reclinei. Apanhei algumas e as joguei na boca, saboreando o gostinho amanteigado enquanto esperava que minha amiga dissesse as palavras que eu temia ouvir.

— Você precisa transar com o Aiden.

Ela riu para mim, e eu resmunguei.

— Sem resmungar, Alice.

Ela pegou um pouco de pipoca e apoiou as costas no sofá de couro caramelo que tínhamos comprado recentemente.

— Cuidado com essa pipoca — falei, em tom sério. — Não queremos sujar o sofá novo de gordura.

Eu ri, e ela fez uma careta.

— Além disso, não vou ficar com seu irmão.

Olhei para a televisão, sentindo o coração acelerar. Não vou mentir: já pensei em dormir (e, quando digo dormir, me refiro a

qualquer coisa menos dormir) com Aiden por anos. Mas ele nunca me viu como algo mais do que a melhor amiga da sua irmãzinha. E acho que nem assim parou para prestar atenção em mim. Bem, tecnicamente não é bem verdade. Houve uma noite em que ele me viu como algo mais que “a bobinha da Alice”. Houve uma noite em que ele me viu como mulher, mas não vou falar sobre isso.

— Eu também não achava que faria sexo casual, mas acabei fazendo, e veja o que aconteceu.

Liv colocou a televisão no mudo e me olhou. Eu a observei afofar o longo cabelo castanho e enrolar uma mecha ondulada solta no dedo.

— Quem imaginaria que o Xander e eu seríamos...

— Está bem, está bem, já entendi — interrompi.

Eu não estava no clima de ouvir quão maravilhoso era o relacionamento entre ela e Xander, seu namorado. Xander James era lindo, sexy, rico e supostamente muito bom de cama — e com a língua também. Já fazia alguns meses que eu não parava de ouvir sobre Xander, e eu não conseguia entender como um homem poderia ser tão perfeito. Estava muito feliz por Liv; afinal, ela era minha melhor amiga no mundo inteiro, mas, para ser sincera, também sentia um pingo de inveja. Eu queria um cara que me arrebatasse e caísse de amores por mim. Queria um cara que me olhasse como se eu fosse a única mulher na face da terra. No momento, eu ficava com os caras que me olhavam como se eu fosse um pedaço de carne ou alguma forma de diversão gratuita. Alô, não sou sua stripper particular (a não ser que esteja disposto a dar milhares de dólares e a não me tocar), e não, não vou vestir meu uniforme do colegial para você (de novo). O fato era que Liv tinha ganhado na loteria dos namorados com Xander, enquanto eu estava sobrevivendo de migalhas.

— Estou sendo chata?

Liv franziu o cenho, seus olhos castanhos se enrugando em sinal de preocupação, com medo de estar se comportando como aquela

amiga que todas amamos odiar. Aquela amiga que encontra um cara, se apaixona e não para de tagarelar sobre isso. Normalmente eu não me importava. Só não queria que ela falasse de sua vida amorosa na mesma frase em que pronunciasse o nome de Aiden. Não quando se trata de alguém que eu desejava havia anos.

— Não, Liv.

Abri um sorriso largo, embora por dentro estivesse resmungando que *sim, ela estava sendo chata*. Ninguém queria ouvir sobre o namorado perfeito da melhor amiga todo dia. Mas acho que eu estava sendo injusta, pois Xander na verdade estava bem longe da perfeição. Dei um sorriso maléfico para mim mesma ao pensar no relacionamento deles.

— Que sorriso é esse?

Liv estreitou os olhos e se aproximou de mim.

— Tem alguma coisa que você não está me contando, Alice?

— Talvez.

Dei um sorrisinho irônico e comecei a rir enquanto ela me olhava com perplexidade. Passei a me sentir culpada quando o rosto de Liv se encheu de preocupação. Percebi que ela estava começando a se sentir mal e muito provavelmente a cismar demais sobre tudo. Esse era o maior defeito de Liv e uma das razões pelas quais eu a amava. Ela era muito sensível. Absorvia cada emoção e sempre ficava superpreocupada e ansiosa se achasse que estava causando dor a alguém.

— Era brincadeira, Liv. — Eu me inclinei para apertar o braço dela. — Estou feliz por você e o Xander. Você merece encontrar o amor.

— Eu sei.

Ela sorriu e suspirou.

— Mas quero que você também encontre o amor. Quero que você seja tão feliz quanto eu.

— Logo, logo vou conhecer alguém. Quer dizer, podemos até sair amanhã à noite se você estiver triste. Pode ser que eu conheça um

cara legal.

— O Xander disse que não quer mais que eu vá a boates com você.

Ela mordeu o lábio inferior, e eu a encarei.

— Mas você não permite que o Xander determine o que você pode ou não fazer, não é? — retruquei, franzindo a testa.

Como ele ousava proibi-la de ir a boates comigo, como se eu fosse má influência?

— Claro que não — disse, com um risinho. — É só não contarmos para ele.

— Você não vai mentir para ele, vai?

Fiz uma careta. Se ela mentisse e Xander descobrisse, ele me odiaria.

— Não, claro que não. Só não vou comunicar aonde vamos.

— Sério?

Observei-a com cuidado e notei o brilho em seu olhar.

— Você é tão mentirosa, Liv. Com certeza você vai contar ao Xander, que vai contar ao Aiden, e aí a Terceira Guerra Mundial vai se estourar na boate e a gente vai ser banida de lá para sempre.

— Liga para ele, Alice — resmungou ela. — Por favor.

— Não — respondi, balançando a cabeça, e me levantei. — Vou pegar sorvete. Quer alguma coisa?

— Não. — Ela se levantou em um pulo também. — Por que você não liga para ele? Que bobeira. Explica que você não queria beijar o Scott.

— Não vou ligar para ele.

Enrubesci só de lembrar a expressão nos olhos de Aiden quando beijei seu irmão alguns meses atrás. Ele ficou chocado, e eu senti o estômago revirar quando nossos olhares se cruzaram. Que sorte a minha. Eu não queria ter beijado Scott, mas deixei acontecer para ver se havia uma centelha entre nós. Queria explicar a Aiden que foi um erro, mas estava com muita vergonha para dizer qualquer coisa. Ainda mais considerando nossa história juntos.

— Alice.

Liv suspirou e contraiu os lábios em um gesto de desaprovação.

— Nem vem com “Alice” para cima de mim, Liv — retruquei, revirando os olhos para ela e começando a me sentir frustrada. — Você também não ligaria.

— Talvez não — disse, balançando a cabeça.

Quando o celular tocou, nós duas paramos e olhamos para o bolso dela.

— Atende — falei, me afastando. — Seu irritante príncipe encantado está esperando.

— Ele não é irritante — protestou ela, pegando o celular no bolso, depois riu. — Bem, talvez um pouquinho — admitiu, e atendeu ao telefone. — Alô — disse, em sua suave vozinha “Sou uma princesa, venha me salvar”, e eu me apressei a atravessar o corredor e entrar no meu quarto.

Peguei o notebook, pulei na cama e abri o Facebook. Digitei “Aiden Taylor” rapidamente no espaço de buscas, e meu coração congelou quando fotos estranhas pipocaram na tela. Será que Aiden tinha me excluído da sua lista de amigos? Engoli em seco com força, meu coração batendo rápido enquanto eu atualizava a página.

“Ah, meu deus”, gemi, quando percebi que tinha digitado “Tyler” em vez de “Taylor”.

Sem demora movi o cursor para trás e corrigi a grafia errada. Senti uma enorme onda de alívio escapar de mim quando a familiar foto de Aiden apareceu na tela. Cliquei nas fotos para ver se havia alguma nova, e meu coração parou mais uma vez quando vi que uma garota chamada Elizabeth Jeffries tinha deixado um comentário dizendo: “Mal posso esperar para te ver no fim de semana.” Cliquei no nome dela, mas o perfil era privado e não pude ver mais nada.

Quem era Elizabeth Jeffries? Namorada dele? Será que Aiden estava apaixonado por ela? Ah! Minha cabeça girava com tantas

perguntas e meu estômago revirava. Entrei logo no Google e digitei o nome dela para ver se encontrava alguma coisa na rede. Era isso que eu odiava e amava na internet. Era tão fácil stalkear — quer dizer, “investigar” — as pessoas, mas em contrapartida as pessoas também podiam me investigar. Eu não estava satisfeita com o fato de que, quando as pessoas digitavam “Alice Waldron” no Google, aparecia uma foto que enviei a uma competição de perda de peso em um site sobre o assunto, bem como as medidas que eu queria ter (as quais não alcancei). Também não me orgulhava do fato de que você também podia ver publicações de um blog de fofoca em que eu dava notas a diferentes celebridades de Hollywood. Uma vez contatei o Google e pedi para removerem esses sites da busca, mas não tive resposta.

— Alice, o que está fazendo?

Liv entrou no meu quarto com duas blusas nas mãos.

— Pesquisando — murmurei, erguendo os olhos para Liv, me questionando se devia ou não perguntar se ela sabia quem era Elizabeth Jeffries.

— Pesquisando o quê?

Liv se jogou na cama, e tentei ajustar o notebook para que ela não visse a tela. Uma coisa era ser stalker, outra era ser flagrada stalkeando. Ainda mais se tivesse a ver com o irmão da sua melhor amiga.

— Trabalho — menti, evitando o olhar pensativo dela.

— O que você precisa pesquisar para o trabalho? — perguntou ela, com dúvida na voz.

E quem a culparia? Eu era assistente em uma corretora de imóveis. Não havia muita coisa que eu fizesse no escritório, quanto mais em casa.

— Você é o quê, uma agente do FBI? — retruquei, irritada com tantos questionamentos.

— Tudo bem, então o que o Aiden tem feito ultimamente?

Ela riu, e eu a olhei.

— Não sou burra, Alice. É óbvio que você está pesquisando sobre meu irmão mais velho. Você nunca precisou fazer pesquisas para o trabalho antes. Pelo menos, você nunca me contou.

— Que chato ter um emprego fácil — comentei, rindo, e entreguei a Liv meu notebook. — Por acaso, você sabe quem é Elizabeth Jeffries?

— Elizabeth do quê? — perguntou ela, em uma voz confusa.

— Acho que não, então — suspirei. — Sabe se o Aiden está namorando?

— Não que ele tenha me contado — disse ela, com o cenho franzido. — Por quê? Ele está em um relacionamento com alguém no Facebook?

— Não exatamente — respondi, balançando a cabeça. — Mas a Elizabeth, essa vadia, deixou um comentário na página dele.

— O quê? Uma prostituta? — Liv arregalou os olhos e se virou para o computador a fim de ver do que eu estava falando. — Como você sabe que ela faz programa?

— Ah — respondi, com a voz bem doce, me sentindo mal por ter chamado de puta minha inimiga desconhecida. — Não sei se ela é prostituta mesmo, Liv. Se liga.

Revirei os olhos para ela.

— O quê? — perguntou Liv, erguendo os olhos para mim. — Você está me deixando confusa. Meu irmão está namorando uma vadia ou não?

— Pelamor, Liv — resmunguei. — Eu estava fuçando o perfil do Aiden no Facebook e uma *zinha* qualquer chamada Elizabeth comentou na página dele dizendo que mal pode esperar para vê-lo no fim de semana, e eu a chamei de vadia porque fiquei com ciúme e porque *eu* é que quero vê-lo no fim de semana — expliquei, com a voz fraca. — E se você não estivesse com a cabeça nas nuvens teria entendido do que eu estava falando.

— Ah, saquei — disse ela, com uma risadinha. — Ela não é uma vadia do tipo que transa por dinheiro, mas é uma vadia no sentido

de que é a biscate que está atrás do seu homem.

— Prefiro minha explicação — falei, rindo. — A sua me faz parecer uma psicótica. Não posso dizer que ela é a biscate que está atrás do meu homem porque ele não é meu homem.

— Alice — resmungou ela. — Você está me deixando superconfusa.

— *Você* é que está me deixando superconfusa — retruquei, com uma careta. — Então, você a conhece ou não?

— Nunca na vida ouvi falar dela — disse Liv, e me entregou o notebook. — Quer que eu ligue para o Aiden e pergunte das novidades?

— Não sei. Acha que ficaria muito óbvio? — perguntei, depois baixei os olhos para o perfil de Aiden de novo. — Ai, que merda — gemi alto assim que dei uma curtida no comentário de Elizabeth. — Acabei de curtir a publicação dela. O que eu faço?

— Aperte no botão de descurtir, rápido — aconselhou Liv, balançando a cabeça. — Depois curta uma publicação diferente, para que Aiden veja que você curtiu alguma coisa se ele receber as notificações.

— Ai, ele vai saber que eu estava stalkeando no Facebook — lamentei, em um suspiro. — Sou tão idiota.

— Alice, está tudo bem. — Ela saltou da cama. — Tenho certeza de que ele não vai pensar nada.

— Acha mesmo?

— Eu sei que não. Os homens não analisam curtidas e comentários no Facebook como nós. — Ela me deu um sorriso encorajador. — Provavelmente ele nem vai reparar que você curtiu alguma coisa.

— É, acho que sim — concordei, hesitante, meu coração acelerado de medo.

Liv me aconselhou como se soubesse do que estava falando e devia achar que sabia tudo sobre homens agora que estava namorando Xander, mas eu sabia que ela não sacava tanto das

coisas. Quer dizer, não fazia tanto tempo que Liv e Xander namoravam, e fui eu que a ajudei com conselhos sobre namoro até ela começar a sair com ele. Então, essencialmente, Liv estava me dando os conselhos que dei a ela e, para ser bem sincera, eu não fazia a menor ideia do que falava quando era eu que estava no papel de conselheira.

Você já fez alguma coisa que sabia que não deveria ter feito? Tipo mandar uma mensagem no Facebook para um cara no meio da noite, quando você sabe que não deveria, de jeito nenhum, fazer isso? E ainda por cima sóbria. Mandar mensagens ou ligar bêbada pode ser perdoável, mas mandar mensagens sóbria é algo que só tolos, como eu, fazem.

Eu sabia que não deveria ter mandando uma mensagem a Aiden. Eu sabia que deveria esperar que ele entrasse em contato. É o que dizem as regras, certo? Se um cara está interessado, ele entra em contato. Eu sabia disso, mas tive medo de ele pensar que eu sentia alguma coisa por Scott, seu irmão. Ele me flagrou beijando o Scott. Bem, na verdade, ele flagrou Scott me beijando, mas desde aquela noite, Aiden age como se eu tivesse lepra ou fosse invisível. E eu nem *gosto* do Scott, o que ele deveria saber, mas você sabe como os homens são. Eles às vezes são estranhos e estúpidos e totalmente irritantes e arrogantes, e foi por isso que eu mandei uma mensagem a Aiden às onze da noite.

Oi, Aiden, sou eu, Alice. Hehe, é óbvio, já que estou mandando do meu perfil do Facebook. Só queria dizer oi. Então, oi!

Apertei enviar. Então me recostei ao travesseiro e gemi. Por que, ah, por que mandei uma mensagem para Aiden pelo Facebook? Ai. Ouvi o barulhinho de uma notificação e sentei direito. Alguém tinha me enviado uma mensagem. Corri para conferir meu Facebook.

Oi, Alice.

Foi tudo o que Aiden disse, mas fiquei tonta como um ratinho embriagado enquanto encarava a tela. Ele tinha respondido. Ele não me odiava! Cliquei depressa na minha página para ver qual era a foto do meu perfil. Soltei um gemido quando me vi com um sorrisinho bobo, o cabelo louro de comprimento médio bagunçado e os olhos azuis semicerrados. Não era uma foto que eu queria que Aiden estivesse vendo ao me responder.

Você está acordado até tarde, digitei rapidamente e enviei.

Eu sei, eu sei, não deveria ter mandado outra mensagem. Ele não tinha dado uma resposta muito animada, mas não me importei. O fato é que ele tinha respondido, ponto final; isso bastava para mim.

São onze da noite. Não está na hora da saideira ainda.

Revirei os olhos.

Não saio para beber toda noite, então não posso dizer, repliquei. Babaca.

Só algumas vezes por semana? Só quando o Brock e o Jock estão disponíveis?

Haha. Muito engraçado.

Fiz uma careta. Brock e Jock eram os gêmeos que contratei para se fingirem de namorados para mim e Liv a fim de enciumar Xander quando as coisas não iam muito bem para os dois. A coisa não deu muito certo, e Brock e Jock não convenceram ninguém de que eram nossos namorados.

O que você está fazendo de pé tão tarde? Procurando confusão?

Meu coração parou quando li. Será que ele estava dando em cima de mim?

Que tipo de confusão?, respondi, sem demora.

Me diga você.

O que você está perguntando, Aiden?

Nada. Era só brincadeira.

Ah, tá bom. O que você está fazendo?

Me preparando para beijar o travesseiro. Tenho uma reunião importante amanhã no trabalho.

Ah, tá bom.

O desapontamento tomou conta de mim. Aquela não seria a noite em que Aiden confessaria seu amor por mim.

Aiden: Bons sonhos, Alice. Não faça nada que eu não faria.

Alice: Seria difícil.

Aiden: Sei bem disso. :)

Alice: Como assim?

Aiden: O que você acha?

Alice: Não tenho mais dezesseis anos.

Aiden: Bom saber.

Alice: Foi sem querer.

Mentira. Foi por querer mesmo.

Aiden: Eu sei. Você me falou.

Alice: Confundi as camas.

Aiden: Tenho certeza.

Alice: Como assim, "tenho certeza"?

Aiden: Alice, bons sonhos.

Alice: Nós devíamos conversar sobre isso, Aiden. Não quero que pense qualquer coisa que não deveria.

Aiden: Faz muito tempo, Alice. Já superei.

Alice: Beleza. Boa noite.

Fechei o notebook e pulei da cama, inquieta. O que ele quis dizer com "já superei"? Ele ainda estava irritado comigo? Estava zangado? Estava tentando me dizer que tinha me superado e deixando claro que eu não tinha chance com ele? Gemi a caminho da cozinha e ouvi Liv e Xander na sala sussurrando e fazendo sabe lá deus o quê.

— Vão para o quarto, pessoal! — gritei, com rispidez, para a sala, de repente irritada com os dois.

— Alice?

Liv parecia surpresa, e eu a ouvi se levantar do sofá e entrar na cozinha.

— Tudo bem?

— Estou bem. Só me perguntando por que vocês acham que não tem problema ficar aos amassos na nossa sala compartilhada — falei, grosseira, enquanto abria a geladeira. — Seu namorado não é um milionário ou algo do tipo? Vocês precisam mesmo dar uns pegas na nossa sala como adolescentes cheios de hormônios?

— Não estávamos dando uns pegas — respondeu Liv. — Estávamos vendo um filme.

— Então por que escutei sussurros e beijos?

— Você ouviu beijos?

Liv levantou a sobrancelha.

— O Xander me pediu para passar a pipoca, e eu falei para ele mesmo fazer sua própria pipoca — explicou, e analisou meu rosto. — O que está acontecendo, Alice?

— Nada. — Mordi o lábio inferior, meu rosto quente de vergonha. — Desculpa.

— Não há motivo para se desculpar.

Ela permaneceu onde estava.

— Está triste por causa do Aiden?

— Ele é um imbecil — resmunguei, de novo, enquanto pegava a caixa de achocolatado. — Não sei por que ele me afeta tanto.

— Porque você gosta dele — disse ela, sorrindo.

— É, acho que sim.

Despejei o líquido em um copo grande, depois fui procurar uns cookies. Havia um nó no meu estômago, e eu precisava de uma dose de açúcar para me sentir melhor.

— Está tudo bem, Alice — continuou Liv. — Ele só está sendo idiota. Depois vai repensar as coisas e vai esquecer aquele beijinho bobo.

— Não é só isso — falei, em tom suave.

Peguei minha caixa de chocolates da Cadbury. Era um deleite a cujo luxo eu me dava. Era mais caro que os cookies de sempre porque eram importados da Inglaterra, mas eu amava meus palitos de biscoito cobertos de chocolate. Valia a pena entrar em falência por eles.

— Como assim?

Liv estava atrás de mim e, quando me virei, seus olhos castanhos pareciam cautelosos.

— Você não transou com o Scott, não é?

— O quê? — exclamei, em voz alta, e meu queixo despencou. — Está louca? É claro que não dormi com o Scott. Como pôde achar isso?

— Ah, é que você está esquisita — disse ela, de testa franzida. — Do que mais eu não estou sabendo, Alice?

Xander entrou na cozinha e pigarreou.

— Pausei o filme, mas não sei se eu deveria simplesmente ir embora... — Ele olhou para mim e depois para Liv. — Parece que vocês precisam conversar...

— Valeu — falei, assentindo, e dei a ele um sorriso amarelo.

— Não — disse Liv, franzindo a testa e me olhando feio. — Não precisa ir embora.

— Tem certeza?

Ele ficou parado com um sorriso convencido no rosto.

— Eu não me importo, e parece que Alice precisa muito conversar.

Ele me olhou de novo, e fiquei com o coração na garganta. Eu não conseguia encarar Liv. Receava que ela diria a Xander que podia ficar. O que significaria que ela estava oficialmente escolhendo a ele em vez de mim, o que não era legal. Eu era a melhor amiga dela. Cheguei primeiro, a prioridade era minha. Se ela dissesse que o namorado poderia ficar, eu ficaria muito, muito mal.

— Se não se importa... — disse Liv, então foi até ele e lhe deu um beijo na bochecha. — Vou recompensar.

Meus ombros relaxaram. Ela não estava escolhendo Xander em vez de mim. Ainda.

— Vou cobrar, hein? — disse ele, em uma voz suave e aveludada.

Desviei o olhar quando Xander levou a boca de Alice até a dele e a beijou com firmeza. Ah, como eu queria que Aiden me pegasse desse jeito e me beijasse, todo possessivo.

— Melhoras, Alice.

— Valeu — respondi, e tomei um bom gole do achocolatado.

— Alice, vou acompanhar Xander até a porta e já volto — avisou Liv, me olhando. — Serve duas taças de merlot. Acho que a noite vai ser longa.

— Está bem — falei, sorrindo.

Não sei de onde tirei a sorte de ter Liv como melhor amiga, mas prometi a mim mesma nunca deixar de valorizá-la. Procurei taças e uma garrafa de vinho no armário. Depois abri a geladeira e peguei alguns pães franceses e um pouco de queijo brie que não fui eu que comprei, cortei os pães e coloquei no forninho que tínhamos. Após alguns minutos Liv voltou à cozinha, e fiquei um pouquinho tensa. Tive medo de que ela ficasse brava comigo por tê-la feito mandar Xander para casa.

— Que delícia, está fazendo torrada de pão francês? — disse ela, sorrindo ao meu lado.

— Aham, e peguei o brie também. — Olhei para ela. — Espero que não tenha problema.

— Claro que não — respondeu ela, rindo. — Comprei chocolate também.

— Eba!

— É meio amargo, então faz bem.

Ela pegou a barra de chocolate na geladeira. Era meio amargo com menta da Lindt, e eu abri um sorriso largo. Era o único chocolate meio amargo de que eu gostava porque não era esfarelento nem muito forte. A menta dava um tom cremoso e

delicioso ao chocolate. Quase tão pecaminoso quanto chocolate ao leite de verdade.

— Desculpa por ter feito você mandar o Xander embora — pedi, com uma careta, enquanto virava as fatias de pão para torrar dos dois lados.

Nosso forninho não era muito bom, de modo que parecia nunca torrar o pão igualmente dos dois lados.

— Tudo bem — disse ela, acariciando meu ombro. — Não vou deixar você sofrendo; além do mais, ele nos conhece o suficiente para saber que eu não iria ficar parada sabendo que você está chateada. Xander sabe que você é minha melhor amiga e, querendo ou não, tem que lidar com isso.

— Ele me odeia?

Abri a geladeira e peguei a manteiga.

— Não — disse ela, e riu. — Acho que odeia, bem, não *odeia*, mas *desgosta* do fato de que quando estamos juntas somos um pouco imaturas.

— Imaturas? — repeti, boquiaberta. — Ele acha que sou imatura?

— Ele acha que nós duas somos um pouco infantis — contou, com uma risadinha. — Eu disse que ele estava errado, mas você precisa admitir que às vezes temos a tendência a agir como adolescentes.

— Que ofensa! — Dei uma risada e balancei a cabeça.

— E nem é o tempo todo, é só às vezes.

— Foi o que eu falei para ele. Todo mundo tem o direito de agir como adolescente quando quiser.

— Exatamente, e nós só temos 22 anos. — Coloquei os pães em um prato com o queijo. — Vou levar a comida e você traz o vinho e as taças.

— Está bem — respondeu ela, e me seguiu até a sala.

Tenho que admitir que me senti mal quando vi as velas acesas na mesa de centro e o cobertor favorito de Liv, de lã de angorá

sintética, jogado no sofá. Também havia uma rosa vermelha na mesa, ao lado das velas.

— Ai, cara — falei, pedindo desculpas com o olhar. — Estraguei uma noite romântica.

— Tudo bem.

Ela sorriu para mim.

— Ele te deu uma rosa vermelha? — perguntei, sentindo uma pontada de dor no coração. — Que fofo.

— Ele disse que nunca tinha dado uma rosa vermelha a uma mulher antes — contou ela, assentindo. — Ele disse que jurou nunca fazer isso até se apaixonar.

— Ai, meu deus, que lindo! — suspirei. — Argh, por que ele tem que ser tão perfeito?

— Ele me disse que não acredita na sorte que tem — guinchou ela, com o maior dos sorrisos. — Ele me disse que eu o fiz acreditar no amor e que não quer passar nem mais um dia ou noite longe de mim.

— Nossa, obrigada por me fazer me sentir ainda pior — resmunguei. — Como pode ser tão fofo? — suspirei. — Eu não devia tê-lo feito ir embora. Liga e diz para ele voltar. Nós conversamos amanhã.

— Não, vamos conversar hoje.

Ela se sentou e abriu o vinho.

— Quero saber o que está acontecendo, Alice.

— Não é importante. Liga e diz para o Xander voltar para vocês transarem loucamente. E diz que você também não quer passar nem mais uma noite longe dele.

— Alice! Ele pode ficar sem transar por uma noite. É bom para aumentar a saudade.

— Bobinha. — Dei uma risadinha.

— Como se diz mesmo? “Bate que eu gosto”?

— “Tem que cozinhar o cara em banho-maria” — acrescentou ela, com uma risada.

— Ou “Segura a periquita até ele ficar com dor nos ovos” — sugeri.

— Não, não, já sei! — exclamou ela, ainda rindo. — “Tem que fazer os caras enforcarem o careca, para depois ganhar a peteca.”

— Peteca? Quê? — retruquei, começando a gargalhar. — Não faz o menor sentido.

— Tem que fazer os caras segurarem a peteca.

Morrendo de rir, ela jogou a cabeça para trás e seus olhos se encheram de água.

— Que bobagem!

Ainda achando graça, tomei um gole de vinho.

— Mas obrigada por me fazer rir.

— Que isso.

Ela sorriu e me olhou bem nos olhos.

— Agora me diz: o que você ainda não me contou?

Tomei outro gole de vinho, engoli e respirei fundo.

— Perdi a virgindade com o Aiden — murmurei, e observei Liv babar vinho no colo, chocada.

2

NÃO EXISTE FEITIÇO DO AMOR

Você conhece a situação. Se a gente ficar olhando para o telefone, ele nunca vai tocar. Bem, não é verdade. Meu telefone não parou de tocar a manhã inteira. A única pessoa que não me ligou é a única pessoa que eu queria que ligasse. Recebi telefonemas da empresa de televisão via satélite, dizendo que eu precisava abandonar o sistema a cabo. Falei que vou mudar se eles prometerem que só terei que pagar um dólar por mês pelos próximos dez anos. A atendente me xingou e desligou quando eu disse que também queria uma televisão nova de cinquenta polegadas para fechar negócio. Também recebi uma ligação do dentista. Bem, a recepcionista dele ligou para dizer que perdi minhas duas últimas consultas e que eu precisava voltar para fazer uma limpeza. Aham, sei. Não tão cedo, dr. Rosenberg. Da última vez que precisei de uma limpeza, tive que fazer vários tratamentos de canal. Ainda estou pagando aquela conta. Obrigada por nada, plano de saúde de trezentos dólares por mês. E, claro, também recebi uma ligação da minha querida vovó, querendo saber quando eu ia me casar e lhe dar bisnetinhos. Falei que ela podia ir ao parque para ver os bebês brincando, mas ela não gostou. Então, sim, recebi vários telefonemas hoje, mas nenhum de Aiden, o homem de quem eu queria muito ter notícias.

Aiden Taylor é o irmão mais velho de Liv. Eu o conheço desde que era pequena e tenho uma queda por ele desde que tinha dez anos e ele, dezesseis. Não que ele já tenha me dado bola. Sempre fui a melhor amiga da irmãzinha irritante dele. Bem, quase sempre. Houve uma vez que fui mais que isso. Na vez que compartilhamos um momento que revivi todos os dias da minha vida desde que aconteceu. Só que não é algo que eu possa falar com ele. Nem de longe. Tenho sorte por ele ainda falar comigo depois daquele pequeno episódio. E nós dois somos os únicos que sabem. Bem, somos os únicos que sabiam. Até bem pouco tempo atrás. Não contei a Liv na época, e ela é minha melhor amiga. Eu queria contar. Queria mesmo, mas como contar a alguém algo como aquilo? Como contar à sua melhor amiga que o irmão dela tinha razão e que você é a má influência que ninguém quer na vida dos filhos? Acho que eu devia estar grata por Aiden nunca ter dito nada. Imagino que ele também tenha ficado envergonhado ou algo do tipo. Quer dizer, não é exatamente uma coisa que você grita para o mundo inteiro. “E aí, Liv?! Transei com sua melhor amiga. Aliás, tirei a virgindade dela.” É, ele não disse isso. E eu também não contei a Liv. Como poderia contar que rastejei até a cama dele na esperança de seduzi-lo? Como poderia contar que fizemos amor e que foi a melhor noite da minha vida? Eu não sabia como contar a ela, depois me senti culpada demais para tocar no assunto, mas, para ser sincera, mesmo depois que contei, não me senti melhor. Percebi, então, que a única pessoa com a qual eu precisava muito conversar sobre aquela noite era o único homem que não queria nada comigo.

— Alice! — gritou Liv, entrando no apartamento. — Cadê você?

— Na sala! — gritei de volta, depois baixei a voz. — Por que a gente está gritando?

— Tive uma ideia brilhante.

Liv entrou na sala com os olhos brilhando. Ela bateu palmas e fez uma dancinha, sorrindo para mim, seu entusiasmo pela ideia recusando-se a ser dominado.

— Me conta.

Meus olhos semicerraram quando ela finalmente parou.

— Sei um jeito de você voltar a falar com o Aiden.

— ãhn? — Meu coração acelerou. Levantei o rosto e analisei a expressão dela com cuidado. — Isso é uma boa ou uma péssima ideia?

— Alice — disse ela, fazendo beicinho, com um olhar perverso —, desde quando tenho péssimas ideias?

— Desde que se tornou minha melhor amiga.

Dei um risinho, balançando a cabeça. Infelizmente, era verdade. No calor do momento nós duas tínhamos ideias e planos que pareciam sempre nos colocar em enrascadas. Para ser justa com Liv, era eu que normalmente tinha as ideias mais estúpidas, mas nos últimos tempos minha amiga andava me desafiando.

— Vamos entrar em um time de *flag football*.

— Quê? — perguntei, franzindo a sobrancelhas.

— *Flag football* — repetiu ela, animada. — O Xander estava me contando sobre isso. Ele também vai participar.

— Tá — respondi, não tão animada. — Como isso vai me ajudar a conquistar o Aiden?

— Ele vai jogar no mesmo time — disse ela, com um sorriso largo. — Vai ser perfeito.

— Sei não, Liv.

Mordi o lábio inferior e acrescentei:

— Você acha mesmo que, se eu jogar futebol, vou conquistar alguém? Não sou exatamente a rainha dos esportes.

— Confie em mim. — Ela pegou minhas mãos. — Esse não é meu único plano. É só o primeiro passo.

— Primeiro passo? — resmunguei, mas meu estômago revirou de empolgação.

Eu não era uma grande fã de futebol, mas toparia entrar em um time se isso significasse ver Aiden toda semana.

— É isso aí, querida — confirmou ela, sorrindo. — Descobri um jeito infalível de garantir que você e meu irmão fiquem juntos.

Ela tinha uma expressão tão satisfeita e animada que eu me segurei antes de resmungar de novo. Eu não queria estragar a festa dela, mas também já tive um plano infalível e ele foi um desastre.

— Qual é seu plano infalível? — perguntei, desanimada.

Houve vezes infelizes que peguei muitas manias de Liv. Quando éramos mais novas, Liv era inocente e quieta, e eu era quem gostava de se meter em confusão. Sempre formulava um plano ou trama, e eles nunca funcionavam como eu queria.

— Você vai às partidas de *flag football* comigo e com o Xander. Você vai estar uma gata e vai flertar com todos os solteiros atraentes. Você vai ser legal com o Aiden, mas sem pagar de amiguinha. Você vai mostrar o que ele perdeu esses anos todos.

— Acha mesmo que ele vai se importar ou até me notar?

— Certeza absoluta — respondeu ela, sorrindo. — Depois que descobri o que aconteceu, entendi bem melhor a dinâmica entre vocês dois.

— Sério?

— Aham — disse ela, assentindo. — Eu sempre me perguntei por que ele olhava para você de um jeito tão protetor, mas, ao mesmo tempo, com um tipo de possessividade e ciúmes.

— Ele trata você da mesma forma — retruquei, revirando os olhos, mas minhas esperanças aumentaram.

— Nunca. — Ela riu. — Tudo bem, ele é superprotetor e meio cretino, mas nunca teve ciúmes quando eu falava sobre outro cara e nunca foi possessivo ou ficou chateado ao me ver com outro cara. Ele não está nem aí. Você sabe que ele me disse que está feliz por eu estar namorando o Xander porque agora o Xander é quem vai ter que se preocupar comigo.

— É, mas é da boca para fora. Ele te ama.

— É, ele me ama. Sou irmã dele. — Ela sorriu. — Mas ele também sente alguma coisa por você — sugeriu. — Sentimentos que

vão além de ser seu irmão mais velho honorário. Aposto que ele está confuso.

— Confuso por quê?

— Está confuso porque gostou daquela noite que vocês tiveram anos atrás, mas se sente culpado e agora não sabe o que fazer.

— Acha mesmo? — perguntei, cheia de esperanças.

— Aham, de verdade — disse ela, assentindo. — O problema é que ele ainda te vê como uma adolescente. Você precisa mostrar que é uma mulher agora.

— E vou fazer isso jogando *flag football*?

— Você, correndo de shortinho pelo campo, com uns caras gostosos atrás de você, e seu cabelo ondulando ao vento vão fazer isso.

Ela sorriu de novo.

— Ah, qual é, Alice! Você sabe como os homens são.

— Mas e o Scott? E as mensagens no Facebook?

— Ah, esquece. Não significam nada.

— Acha mesmo?

— Tenho certeza.

— Certeza do quê? — entoou Xander, sua voz preenchendo a sala, e eu resmunguei.

— O que você está fazendo aqui? — perguntei, em tom acusatório, e ele riu.

— Muito bom te ver também, Alice. Vou levar minha namorada para jantar. Tudo bem para você?

— É, beleza.

Olhei para Liv, que sorriu.

— Ele estava estacionando — explicou ela. — Deixei a porta aberta para ele entrar.

— Ah, tudo bem. Eu estava me perguntando se você já tinha dado uma chave para ele.

— Você teria algum problema com isso? — provocou Xander. — Não vejo nada de errado.

— Tenho certeza de que você não vê — retruquei, balançando a cabeça para ele.

— Mas aposto que você não se importaria se o Aiden tivesse uma chave — disse ele, piscando para mim. — Talvez dessa vez seja *ele* quem vai se enfiar no *seu* quarto e na *sua* cama.

— Liv! — gritei, sentindo o rosto ficar quente. — Você contou para o Xander?

— Xander!

Liv se virou para ele com uma expressão irritada.

— O que você estava pensando?

— O quê? — perguntou ele, com inocência.

— Por que você falou para a Alice que eu te contei?

Ela suspirou e se voltou para mim, pedindo desculpa com os olhos.

— Desculpa, mas ele queria saber o que era tão importante a ponto de eu tê-lo expulsado de casa ontem à noite.

— Então você contou para ele? — Fiquei boquiaberta. — Não acredito que você contou para o Xander que eu perdi a virgindade com o Aiden.

— Você transou com o Aiden? — falou Xander, parecendo chocado, e meu coração congelou quando olhei Liv nos olhos.

— Você não sabia? — perguntei a ele, de cenho franzido, depois olhei de volta para Liv.

— Eu não contei tudo — disse ela, suspirando. — Eu não queria contar tudo. Só disse a ele que você entrou de fininho no quarto do Aiden uma noite e o beijou.

— Transar vai um pouquinho além de um beijo — retrucou Xander, rindo, e me olhou. — Ora, ora, ora, Alice Waldron, quanto mais te conheço, mais intrigante você se torna.

— Afff. Que seja — resmunguei, enrubescendo mais uma vez.

— Agora preciso saber exatamente o que aconteceu. — Ele riu e olhou para Liv.

— E eu achava que *nós* é que tínhamos ficado juntos em circunstâncias bizarras.

— Bem, pelo menos vocês ficaram juntos — suspirei. — O Aiden nem me deu bola depois da nossa noite juntos.

— Mas não foi a mesma coisa, né, Alice? — disse Liv, com a voz suave. — Quer dizer, de início ele não sabia que era você.

— Nem me lembre — gemi, e tapei o rosto com as mãos. — Estou tão envergonhada. Eu deveria esquecer tudo. O Aiden nunca vai ser capaz de superar aquele incidente.

— Nunca se sabe — disse Liv.

Ela se derreteu de alegria enquanto Xander a beijava no rosto e acariciava suas costas. Quase tive vontade de vomitar diante de tanta fofura.

— O que você acha, Xander? — perguntou ela.

— Acho que preciso saber exatamente o que aconteceu. — Ele me olhou, e seus olhos assumiram uma expressão mais séria.

— Sei que você deve estar se sentindo envergonhada, mas acredite: posso dizer se é tão ruim assim quanto você pensa — argumentou ele.

— Estou com vergonha — respondi, olhando para o chão.

— Não é tão ruim quanto ficar com um estranho durante um casamento — disse Liv.

— É, não é tão ruim quanto ir para o quarto de hotel do estranho — continuou Xander, com a voz séria. — E depois chamá-lo de sr. Língua.

— Xander!

Liv bateu no ombro dele.

— Não quis dizer “sr. Língua”? — perguntou ele, sorrindo para ela.

— Acho que ela está falando do sr. Língua Milagrosa — falei, rindo.

— Não importa — retrucou Liv, enrubescendo. — Vocês dois são nojentos.

— Não foi isso que você disse hoje cedo — sussurrou Xander, em voz alta, e ela bateu nele com mais força.

— Cale a boca, Xander.

— Gente! — exclamei, rindo. — Beleza, vou contar o que aconteceu, mas só porque quero saber se você acha que eu tenho alguma chance. E se devo entrar para o time de *flag football*.

— Time de *flag football*? — indagou Xander. — Como assim?

— A Liv me contou que o Aiden vai entrar no time e disse que deveríamos entrar também.

— Ela fez o quê?

Ele virou para Liv.

— Você não me disse que queria participar quando mencionei isso antes.

— Ah, é que faz pouco tempo que eu decidi.

— Aham, sei — disse ele, balançando a cabeça. — Então vocês duas vão se inscrever?

— Talvez — respondemos, eu e Liv, na mesma hora.

— Não sei se é uma boa ideia, Liv — falei. — Sei que você acha que é um plano infalível, mas planos infalíveis às vezes falham.

— Qual plano infalível? — perguntou Xander, semicerrando os olhos para a namorada. — Liv?

— Nenhum.

Ela deu um sorriso inocente e acrescentou:

— Eu só queria que Alice e Aiden interagissem toda semana para que ele veja o que está perdendo.

— Hummm — disse Xander, fazendo uma cara um pouco feia.

— E ela quer que eu use um shortinho — completei. — Não acho que seja uma boa ideia.

— Shortinho? — Xander riu e balançou a cabeça. — Esse é seu plano para conquistar um cara? Sacudir a bunda na frente dele?

— Eu não sabia que estava tentando conquistar um cara — retrucou Liv, fazendo beicinho para ele. — Mas acho que também posso usar um shortinho.

— Nem ouse — disse ele, e baixou os olhos para a bunda dela por alguns segundos. — Sua bundona é só minha e de mais ninguém.

— Minha bundona? — disse Liv, baixando a voz, e eu sorri. Ia começar a confusão. Xander não fazia ideia do problema que tinha arrumado. Liv odiava a própria bunda e percebi que ela não recebeu o comentário como um elogio.

— É, eu adoro bunda grande.

Ele deu um tapinha na bunda dela.

— Você o quê?

O tom da voz dela aumentou, e eu juro que vi adagas saírem voando dos olhos dela em direção ao coração de Xander, esfaqueando-o suavemente.

— Eu adoro bunda grande — repetiu ele, dando de ombros. — Mas sua bundona deve ser desfrutada por mim, e não por um Tom, Dick ou Harry qualquer no campo de futebol.

— Minha bunda não é grande — guinchou ela, e imediatamente começou a fazer agachamentos. — Retire isso.

— Retirar o quê?

Xander parecia confuso, e eu caí de rir enquanto Liv subia e descia com uma expressão aborrecida no rosto.

— Além do mais, não é assim que se faz esses agachamentos. Você está errando a postura.

— O quê? — disparou ela.

— Você não deveria inclinar a coluna assim. Você deveria...

— Cala a boca, Xander — ordenou Liv, e olhou para mim. — Você acredita que ele acabou dizer que minha bunda é gorda?

— Não acredito — respondi, e me virei para Xander. — Que coisa feia.

— O quê? — retrucou ele, jogando as mãos para cima, com uma expressão confusa. — Nunca falei que sua bunda é gorda. Eu disse que você tem uma bundona. Uma bundona que eu adoro. Que eu

amo, até. — Ele gemeu diante do olhar matador de Liv. — Vou calar a boca, então.

— É, você precisa parar — reforçou Liv, então se levantou e esticou os braços. — Ai! — Ela fez uma careta e me olhou. — Minhas pernas estão doendo.

— Não vou dizer que você deveria se exercitar mais — disse Xander, com um sorriso convencido, e nós duas batemos no ombro dele. — Ai, meninas!

— Alice, está pronta para contar ao idiota do meu namorado o que aconteceu com o Aiden para que a gente decida qual será o plano de ação?

— Ei, espera! — exclamou Xander, de cenho franzido. — Não estou aqui para ajudar vocês a bolar algum feitiço ou poção, mas para dar um conselho.

— Nós não somos bruxas. Não jogamos feitiço em ninguém — falou Liv, revirando os olhos.

— Vocês quase me enganaram — disse ele, com uma expressão séria. O Brock e o Jock?

— Ah, supera essa história. — Liv balançou a cabeça e se virou para mim. — Tem certeza de que quer arrumar um namorado, Alice? Quer aguentar isso tudo?

— Eu não me importo — suspirei, desejosa, e olhei para Xander. — Sei que você disse que ele é um chato de vez em quando, mas às vezes um pouco de chatice é legal.

— O que você andou contando a ela? — perguntou Xander, piscando para Liv, que resmungou.

— Não o bastante, pelo visto — retrucou Liv, querendo colocar lenha na fogueira, mas se conteve. — De qualquer forma, já basta de nós dois. Alice, quero que você conte sua história.

— É, vamos lá, então — resmunguei. — Estou tão envergonhada. É quase inacreditável.

— Não se preocupe, Alice, não há nada que você possa contar que eu não acreditaria — disse Xander. — E Liv já me contou

histórias de vocês duas, então acredite quando digo que acreditaria em tudo.

— Valeu — retruquei, fazendo uma careta. — Não sei se devo entender isso como um elogio.

— Já deu — disse Liv. — Xander está querendo arrumar problema.

— Está bem — suspirei, depois fechei os olhos. — Acho que vou começar do começo.

Abri os olhos e vi Xander cheio de expectativa. Meu rosto ficou vermelho quando abri a boca para começar a história. A história de como seduzi Aiden Taylor, o irmão mais velho da minha melhor amiga no mundo inteiro.

Então, meu telefone tocou. E meu coração parou de bater por uns três segundos quando vi a tela. Era a ligação pela qual ansiei nos últimos seis anos, e eu não fazia a menor ideia do porquê ele estava ligando.

3

ÀS VEZES UMA GAROTA SÓ PRECISA ENTRAR NUM QUARTO ÀS ESCONDIDAS

Eu tinha uma quedinha por Aiden Taylor desde meus dez anos. É, eu sei o que você está pensando, como se pode ter uma quedinha por um garoto se você tem dez anos e ele, dezesseis? Acredite, é muito, muito simples. Aiden Taylor sempre foi lindo. E aos dezesseis anos ele era o sonho de toda menina. Seu cabelo, hoje castanho, era loiro-escuro e mais longo, quase como o de um surfista, só que ele era do time de beisebol. Seus límpidos olhos azuis sempre foram travessos, e ele sempre me tratou de forma irritante, bem como tratava Liv, mas eu não me importava. Na verdade, eu adorava. Amava ficar com ele. Amava quando ele deixava que a gente jogasse videogame com ele. Amava quando ele fazia cócegas em mim ou jogava jogos de tabuleiro com a gente. Aiden era o irmão mais velho mandão, mas também encontrava tempo para ficar com a gente. Era fácil fantasiar que ele se tornaria meu namorado. Não que isso fosse acontecer. Eu era muito nova para ele, que não me via como nada além da melhor amiga da sua irmã. Isto é, até o verão após a formatura dele na faculdade. Ele tinha voltado para a casa dos pais a fim de passar o verão com a namorada, Lisa ou sei lá o quê. Ainda me lembro da primeira vez que trocamos olhares naquele verão. Foi um momento mágico. Eu tinha dezesseis anos, quase dezessete, e ele, 22. Fazia uns dois anos que não nos víamos,

pois o calendário da universidade o mantinha longe, com a exceção de feriados como o Natal, e nesses casos ele só voltava para casa por uns poucos dias.

Entrar na casa dos Taylor aquele verão e ver Aiden foi como a primeira vez que você vê uma montanha ou o mar. É uma experiência milagrosa, de tirar o fôlego e causar profunda admiração. Mas entrar na casa não foi a melhor parte. A melhor parte foi quando Aiden me olhou. Foi mágico. Foi um daqueles momentos pelos quais vale a pena viver. Todo mundo deveria passar por um momento assim pelo menos uma vez na vida. Eu me lembro com clareza. Entrei na sala, e ele ergueu os olhos, como quem não quer nada, para ver quem era. E seus olhos se acenderam em apreciação por dez gloriosos segundos enquanto ele me observava de cima a baixo. Nesse momento, eu era Alice Waldron, um lindo cisne, e ele absorveu toda a minha beleza. Seus olhos encontraram os meus e, por alguns segundos, ele sorriu para mim com um sorriso doce e em tom de flerte que revirou meu coração um milhão de vezes, como se eu fosse uma ginasta. E então Liv entrou na sala e me abraçou, e ele se tornou o velho mandão de sempre, agindo como se tivesse sido designado como nosso carcereiro e nós fôssemos suas detentas.

Não sei muito bem como formulei o plano. Não foi algo sobre o qual refleti por muito tempo. Não passei anos tramando como seduziria Aiden Taylor. De jeito nenhum. Acho que a ideia me veio na hora, fruto do ciúme e da excitação. É que saber que Aiden não estava sozinho aquele verão acabou comigo. Ainda mais sabendo que Lisa era bonita e fácil. Tudo bem, eu não sabia se ela era fácil, mas presumi que era. Claro, ela estava dormindo em um quarto separado, mas isso não os impediu de se encontrarem às escondidas e darem uns amassos — algo que me deixou morrendo de ciúmes.

Então, certa noite, Lisa me deu um bilhete e pediu que eu o entregasse a Aiden. Claro que eu o abri e li. E é claro que fiquei uma arara. Lisa escreveu que ia entrar às escondidas no quarto de Aiden

à meia-noite. Ela pediu que ele deixasse as luzes apagadas e estivesse com a camisinha a postos. Disse que não queria desrespeitar os pais de Aiden, mas que precisava ficar com ele urgentemente e que não queria passar mais uma noite longe. Também disse — o que me fez sorrir — que estava triste por ele achar que o relacionamento não ia dar certo e que ela ainda o amava, embora tecnicamente ele não fosse mais seu namorado. Isso me deixou sorrindo por dias. Claro, eu os tinha visto discutindo, mas não fazia ideia de que haviam terminado. Isso significava que eu ainda tinha uma chance. Claro, por conveniência, esqueci que estava no ensino médio e que ele tinha acabado de se formar na faculdade. Isso parecia não ter importância para mim.

Pois saiba que entreguei o bilhete a Aiden, e ele amassou o papel e o jogou no lixo. Fiz o que achei que deveria fazer e contei a Lisa que Aiden não queria que ela fosse ao quarto dele. Ela pareceu chateada, mas aceitou sem problemas. Eu me senti um pouquinho culpada quando a ouvi telefonando pedindo que alguém fosse buscá-la. Mas minha culpa desapareceu quando vi um gostosão parecido com o Tom Cruise chegar meia hora mais tarde e beijá-la como se ele tivesse ido para a guerra e ficado anos sem vê-la. Lisa foi embora tão depressa que me senti mal por Aiden, pois ela nem se despediu. Bem, não tão mal assim. Não posso dizer que foi exatamente isso que me deu a ideia, mas, com certeza, foi uma das razões pelas quais a considereei tão brilhante. Meu plano era bem simples: eu entraria às escondidas no quarto de Aiden, me deitaria na cama, e iríamos nos aninhar e nos beijar e eu iria seduzi-lo. E deu certo. Eu me esgueirei para o quarto dele à meia-noite vestindo somente uma camiseta grande. Deslizei até a cama e envolvi o peitoral nu dele com os braços, me aconchegando.

— Você não deveria estar aqui — resmungou ele, sonolento, e seus dedos agarraram os meus.

— Shhh.

Beijei suas costas e acariciei suas pernas musculosas com os pés. Os pelos de suas pernas faziam cócegas na minha pele macia, e eu gemi ao senti-lo tão perto de mim. Sua mão percorreu a lateral das minhas pernas de cima a baixo e ele rosnou antes de se virar. O quarto estava no breu e, quando ele me deitou e me beijou, tive medo de ele perceber que era eu e ficar irritado. Estava certa de que Aiden não sabia que Lisa tinha ido embora porque tinha chegado em casa tarde e ido direto para o quarto. Sua língua entrou na minha boca de maneira repentina, e eu retribuí o beijo com tamanha ferocidade que tenho certeza de que ele ficou chocado. Ele parou por um momento, se afastou e sussurrou:

— Caramba, você não deveria estar aqui.

Agarrei sua cabeça e o puxei a mim e enlacei sua cintura com as pernas. Na época eu tinha achado que ele estava falando com Lisa, mas agora — agora não sei se ele sabia que estava falando comigo, Alice. Se ele soubesse que era eu e ainda assim foi em frente, isso só podia significar alguma coisa, certo? Aquela noite foi louca e passional e, quando ele me penetrou, gritei de dor e êxtase. Ele foi o amante perfeito: atencioso, carinhoso, dominador e habilidoso.

Na manhã seguinte, quando acordei, ele estava me encarando com raiva. Ainda me lembro do choque e do desgosto em seus olhos azuis gélidos. Engoli em seco e fiquei vermelha e me levantei correndo da cama, esperando que ele dissesse alguma coisa, qualquer coisa, para que eu soubesse que tudo ficaria bem. Mas não disse nada. Nem naquele dia nem nunca. Até recentemente. E agora, bem, agora tudo o que eu queria era repetir aquela noite. Mas desta vez eu queria jogar para valer. Desta vez eu queria seduzir o irmão da minha melhor amiga e fazê-lo se apaixonar por mim. E estava disposta a fazer quase tudo para ter essa chance com ele. E com isso eu queria dizer que eu faria *tudo o que fosse necessário*.

— Alô, Alice?

A voz dele era hesitante e forte ao mesmo tempo, e senti que o tempo parou. Meus dedos agarraram o telefone e meu rosto esquentou quando me dei conta de que era Aiden do outro lado da linha. Olhei para Liv e fiz com a boca várias vezes, sem emitir som:

— Ai, meu deus, ai, meu deus!

— Alice? — repetiu ele, e eu balancei a cabeça, tentando me recuperar do choque.

— Aqui é a Alice — falei, com a voz afetada, parecendo uma matrona vitoriana de algum filme velho em preto e branco.

— É o Aiden — disse ele, em uma voz rouca, e eu juro por deus que teria saído pulando se Xander não estivesse na sala, com uma expressão bem confusa.

— Quem? — perguntei, de modo infantil, e vi Xander revirar os olhos.

— O Aiden Taylor, irmão da Liv.

— Ah, oi, Aiden. Tudo bem? — respondi, com formalidade, e retribuí o sorriso que Liv estava me dando.

Xander estava olhando de uma para a outra com uma expressão ainda mais confusa, e eu sabia que ele estava pensando que nós não precisávamos de muito para ficarmos felizes.

— Estou bem — disse Aiden, e limpou a garganta. — Na verdade eu estou ligando para saber se a Liv está bem.

— A Liv? — perguntei, com a mesma formalidade.

O quê? Do que ele estava falando?

— É, mandei mensagem para ela há uns dias, mas ela não respondeu, então pensei em ver com você.

— Ela está bem — respondi, e coloquei o dedo nos lábios enquanto olhava para Liv. — Espere um minutinho, por favor — falei, depressa, e apertei o mudo. — É o Aiden. Ele disse que tentou entrar em contato com você, mas você não respondeu — sussurrei para Liv, que fez uma careta.

— ãhn... não — disse ela, balançando a cabeça. — Do que ele está falando? Acabei de falar com ele esta manhã.

— Ah. — Dei de ombros. — Então ele está mentindo? — perguntei. — Será que eu digo que você está aqui?

— Isso — concordou ela. — Diga que estou aqui e que eu disse que falei com ele de manhã.

— Beleza.

Eu estava prestes a apertar o mudo de novo quando Xander balançou a cabeça e suspirou.

— Por acaso nenhuma de vocês duas tem alguma coisa na cabeça? — Ele se levantou e veio até mim.

— Ainda está no mudo? — perguntou.

— Está.

— Ótimo.

Ele parou na minha frente, e seus olhos verdes penetravam os meus. — Ouve com atenção. Não diz ao Aiden que você sabe que ele está mentindo. É óbvio que é uma desculpa para te ligar. Você devia agradecer pela sorte, não o acusar de mentir.

Xander balançou a cabeça e voltou os olhos para Liv.

— Não faço ideia de onde você recebe seus conselhos.

Depois se virou para mim.

— Pegue o telefone e pergunte alguma coisa. Seja legal. Seja doce. Mostre que está feliz em ter notícias dele. Não o acuse de mentir. Não assuma uma postura agressiva. Não fale sobre ter beijado Scott ou ter seduzido Aiden quando você tinha dezesseis anos. Atenha-se a assuntos que são seguros por ora. Ouviu bem?

— Sim — respondi, assentindo em submissão.

— Não sei por que ele está ligando — disse ele, com expressão séria. — Talvez tenha batido a cabeça e gosta de você de verdade.

— Xander! — gritou Liv.

— Desculpe. — Ele riu e olhou para ela. — Mas, sério, eu também acho que bati a cabeça.

— E por quê? — perguntou ela, franzindo o cenho.

— Porque estou namorando você. — Ele abriu um sorriso largo para ela, que apenas balançou a cabeça e resmungou.

— Mas você sabe que eu te amo — acrescentou ele. — É por isso que estou deixando você vir morar comigo.

— O quê? — exclamei, congelando, e olhei para Xander e para o rosto rosado de Liv. — Você vai morar com o Xander?

— Opa — retrucou ele, depois mordeu o lábio inferior e deu um passo atrás. — Você não contou a ela?

Ele olhou para Liv, que o fuzilava com os olhos.

— Desculpa, Alice. Eu ia contar. E não é por...

— Depois a gente conversa.

Fiz uma careta para ela e tirei o telefone do mudo.

— Desculpa por deixar você esperando — cantarolei ao telefone, meu coração batendo forte enquanto eu pensava sobre a mudança de Liv.

— Tudo bem — disse Aiden, com a voz rígida. — Aonde você foi?

— Tive que atender outra ligação — menti. — Acabaram de me chamar para sair.

— Ah, é?

— É, um cara que conheci fim de semana passado. O nome dele é Sylvester — falei, e vi Xander revirar os olhos, como se não acreditasse que eu tinha escolhido o caminho da mentira.

— Sylvester Stallone? — perguntou Aiden, e riu.

— Engraçadinho... Não — respondi. — Não falei que o Rambo me ligou.

— Que bom. Acho que não posso competir com o Rambo.

— É?

Parecia que meu coração ia saltar do peito. Como assim ele não podia competir com o Rambo? Isso significava que ele gostava de mim? Ele queria sair comigo? Meu estômago deu cambalhotas.

— É — confirmou ele, rindo. — Ele pode não gostar que você receba ligações de outros caras, embora sejamos apenas amigos.

— Ah, é — falei, de repente desapontada. — Verdade.

— Então, eu também queria saber se você estava bem.

— Bem?

— Depois da nossa conversa no Facebook outro dia — disse ele, em tom suave. — Não sei se você ficou chateada.

— Por que eu estaria chateada? — guinchei.

— Eu me dei conta de que nunca falamos daquela noite — respondeu ele, sem jeito. — E queria pedir desculpas pelo que aconteceu.

— Você quer me pedir desculpas? — perguntei, com a voz tensa.

Esse momento pareceu surreal, e a sala começou a girar. Como assim ele estava ligando para conversar sobre aquela noite bem na hora em que eu também estava falando daquela noite?

— Eu deveria ter agido de outra forma — suspirou ele. — Não deveria ter deixado a coisa continuar quando percebi.

— Quando percebeu o quê? — indaguei, em voz baixa, meu rosto queimando de vergonha.

— Quando percebi que era você na minha cama.

— Você sabia?! — exclamei, de queixo caído. — Antes de amanhecer?

A excitação e a esperança percorreram minhas veias.

— É claro que percebi, Alice — confirmou ele, com a voz rouca. — Como não teria percebido?

— Mas...

Minha voz falhou.

— Eu não sabia que você percebeu antes do amanhecer.

— Não me orgulho de mim mesmo — suspirou ele. — Mas, sim, eu percebi.

Ele limpou a garganta.

— Percebi assim que você deitou na cama e abraçou meu peito. Na verdade, percebi assim que entrou no quarto. Senti sua fragrância de morango pairando no ar assim que a porta se abriu.

— Eu, ähn... não sei o que dizer.

Eu adorava aquela colônia de morango e o creme hidratante que combinava com ela. Eu usava tanto os dois que minha mãe me perguntou se eu queria me mudar para uma plantação de morango.

— Eu não devia ter tocado no assunto. Só queria ter certeza de que você estava bem — disse ele, com a voz baixa. — Sei que estamos mais velhos agora e rolou um clima estranho ultimamente, mas eu queria dar um toque e dizer que te considero parte da família, Alice, e espero que você saiba disso.

— Obrigada — agradei, minha cabeça girando.

Eu estava tão confusa. Por que ele ligou? Gostava de mim ou não? E por que pensou na noite que passamos juntos? Será que ele pensava nela? E será que pensava em mim? Será que desejava ter outra noite comigo? Ou será que desejava ter muitas outras noites comigo?

— Bem, preciso ir agora — disse ele, animado. — Quando você vir a Liv, diz para ela responder minhas mensagens ou me ligar. Espero te ver em breve.

— Aonde você vai? — perguntei, sabendo que soei lamentável, mas não queria terminar a conversa.

— Tenho um encontro — contou ele. — Vou levá-la a uma exposição do Degas. — Ele resmungou. — Eu pareço um chato, não pareço?

— Não — respondi, em tom suave, com o coração desamparado.

— Você é um doce, Alice — disse ele, com uma voz sexy pra caramba. — Só espero que Elizabeth curta.

— Elizabeth Jeffries? — indaguei, incapaz de me refrear.

— É, como sabia?

Ele parecia surpreso.

— Um bom chute — desconversei, e suspirei. — Mas preciso ir. Depois nos falamos.

— Ah, está bem. Tchau, Alice — disse ele, suavemente, e eu desliguei.

Olhei para Liv e Xander e percebi que devia estar com uma cara péssima porque era assim que eu me sentia — muito triste e com pena de mim mesma.

— O que houve? — Liv pulou e correu até mim. — O que meu irmão disse? Que deus me ajude, mas vou matá-lo se ele tiver sido um babaca.

— Ele tem um encontro — contei, minha voz falhando.

— Você acabou de dizer para ele que outro cara tinha te chamado — observou Xander, e fechou a boca quando Liv o fuzilou com os olhos.

— Ah, não — disse Liv, acariciando meu ombro.

— E ele sabia que era eu aquela noite — acrescentei, esfregando a testa, e desabei no sofá.

— Ele sabia que era eu antes do amanhecer — repeti, atordoada. — Não acredito.

Balancei a cabeça, e minha mente voltou para aquela noite seis anos antes, a noite que foi ao mesmo tempo a melhor e a pior da minha vida. A noite que eu estava determinada a reviver. Só que desta vez eu era uma mulher adulta e, com certeza, não ia sair do quarto às escondidas na manhã seguinte com qualquer coisa exceto um sorriso de orelha a orelha e um corpo bem-amado.

— Então, o que você vai fazer? — perguntou Liv, os olhos arregalados de choque.

— Não sei — resmunguei, e não sabia mesmo. — Acho que vou começar me inscrevendo no time de *flag football*.

— Espere aí, vou pegar uns drinques para a gente.

Liv levantou de um pulo e saiu correndo da sala. Eu assenti para ela, me recostei e fechei os olhos, o coração ainda agitado por causa da conversa com Aiden.

— Preciso falar com você.

Xander se aproximou de mim no sofá depois que Liv saiu. Meu coração acelerou quando ouvi o tom baixo da voz dele, e o senti perto de mim. O que ele estava fazendo? Será que ia dar em cima

de mim? Que tipo de mulher ele achava que eu era? Será que ele pensava mesmo que eu ia permitir que ele me passasse uma cantada sendo namorado da minha melhor amiga?

— Sobre?

Olhei-o com cautela, e seus olhos pareciam entretidos ao me encararem. *Ah, deus, por favor, não me diz que você quer que eu experimente sua língua milagrosa também, por favor, não me faz ter que te dar um tapa.*

— No que está pensando, Alice? — indagou ele, com a voz baixa, um pequeno sorriso no rosto enquanto eu o observava.

— A Liv é minha melhor amiga, e vou contar a ela se você fizer qualquer coisa inapropriada. — Fiz cara feia para ele, depois respirei fundo. — Então ela vai terminar com você, e você vai...

— Alice. — Ele me cortou, revirando os olhos. Estava com cara de quem queria rir. — Preciso contar uma coisa, e não quero que a Liv ouça. Não porque estou tentando dar em cima de você, mas porque não quero deixá-la desconfortável.

— Desconfortável como? — perguntei, desconfiada.

— É sobre o Aiden.

— O que tem o Aiden?

Fiquei séria e me debrucei, sentindo o coração acelerar. O que ele precisava me contar sobre Aiden que não poderia ser dito na frente de Liv?

— Acho que o Aiden é um dominador.

Meus olhos se arregalaram.

— Como assim? — gritei, encarando-o.

Meu rosto ficou vermelho quando pensei em Aiden com um chicote na mão e eu deitada no colo dele. Espera, será que daria certo? E será que eu iria querer que ele usasse um chicote? Mordi o lábio inferior enquanto minha mente acelerava. Talvez eu pudesse ficar no colo dele e ele pudesse usar a mão. Sim, seria preferível a um chicote.

— Um dominador é alguém que assume uma posição superior na cama e...

Xander interrompeu meus pensamentos, e fiquei vermelha enquanto uma onda de calor envergonhado percorria meu corpo.

— Eu sei o que é um dominador — falei, enrubescida. — Estou por dentro das coisas, sabia?

Bem, eu estava mais ou menos por dentro. Nunca tinha ficado com um cara que curtisse experimentar coisas novas; não que eu nunca tivesse tentado, mas, bem, é que nunca funcionou comigo.

— Está bem, Alice — respondeu Xander, presunçoso.

— Por que você acha que ele é dominador? — perguntei, com curiosidade, meu coração acelerado de novo, desta vez de excitação.

Será que Aiden tinha contado a Xander que queria que eu fosse submissa com ele? Eu não sabia muito bem o que diria. Não faço exatamente o tipo submisso. Acho que falo demais e não gosto de receber ordens. Na verdade, até gosto de mandar nos homens. Especialmente na cama; gosto de deixar bem claro o que quero.

— Shhh — sibilou Xander, balançando a cabeça. — Fale baixo. Não quero que a Liv saiba.

— Por que não?

— Você gostaria de saber se seu irmão fosse dominador?

— Não tenho irmão — retruquei, dando de ombros.

— Você gostaria de saber se a Liv fosse dominadora ou submissa?

— Ela me contaria — respondi, dando de ombros mais uma vez, então abri um sorriso. — Nós contamos tudo uma para a outra.

— Hummm. — Ele fechou a cara por um segundo e balançou a cabeça. — Bem, não acho que a Liv queira imaginar o irmão fazendo isso.

— O quê?

Eu ri.

— Bater em mulheres?

Pisquei, e tive quase certeza de que fiz Xander ficar vermelho. Eu disse bater de propósito, é claro. Liv havia me dito que Xander tinha uma inclinação a dar uns rápidos tapinhas nela antes de transarem de quatro, embora eu não fosse contar para ele que sabia disso. Pelo menos, não de um jeito óbvio. Eu não tinha certeza de que ele iria ficar feliz em saber que eu estava por dentro dos detalhes íntimos da vida sexual deles. Não se aquela expressão fechada indicasse alguma coisa.

— Não sei o que ele faz exatamente — disse Xander, sorrindo. — Mas parece que você curtiria isso, hein?

— Curtiria o quê?

Franzi o cenho e olhei para baixo, sem querer que ele visse a avidez no meu rosto.

— As paradas pervertidas — disse ele, com uma luz nos olhos. — Talvez haja uma forma de você aticá-lo. Mostre que você topa experimentar coisas novas.

— Hummm.

Assenti, pensativa. Talvez Xander tivesse razão. Talvez Aiden estivesse sendo cauteloso porque não sabia se eu me interessaria em pegar pesado em todos os sentidos. Talvez eu precisasse mostrar a ele que eu poderia ser submissa. Não que eu seria ótima nisso, mas poderia tentar. E talvez eu pudesse ser ótima nisso. Eu era ótima, afinal. E habilidosa. Mas não sei se as habilidades que eu tinha eram do tipo de habilidades necessárias para ser submissa. O que será que eu deveria vestir como submissa? Será que ele iria querer que eu usasse roupa de couro? Será que esperaria que eu usasse grampos nos mamilos? Estremeci só de pensar na dor que sentiria se usasse grampos nos mamilos. O sexo teria que ser muito bom para eu usar isso. Eu teria que procurar na internet ou talvez até ir a uma sex shop. Convenceria Liv a ir comigo. Talvez pudesse escolher uma roupa sexy ou alguns brinquedinhos que eu, como quem não quer nada, deixaria Aiden ver na próxima vez que nos

encontrássemos. Poderia deixar cair umas algemas da bolsa na próxima vez que o vir ou algo assim.

— Alice, tudo bem?

A voz de Xander parecia preocupada, e eu olhei para ele pedindo desculpas com um sorriso.

— Desculpa, viajei um pouquinho.

Balancei a cabeça para clarear os pensamentos. Eu já estava me deixando levar. Mesmo se fosse só na mente. Eu mal podia esperar para contar a Liv o que Xander me disse. Mas eu não diria a ele que ia falar para ela. Não sei no que Xander estava pensando, mas como ele pôde achar que eu não iria contar para Liv? Nós contamos tudo uma para a outra. Não havia a menor possibilidade de eu guardar isso comigo mesma. Eu deixaria Aiden ver que eu poderia ser a melhor submissa que ele poderia desejar, e Liv ia me ajudar.

— Não tem problema. — Ele me olhou, incerto. — Espero que você não tenha ficado chocada com a notícia.

— Não, nem um pouco.

Dei um sorriso doce, minha mente a mil. Xander não me deixou nem um pouco chocada. Na verdade, tinha acabado de me dar a ideia perfeita para conquistar Aiden de uma vez por todas.

4

MESTRE DO UNIVERSO

A noite de jogos na casa dos Taylor era uma tradição de anos. A grande diversão da noite de jogos era que somente Aiden e Liv se interessavam por jogos de tabuleiro. Os pais nunca jogavam; Scott, às vezes; e Chett, nunquinha.

— Vou acabar com vocês — ameaçou Aiden, mexendo as sobrancelhas para mim, para Xander e Liv, com uma expressão séria, e tentei não rir.

Ele esteve longe de ser intimidante quando fez aquela cara, mas eu sabia que ele não estava brincando. Aiden nunca brincava no que se referia a jogos de tabuleiros. Ele jogava para ganhar e quase sempre ganhava.

Encarei Aiden por uns segundos e me perguntei como ele conseguia ser tão lindo sem ser totalmente convencido. Aiden Taylor tem uma beleza clássica, no sentido de que quase toda mulher acharia algo para apreciar nele. Mas não é por isso que gosto dele. Sim, seus olhos são de um azul vívido e me lembram o céu em um dia límpido de verão; sim, seu cabelo é escuro e sedoso e com leves cachos que o tornam perigosamente sexy; sim, seus lábios são grossos e rosados, com uma curvinha para cima, dando a ele um ar maroto; sim, sua pele tem um bronzeado moreno e seu corpo é musculoso, sem que ele pareça um Mister Universo... Sim, eu me sinto atraída pela beleza dele, mas aquilo de que mais gosto em

Aiden é o fato de que, por baixo da pose de irmão-mais-velho-mandão, ele é profundamente carinhoso, muito inteligente, e tem um lado pervertido e secreto que eu adoraria que viesse à tona. E, além disso, ele sempre me apoiou, mesmo quando eu não sabia que precisava dele.

— Vai jogar, Alice? — perguntou Aiden, me cutucando no ombro.

— Desculpa, eu estava viajando — falei, e sorri para ele ao pegar os dados.

Ele retribuiu o sorriso, depois desviou o olhar e começou a contar o dinheiro. Eu ri quando vi a expressão alegre no rosto dele. Aiden sempre amou jogar Banco Imobiliário e era o rei dos imóveis. Sempre agia como se o jogo fosse a vida real e sempre reagia mal quando perdia, o que só tinha acontecido uma vez. E, para ser completamente sincera, não sei se ele perdeu de propósito ou não.

— Viajar não é agir — disse ele, com o rosto severo. — Lança os dados e joga.

— Está vendo, Xander? — disse Liv, e beijou o namorado. — O Aiden leva o jogo a sério demais. Ele acha que está comprando imóveis e hotéis de verdade.

— Sem esse papo de má perdedora, Liv — retrucou Aiden, e Liv riu.

— Faz só dez minutos que o jogo começou. Você ainda não ganhou.

— Ainda — disse ele, com um sorriso convencido, e olhou para mim. — Vai jogar?

— Estou jogando, caramba! — exclamei, lancei os dados e movi meu peão. — Não vou comprar — anunciei, quando vi quanto dinheiro tinha.

— O quê? — indagou Aiden, me olhando como se eu fosse louca. — Como assim não vai comprar? Você sempre tem que comprar.

— Estou economizando.

Dei de ombros e ajeitei a alça da minha blusa, pois estava caindo do ombro. Notei que os olhos de Aiden passaram do meu rosto para

o ombro, e seu olhar se tornou mais intenso enquanto me observava ajeitar a alça do sutiã. Meus dedos ficaram presos sob as alças por um instante, e Aiden se aproximou. Por um segundo achei que ele fosse me ajudar a soltar meus dedos, mas não fez isso. Soltei a respiração, e ele se afastou.

— Pode jogar — falei, dando-lhe um sorriso doce. — Minha vez já foi.

— Péssima jogada — julgou ele, e balançou a cabeça. — Quantas vezes preciso dizer para você e para a Liv sempre comprarem um imóvel?

— Eu não quis — respondi, e vi Liv revirar os olhos enquanto Xander sorria.

— Pois deveria — disse Aiden, depois pegou os dados. — Sei que você gosta de pagar de difícil, Alice, mas, é sério, você deveria me ouvir no que se refere a jogos de tabuleiro.

— Eu sei, eu sei — respondi, e peguei minha garrafa d'água. — Você sabe o que é melhor. Você é o rei do Banco Imobiliário, o barão dos imóveis falsos, o mestre do universo.

— O mestre do universo, é? — retrucou Aiden, sorrindo, e lambeu os lábios. — Não sei se sou o senhor do universo, mas posso ser o senhor de outras coisas.

Prendi o fôlego e desviei o olhar enquanto meu rosto ficava vermelho. Será que Aiden estava confirmando o que Xander tinha me dito? Não havia possibilidade de ele saber que eu sabia que ele era dominador, por isso me perguntei se ele achava que estava bancando o sabichão. Fixei os olhos nas mãos dele e senti um leve estremezimento ao imaginá-lo fazendo coisas pervertidas comigo. Coisas muito, muito pervertidas.

— Que outras coisas? — perguntei, em voz baixa, e olhei para o cinto dele. — Coisas de couro?

— Coisas de couro? — Os olhos dele encontraram os meus, e não consegui decifrar sua expressão. — Então, vou comprar a Park Avenue.

Ele mudou de assunto e olhei para Liv, que estava bem confusa. Eu precisava muito conversar com ela sobre o que Xander havia me dito. Eu sabia que seria estranho para ela ouvir que o irmão era dominador, mas naquele momento minha sanidade era mais importante que a estranheza que ela sentiria.

— Preparem-se para me dar todo o dinheiro de vocês, vadias — anunciou Aiden, animado, e Liv arfou.

— Isso é jeito de falar com mulheres? — retrucou ela, em tom ácido. — Vadias? É sério, Aiden?

— Não. — Aiden pulou do chão. — Desculpem, meninas. Eu me empolguei um pouco. Minhas sinceras desculpas às duas gentis donzelas.

— Não sou uma donzela — falei, e bebi mais um pouco de água. — Você não precisa ser gentil comigo.

— Bom saber. — Aiden piscou para mim e observou meu rosto por alguns segundos. — Alguém quer uma cerveja ou alguma coisa da cozinha? — perguntou.

— Acho que vou pegar uma cerveja com você — disse Xander, se levantando também. — Meninas?

— Vou querer uma Blue Moon, por favor. E batata chips.

— Também vou querer uma Blue Moon — disse Liv. — E traga mais salsa.

— Algo mais, madame? — provocou Xander, e ela mostrou a língua.

— Quero pipoca também — respondeu minha amiga, enquanto eles saíam da sala.

— Não esqueça da pipoca! — repetiu Liv.

— Como eu poderia esquecer a pipoca?

Xander olhou-a da porta e saiu.

— O que está rolando? — perguntou Liv, assim que eles foram embora.

— Do que você está falando? — indaguei, fazendo uma careta. — Como assim “o que está rolando”?

— Você e meu irmão estão flertando. — Ela apontou o dedo para mim. — Mestre do universo e donzela em perigo? — Ela riu enquanto me observava. — O que está rolando entre vocês?

— Não estamos flertando — resmunguei. — Quisera eu que estivéssemos flertando. Quisera eu que ele estivesse interessado em mim.

— Alice, confia em mim. O Aiden está flertando. — Ela inclinou a cabeça para o lado.

— Por que estou sentindo que tem algo que você não me contou?

— Liv — sussurrei, com os olhos na porta. — Você não vai acreditar no que tenho para contar.

— Ai, meu deus, o quê?

Ela se debruçou para a frente, ávida para ouvir.

— O Xander me contou... — Minha voz vacilou, e baixei o tom ainda mais. — Você não pode falar para ele que eu te contei.

— Ai, meu deus, o que ele te contou? — perguntou ela, falando cada vez mais alto.

— Shhh, Liv! — gemi. — Escuta, não tenho tempo para te contar agora, mas depois eu conto.

— Você me mata assim! — retrucou ela, me olhando feio. — Quero saber agora.

— É sério, não posso contar agora — falei, e Liv franziu a testa.

— Me dá uma pista, pelo menos. Você não pode me deixar na vontade.

— Não estou te deixando na vontade — retruquei, então me debrucei. — Vou dizer apenas que o Aiden gosta de estar no controle.

— Ähn? — murmurou Liv, confusa. — Como assim? — Seus olhos tentavam decifrar os meus. — Como assim ele gosta de estar no controle?

— Quero dizer que ele gosta de estar no controle — respondi, enfatizando a última palavra, e arregalei os olhos.

Mexi a mão para a frente e para trás, fazendo o gesto de dar tapas, mas dava para ver que Liv não fazia ideia do que eu estava simulando. A cara dela era de profunda confusão.

— Aqui estão as cervejas.

Aiden entrou na sala, e eu enrubesci ao pegar a cerveja. Toda vez que eu olhava para ele, só conseguia imaginá-lo me batendo ou dando ordens na cama. Infelizmente, eu não sabia nada do que ocorria em um relacionamento entre dominante/submisso, então percebi que teria que fazer algumas pesquisas se esperava que ele acreditasse que eu estava interessada em fazer parte desse estilo de vida.

— É a vez de quem agora? — disse Aiden, enquanto se sentava e me entregava uma tigela de batatas chips.

— Da Liv — falei, com um sorriso, e nós dois nos viramos para Liv, que estava ocupada beijando Xander. — Sua vez, Liv.

— Ah, desculpa — disse ela, com um sorrisinho, brincando com o cabelo de Xander.

Olhei para o tabuleiro e sorri comigo mesma enquanto esperava que ela jogasse.

— Isso me lembra dos velhos tempos — disse Aiden, em voz baixa, e eu olhei para ele sorrindo de leve.

— Ah, é? — falei, no mesmo tom.

— A Liv se preocupando com um cara e a gente tendo que esperar — explicou, e esticou a mão para pegar umas batatas. — Lembra aquela noite em que jogamos sozinhos?

— Lembro — respondi, com a voz tranquila, surpresa por ele se lembrar. — Eu tinha treze e você, dezoito — comentei, com uma risada. — Era Dia dos Namorados.

— Isso — confirmou. — E você estava muito chateada porque a Liv passou a noite batendo papo com o namoradinho ao telefone.

— Que namoradinho? — perguntou Xander, fazendo uma cara feia, e Liv riu e deu um soquinho no ombro dele.

— Eu tinha treze anos — contou ela, balançando a cabeça. — O nome dele era Lucas Johnson, e ele tinha catorze anos, e eu achava que iríamos nos casar e ser felizes para sempre.

— Humpf — resmungou Xander, e eu sorri ao ver a expressão levemente ciumenta dele.

— Eles nem namoravam direito — comentei. — A Liv só tinha uma quedinha por ele, e eles passavam a maior parte dos telefonemas falando de luta livre.

— Aff, e heavy metal — disse Liv, com uma careta. — Não sei como ele acreditava que eu gostava de heavy metal.

— Heavy metal? — perguntou Xander, confuso.

— A Liv disse que adorava heavy metal e luta livre porque ele adorava e ela queria ter afinidades com ele.

Dei uma risada ao me lembrar das mentirinhas bobas que contávamos quando adolescentes.

— Ei, ele gostava de falar sobre música — retrucou ela, se defendendo. — Eu cantava aquela música do Guns N' Roses toda vez que o via.

— *Knock, knock, knocking on heaven's door!* — cantamos, ao mesmo tempo, o título da única canção do Guns N' Roses que conhecíamos, e depois caímos na gargalhada.

— Acho que faz tempo que vocês são um pouquinho imaturas, não é? — perguntou Xander, em tom entretido, observando Liv com olhos apaixonados.

— Eu não diria imaturas — falei, na defensiva, pensando no meu plano de tentar seduzir Aiden.

— É, não somos imaturas — disse Liv, e deu outro soquinho no braço de Xander. — Só gostamos de nos divertir.

— Argh — retrucou Aiden, balançando a cabeça, sem tirar os olhos de mim.

Olhei para ele e me perguntei no que estava pensando. Havia um meio sorriso em seu rosto, e mais que tudo eu queria me debruçar e beijá-lo. Soltei um suspiro involuntário e observei os olhos de Aiden

descerem para meus lábios e voltarem para os olhos. Um arrepio cortante perpassou minha barriga, e a sala ficou em silêncio. Eu me senti tensa e excitada e mal conseguia respirar. A eletricidade entre nós era palpável, e preendi o fôlego para esperar que Aiden dissesse mais alguma coisa.

— Voltando à minha história — disse ele, sorrindo. — Lembra quando eu te resgatei da depressão e do desapontamento eternos?

— Hummm, depressão e desapontamento eternos, é?

Levantei uma das sobrancelhas para ele, mas meu coração estava batendo forte. Eu me lembrava daquela noite como se fosse ontem. Foi um dos momentos entre nós que me lembravam por que me apaixonei tanto por ele.

Eu tinha treze anos e era meio desajeitada. Na verdade, tanto eu quanto Liv éramos desajeitadas. Éramos alunas medianas, ambas usávamos aparelho e tínhamos um pouco de espinhas. Não éramos descoladas nem muito inteligentes. Éramos só adolescentes normais: meio brincalhonas, loucas por meninos, loucas por falar de meninos e loucas por torcer para que os meninos nos notassem. Liv me convidou para uma festinha do pijama na casa dela no Dia dos Namorados, mas recebeu uma ligação uns dez minutos depois que cheguei, e fiquei vendo TV com os pais dela e me lamentando. Scott e Chett tinham saído, e Aiden estava estudando para alguma prova.

Aos treze eu já me achava meio ridícula, por isso fiquei muito animada quando Aiden me viu sentada com os pais dele vendo *Jeopardy* e perguntou se eu queria ser o par dele no Dia dos Namorados. Ele não disse isso no sentido romântico — eu tinha treze anos e ele, dezoito. Só queria me animar. Respondi ansiosamente que sim. Quer dizer, Aiden era tipo um deus grego para mim, tão lindo e inacessível. Pulei do sofá num instante e nós fomos para a cozinha, até a prateleira dos jogos. Ele pegou o Banco Imobiliário (seu jogo favorito) e me perguntou se eu queria dividir uma pizza com ele. Claro, eu disse que sim, embora os pais dele já tivessem me oferecido lasanha. Aiden pegou uma pizza no

congelador e serviu suco de laranja para nós dois. Sentamos à mesa da cozinha e jogamos Banco Imobiliário a noite inteira. Eu me senti uma rainha; ainda mais depois que ele preparou morangos com calda de chocolate para mim.

Aquela foi talvez a primeira vez que pensei em Aiden num sentido verdadeiramente romântico. Eu me senti nas nuvens diante de tanto carinho. Ainda me lembro das palavras que ele disse quando reclamei que temia ficar sozinha para sempre. Liv tinha um namoradinho e me deixou sozinha vendo TV com os pais dela, e eu não tinha ninguém. Ele não riu e me disse que eu era muito nova para me preocupar com essas coisas. Ele não me chamou de ridícula. Não comentou que eu tinha treze anos e era muito jovem para amar. Não, ele sorriu e pegou minha mão e se debruçou e olhou bem fundo nos meus olhos. Sua voz era grave quando me disse que um dia eu ia conhecer um cara que me faria me sentir a única garota no mundo. Um dia eu não ligaria para o Dia dos Namorados, pois todos os dias seriam especiais. Que o homem com quem eu ia ficar valeria a espera e que eu nunca deveria me contentar com nada que fosse menos que amor verdadeiro. Então, ele acariciou o alto da minha cabeça e me disse que um dia eu conheceria o cara certo, o cara feito especialmente para mim e que nada seria mais importante do que esse cara.

Naquele momento, eu soube bem no fundo do coração que ele era esse cara. Não falei nada, é claro, porque sabia que ele me via somente como a melhor amiga da irmã. Eu sabia que ele se importava comigo, mas eu ainda era uma garotinha. Porém, lá no fundo eu sabia: *e/e* era o cara para mim. O momento não durou muito porque ele largou minha mão em questão de segundos e voltou a jogar Banco Imobiliário e a me repreender por não aprimorar minhas casas e hotéis, mas não liguei. O fato de que Aiden passou o Dia dos Namorados tentando fazer com que me sentisse melhor e especial significou mais para mim do que qualquer coisa no mundo. Significava que eu poderia aturar a atitude superior

dele quando jogávamos Banco Imobiliário porque eu sabia no fundo que, embora fosse mandão e arrogante, Aiden tinha um coração de ouro e se importava comigo e com meus sentimentos. Eu sabia que ele era um cara em quem eu sempre poderia contar; mesmo se para ele eu fosse apenas a melhor amiga de sua irmã.

— Alice, sua vez de novo.

A voz de Aiden me distraiu dos meus pensamentos, e pisquei devagar ao observá-lo, esquecendo por um momento que eu já tinha 22 anos, e não treze.

— Desculpa — falei, em voz baixa, depois peguei os dados e os joguei com delicadeza.

Eu me perguntei se ele se lembrava da nossa conversa daquela noite. Eu me perguntei se ele se lembrava de ter me dito para esperar pelo cara certo. Eu me perguntei se ele sabia que eu achava que era ele. Eu me perguntei o que ele pensaria se soubesse dos planos que eu tinha para nós dois. Suspirei profundamente ao pensar neles. Parte de mim me disse para ter paciência e deixar o destino agir, mas a outra parte era impaciente demais para continuar esperando.

5

NEM TODOS OS ATLETAS ESTÃO EM FORMA

Você já viveu aquela emoção que parece que poderia se tornar lágrimas e riso ao mesmo tempo? É como se sua cabeça não se decidisse como quer que você expresse os sentimentos. Ver Aiden no treino de *flag football*, na semana seguinte à noite dos jogos, de short preto e camiseta branca justinha foi um desses momentos para mim. Eu estava tão tomada de emoções que, por alguns segundos, senti como se o ar me tivesse sido tirado.

— Alice, o que está fazendo?

Liv me empurrou, pois eu tinha ficado parada no meio do campo.

— O Aiden — respondi, com a voz fraca, e meus joelhos começaram a fraquejar.

Meu coração estava disparado e meu rosto, em chamas. Tenho que admitir que me senti como se tivesse dez anos de novo e houvesse visto meu amorzinho de infância, Tommy Walker, na aula de inglês mexendo no longo cabelo de surfista.

— Você está transando com o Aiden? — Liv riu de mim. — Qual é? — disse ela, me observando e dando risadinhas. — Você está bem?

— Estou.

Inspirei o ar fresco longamente e recomecei a andar.

— Oi, Liv. Oi, Alice.

Aiden sorriu e acenou rapidamente para nós duas antes de continuar o alongamento.

— Oi — respondi, sem fôlego.

— Oi, nerdão — gritou Liv para ele, e começou a rir quando ele balançou a cabeça.

Dava para ver, pela expressão dele, que estava surpreso em nos ver ali.

— Vê se cresce, Liv — repreendeu Aiden.

Parecia que ele queria dizer mais alguma coisa, mas não disse. Olhou para mim e me deu um pequeno sorriso antes de falar:

— Oi, Alice.

— Oi — respondi, com um sorrisinho, o coração disparado.

Eu queria dizer algo mais que "Oi". Queria dizer algo bem-bolado e engraçado. Queria fazê-lo rir e pensar consigo mesmo: "Nossa, essa Alice é divertida, bonita e inteligente. Preciso ficar com ela agora!" É claro, eu sendo eu mesma, tudo o que falei foi "oi".

— Quer dizer que vocês se interessam por futebol agora? — Ele levantou uma das sobrancelhas para nós enquanto continuava a se alongar. — Ou estão interessadas nos rapazes?

— Muito engraçado, Aiden — disse Liv, com a voz mais alta. — Tomara que meu namorado não te escute.

— Não escute o quê?

De repente Xander apareceu do nada, e eu o observei devorar Liv com os olhos. Eu queria que Aiden me olhasse assim.

— O Aiden disse que estamos aqui para conhecer homens — respondeu Liv, em uma voz decididamente cortante.

Eu quis gemer porque o que Aiden disse era em parte verdade, mas só eu queria conhecer uns caras. E o cara que eu me interessava em conhecer melhor era ele.

— E você está? — perguntou Xander, sorrindo para ela. — Porque seria meio estranho se você quisesse conhecer um cara aqui. Comigo estando presente e tudo.

— Ah, é? — disse Liv, com as mãos nos quadris. — Só isso? Seria meio estranho? É tudo o que você tem a dizer?

— Não acha que seria meio estranho?

— Então você ficaria numa boa se eu tentasse ficar com outro cara?

Ela parecia irritada, e eu queria sacudi-la.

— Você ficaria numa boa, mas acharia um pouco estranho?

— É óbvio que não — suspirou Xander. — Você se sentiria melhor se eu dissesse que encheria o cara de porrada?

— Não acredito em violência — retrucou Liv, com o rosto sério, depois riu. — Mas, sim, isso me faria sentir melhor.

— Ei, Liv! — gritou Henry ao entrar correndo no campo.

Henry era o irmão mais novo de Xander e era um gato. Ele tinha o mesmo cabelo preto e curto e os mesmos olhos verdes de Xander, bem como o físico de um jogador de futebol, com pernas longas e esguias, coxas e panturrilhas musculosas e um torso que parecia ter sido esculpido por Michelangelo.

— Oi, Alice. — Ele sorriu para mim e assobiou.

— Vocês duas estão bonitas para uma partida de *flag football*.

— Obrigada — respondi, com um sorriso enorme, e Liv riu.

Notei que Xander e Aiden fizeram cara feia quando Henry veio até nós e nos deu um rápido abraço.

— Eu não sabia que vocês, meninas, gostavam de futebol — disse ele, ao se afastar.

— É, sabe como é — falei, dando de ombros, para garantir que Liv não ia dizer algo estúpido. — A gente queria fazer um pouco de exercício.

— Pois é, queremos ficar com tanquinho — continuou Liv. — E bumbuns torneados.

— Eu não iria achar ruim se uma de vocês fosse minha namorada.

Henry piscou para nós, e ambas rimos.

— Sabe, a Alice está solteira — comentou Liv, e meu rosto ficou vermelho como um morango enquanto Henry me olhava, interessado. — Vocês deviam sair juntos qualquer hora.

— Eu gostaria — disse ele, assentindo, e me olhou de cima a baixo. — Na verdade, adoraria.

— Vamos começar o jogo? — A voz de Aiden interrompeu o momento, e seus olhos dispararam adagas para mim. — Isto aqui é um campo de *flag football*, não um local de encontro do da internet.

— Não seja babaca. — Liv balançou a cabeça para o irmão, depois me olhou e deu uma piscadinha. — Se o Henry e a Alice quiserem planejar um encontro, deixa que façam isso.

— Liv, é sério, vê se cresce — retrucou Aiden, com uma voz dura; em seguida, ele se virou e assoprou o apito. — Ei, pessoal, já vamos começar — gritou para todos no campo. — Por favor, cheguem mais para a gente escolher os times.

— Mandão como sempre — sussurrou Liv para mim, enquanto nos aproximávamos da multidão que se reunia na frente de Aiden. — Juro que não sei por que você quer namorá-lo. Ele é irritante e detestável demais.

— Talvez esse jeito mandão seja bom na cama — murmurei de volta. — Talvez não seja tão irritante.

— Você vai ter que me contar — disse ela, dando uma risadinha. — Bem, não quero saber nenhum detalhe específico, só se o sexo compensa isso tudo.

— Se a gente chegar a transar — suspirei. — Do jeito que as coisas estão indo, vai demorar.

— O que vai demorar? — perguntou Xander ao se aproximar de nós.

— Ela e o Aiden irem para a cama — respondeu Liv.

— Achei que vocês já tivessem ficado.

Ele parecia confuso.

— É, nós transamos uma vez — falei. — Mas queria saber se um dia vamos transar de novo.

Por alguma razão, minha voz foi aumentando de volume e, enquanto falava, percebi que o campo estava em silêncio e algumas pessoas me olhavam.

— Está pronta, Alice? — perguntou Aiden, em tom sarcástico, me encarando. — Ou gostaria que nós esperássemos enquanto você discute sua vida sexual?

— Por favor, vai em frente — disse, olhando feio para ele.

Que cachorro insuportável! Desviei os olhos, irritada por me ver, por algum motivo, de volta ao meu eu adolescente perto dele. Eu tinha crescido. Era mais autoconfiante. Mais capaz. Não era mais uma adolescentezinha imatura. Era uma mulher adulta e não ia permitir que Aiden me fizesse sentir como se eu fosse uma criancinha travessa. Pelo menos, não fora do quarto.

— Fico feliz por você estar no meu time.

Henry sorria para mim enquanto ofegávamos no fim do campo.

— Eu também.

Sorri e respirei fundo. Meu coração estava acelerado por causa da corrida, e eu só queria me jogar no chão.

— O outro time parece estar jogando sério demais — comentou ele, rindo, e observamos Aiden e Xander jogarem a bola um para o outro.

— Não sei como o Aiden e o Xander acabaram no mesmo time — comentei, rindo. — Parece quase injusto. Mas estou feliz porque isso significa que não estou no time de nenhum dos dois.

— Tadinha da Liv.

Henry sorriu e vimos que ela pedia, aos berros, para os dois lhe passarem a bola.

— Pois é. Acha que a gente devia correr até lá para tentar pegar as bandeiras?

— Nah, ainda não.

Ele balançou a cabeça.

— Nossos colegas de time podem cuidar da defesa por ora. Você está com cara de que precisa recuperar o fôlego.

— É. — Não fiquei envergonhada por ele ter percebido o estado em que me encontrava. — Acho que é isso que mereço por trabalhar em escritório.

— O que você faz? — perguntou ele, com curiosidade.

— Nada divertido — disse, enquanto ria. — Eu sou assistente, secretária e recepcionista em uma corretora de imóveis. — Fiz uma careta. — É entediante, mas paga as contas até eu poder fazer o que eu quero.

— E o que você quer fazer?

— Eu adoraria ser atriz — respondi, sorrindo. — Não é isso que todos os assistentes dizem?

— Não, acho que é o que baristas normalmente dizem.

— Verdade — concordei, e suspirei. — Está bem, é mentira. Não quero ser atriz.

— Ah, é? — retrucou ele, confuso. — Que mentira estranha.

— Pois é. — Balancei a cabeça. — Sou uma idiota. É que pareceu mais sofisticado do que o que eu realmente quero fazer.

— E o que é, então? — Ele coçou a testa.

— Deixa eu adivinhar.

— Está bem, adivinhe.

— Você quer ser ambientalista e salvar insetos?

— Eca, não — respondi, com uma risadinha.

— Tá, então vou tentar de novo. — Ele mordeu os lábios e pareceu pensativo, os olhos verdes, vivos e bem-humorados, me observando. — Quer ser modelo da Victoria's Secret?

— Não! — falei, em tom enfático, e ele riu.

— Não faz mal ter esperanças, né? — Ele piscou para mim, e eu senti meu rosto ficar vermelho. Será que ele estava flertando comigo?

— Isso nunca ia acontecer. Seria meu pior pesadelo.

— Qual seria seu pior pesadelo? — perguntou Liv, correndo na minha direção, o rosto muito vermelho e os olhos loucos e selvagens por causa de todo o exercício.

— Eu sendo modelo de lingerie.

— O quê? — Ela parou no caminho e começou a rir. — Quem saiu e te ofereceu esse emprego?

— Ninguém me ofereceu esse emprego. — Balancei a cabeça e revirei os olhos.

— O Henry só estava dizendo que...

— Liv! — gritou Aiden, correndo até nós. — Pare de ficar de papinho.

Ele a olhou feio e assoprou o apito.

— Todos parem!

— Qual é a do apito? — perguntou Liv, confusa, enquanto todos os jogadores paravam. — O que está acontecendo?

— É o que eu quero saber.

Aiden franziu o cenho e me fuzilou com os olhos por um segundo, antes de desviar o olhar.

— A Alice e o Henry não estão fazendo nada, e agora você se juntou a eles para ficar batendo papo também. Vocês têm certeza de que querem jogar?

— Eu estava jogando — gritou Liv. — Só parei porque a Alice estava me contando sobre a oferta que ela recebeu para ser modelo de lingerie.

— Eu não disse que recebi uma oferta dessas — resmunguei.

— Acho que houve um mal-entendido — pronunciou-se Henry. — A Alice não recebeu essa oferta de emprego, mas o sonho profissional dela é ser modelo de lingerie da Victoria's Secret.

— Não é, não! — berrei, lançando a Aiden um olhar suplicante. — O Henry me perguntou se eu queria ser modelo de lingerie, e eu disse que não.

— Não quero saber sobre o que vocês dois estavam conversando. — Aiden estreitou os olhos ao me encarar e balançou a cabeça.—

Deixe as conversas pessoais para depois do jogo.

— Eu... ah. — Fechei a boca, frustrada. — Eu estou jogando — argumentei. — Só estava tentando recuperar o fôlego porque estava um pouco cansada de correr de um lado para outro.

— Talvez você possa levá-la à academia e ajudá-la a malhar — sugeriu Liv. — O que acha, Aiden?

— Pode ser — disse ele, ainda de cara fechada, e meu coração bateu forte quando pensei em ficar a sós com Aiden.

— Pode vir à minha academia se quiser — disse Henry, sorrindo para mim. — Posso ser um ótimo personal trainer.

— Ah, valeu.

Observei-o com os olhos arregalados. Isso não era parte do plano. Antes pensei que Henry só estivesse sendo legal comigo, mas então não tive certeza. Será que ele estava flertando comigo para valer?

— Acho que seria divertido — comentou ele, piscando para mim. — E ainda podemos terminar esta conversa sem ter um apito entre nós.

— Terminar que conversa? — retrucou Aiden, semicerrando os olhos, e deu um passo em direção a nós.

— A Alice estava me contando o que quer ser quando crescer.

Henry sorriu, aparentemente sem perceber que Aiden não parecia muito feliz.

— Ela quer ser produtora de elenco de reality shows de celebridades — disse Aiden, me olhando de relance enquanto falava. — Mas não consigo chamar de celebridade qualquer pessoa que apareça em um reality show.

— Como você sabe? — perguntei, surpresa.

— Como eu não saberia? — respondeu ele, dando de ombros. — Você já falou disso um bilhão de vezes.

— Eu não sabia que você se dava o trabalho de me ouvir — falei, em voz baixa.

— Eu sempre te escuto, Alice — disse ele, os olhos penetrando os meus.

Mas eu não conseguia entender o que esse olhar me dizia. Será que me ouvia porque gostava de mim ou porque eu falava muito?

— Então por que você disse atriz? — perguntou Henry, envolvendo meu ombro com o braço, e eu quis gemer quando Aiden mordeu os lábios e deu um passo atrás.

Vi os olhos de Liv brilhando de alegria e animação. Ela parecia ser a única adorando aquela conversinha.

— É, atriz pareceu uma resposta mais digna do que produtora de elenco do *The Bachelor*.

Sorri para ele, e meu rosto enrubesceu quando ele acariciou o alto dos meus ombros com inocência. Ou, pelo menos, eu achava que era com inocência.

— Não sei. — Ele riu. — Ambas parecem profissões danadinhas.

— Danadinhas? — perguntei, olhando-o com uma expressão confusa. — Por que danadinhas?

— Vocês dois estão prontos para jogar?

Xander interrompeu desta vez, os olhos verdes me desaprovando.

— Estou pronta faz tempo — respondi. — Não fui eu que parei o jogo; foi o Aiden.

— É, Xander. Foi o Aiden que apitou, como um juiz de meia tigela — disse Liv, fuzilando Xander com o olhar. — Isto aqui é para ser só um jogo entre amigos. Não um jogo da liga de futebol profissional.

— Eles não jogam *flag football* na liga profissional — disse Xander, com um sorriso divertido.

— Exatamente — respondeu Liv, com uma expressão irritada. — Isto não é a liga profissional.

— Liv, se você e a Alice não quiserem jogar *flag football*, deveriam ir embora — anunciou Aiden, e meu coração parou. — Quando estamos no jogo, deveríamos jogar. Não estamos aqui para ouvir sobre a vida sexual de vocês ou sobre as lingeriees que vão

comprar. Ou sobre o quanto vocês precisam malhar porque não conseguem acompanhar o ritmo do restante de nós.

Arquejei e fiquei boquiaberta. Meu rosto estava vermelho de humilhação, e eu olhei feio para a expressão convencida e superior dele. Por acaso estava me chamando de gordinha?

— Aiden, você é um babaca pomposo — retrucou Liv, balançando a cabeça, depois olhou para Xander. — E você é um idiota.

— Eu sou um idiota? — lamentou ele, levantando as mãos. — Eu nem falei nada.

— Exatamente. Como você deixou o Aiden falar com a gente assim?

— O quê?

Xander parecia frustrado. Eu estava prestes a interromper e dizer alguma coisa quando Henry limpou a garganta audivelmente.

— Olha, pessoal, a culpa é minha — disse, com a voz suave. — Fui eu que puxei papo com a Alice e monopolizei o tempo dela. Não vou mais fazer isso em campo. Vou esperar até mais tarde, quando formos tomar uns drinques.

— Que seja — resmungou Aiden e depois apitou mais uma vez. — Se todos estiverem prontos para recomeçar, talvez possamos voltar ao jogo.

— Nós estávamos jogando antes de você nos parar, Aiden — falou Liv, em voz alta. — Acho que estamos todos prontos para voltar ao jogo desde que você não esteja tentando nos dar ordens.

— Vê se cresce, Liv — disparou Aiden, revirando os olhos. — Achei que você começaria a agir como alguém da sua idade depois que arranjasse um namorado.

— Como é?

Liv foi até ele, e vi quando Xander a agarrou pela cintura, puxou-a para si e sussurrou algo em seu ouvido. Em seguida, ela se virou para mim e me deu um olhar exasperado, como se dissesse: "Por que mesmo você quer namorar meu irmão? Ele é um grande babaca".

Então, uma vez que meu dia já estava indo perfeitamente bem, minha sorte melhorou ainda mais.

— Cheguei, pessoal!

Uma voz alta meio criançona ecoou pelo campo, e todos nos viramos para ver Scott se aproximar correndo com um sorriso enorme naquele rosto bonito. Meu estômago revirou de ansiedade conforme ele veio correndo bem na minha direção. Era a última coisa de que eu precisava. Eu deveria estar fazendo Aiden sentir ciúmes e ficar impaciente com caras aleatórios, não com o irmão rico do namorado da irmã nem com seu próprio irmão. Eu ainda me lembrava da noite em que Aiden viu Scott me beijando, e quis gritar de frustração. Por que isso estava acontecendo comigo? Por que os caras que eu não queria que estivessem prestando atenção em mim estavam me rodeando como urubus?

— Oi, Alice — cumprimentou Scott, parando bem ao meu lado, e me beijou na bochecha. — É um prazer te ver aqui.

— Oi — respondi, com a voz fraca, e dei uma rápida olhada em Aiden.

Ele me encarava com uma expressão fechada, e lhe ofereci um pequeno sorriso, que ele não retribuiu.

— Ouvi dizer que você ia jogar, então eu...

— Piiiiiii!

Aiden soprou o apito bem alto e interrompeu Scott.

— Scott, você pode ficar no time da Alice. E vocês podem conversar mais tarde. No bar.

Ele me olhou e abriu de leve um sorriso convencido.

— Mas lembre-se de pegar uma senha, pois o Henry já está na fila para conversar com ela.

Em seguida, apitou mais uma vez e se virou. Dava para ver que todo mundo no campo, com exceção de mim, Liv e Xander, não estava entendendo nada. Tudo o que eu pensava era em fazer Aiden pagar por ser tão imbecil. Eu iria pagar quando o levasse para a cama, claro. Lembrei o que Xander tinha dito sobre Aiden ser

dominador e me dei conta do que exatamente iria tentar fazer. Faria Aiden achar que eu queria me submeter a ele, mas em vez de deixá-lo me dominar eu iria provocá-lo até ele me implorar para parar. Só então eu seria capaz de acabar com o sorrisinho convencido daquele rosto lindo demais.

— No próximo jogo, precisamos acabar com a raça deles — sussurrou Liv, ao meu ouvido, fuzilando o irmão com o olhar.

— Aham — respondi. — No próximo jogo, precisamos mostrar a eles que nós, meninas, também mandamos bem no futebol.

6

UM FILME DE TERROR É O CAMINHO ATÉ O COLO DE UM HOMEM

— Argh, meus músculos ainda estão doloridos do futebol — resmunguei ao sentir minhas panturrilhas formigarem. — Por que estou em tão péssima forma?

— Eu também — resmungou Liv. — Precisamos começar a malhar.

— Não parece divertido — reclamei, com uma careta.

— Vamos fazer esteira na academia — sugeriu ela, assentindo para si mesma. — E talvez possamos treinar jogando a bola de futebol uma para a outra no parque.

— Para quê?

— Para treinar — disse ela. — Quero que a gente apareça e domine o jogo. Precisamos mostrar ao Aiden e ao Xander que não somos meninhas fracas, sem espírito esportivo. Não gostei nem um pouco do jeito como eles basicamente me excluíaam de todas as jogadas.

— Pois é — concordei. — Foi bem tosco.

— É, precisamos mostrar àqueles caras que nós, garotas, também mandamos bem nos esportes.

— Acho que sim — suspirei, e estiquei as pernas. — Se bem que eu não sei se um dia vou conseguir mandar bem no futebol.

— Vai, sim, Alice. Você precisa ter um pensamento positivo.

— Estou tentando — retruquei. — Quer dizer, ainda estou tentando ter uma atitude positiva em relação ao meu envolvimento com o Aiden.

— Sobre isso — disse Liv, sorrindo. — Vamos repassar o plano.

Ela olhou para o bloco de notas e se voltou para mim.

— Vou convidar o Aiden para ver um filme aqui como forma de fazermos as pazes por causa da discussão que rolou. Ele acha que agimos de modo inapropriado no futebol ontem e que não deveríamos brigar daquele jeito na frente dos outros.

— Desde quando ele se importa em não ser um babaca na frente dos outros?

Fiquei surpresa, mas satisfeita em ouvir que ele viria para nossa casa.

— Desde que ele percebeu que eu não sou mais uma criancinha — comentou ela, rindo. — Enfim, vou falar para ele trazer um filme e uma garrafa de vinho, porque é assim que ele pode me agradar.

— Mas você não vai estar aqui, né? — falei, tentando confirmar que o plano ainda era o mesmo desde aquela manhã.

— É, bem, vou estar aqui quando ele chegar, mas logo antes de o filme começar vou sair de repente porque o Xander vai precisar de mim.

— Ele sabe que vai precisar de você, né? — perguntei, sem acreditar; eu não estava certa de que podíamos contar com Xander para nos ajudar com o plano.

— Confia em mim, ele sabe que vai precisar de mim — garantiu, sorrindo. — Falei para ele me ligar às oito em ponto. Vou conversar com ele, depois vou sair e você e o Aiden podem assistir ao filme. Disse para o Aiden arranjar um filme de terror...

— Ah, não, você sabe que eu odeio filmes de terror — resmunguei.

— É por isso que eu pedi para ele trazer. Você vai gritar e pular no colo dele, e ele vai te proteger.

— Me proteger da TV?

— Ah, ele vai te envolver nos braços para te proteger das coisas assustadoras da TV ou algo do tipo, e você vai poder se aconchegar no colo dele. — Liv parecia impaciente. — Vamos lá, Alice, você sabe como é. Foi você quem me ensinou o truque do filme de terror.

— Eu sei — suspirei. — Só não acho que vá funcionar com o Aiden.

— Funciona com todos os homens — garantiu Liv, sorrindo. — Até caras que são totalmente autocentrados e têm namorada; embora seja improvável que acabe em beijos e amassos.

— Também é improvável que acabe em beijos entre mim e o Aiden.

— Alice — suspirou Liv. — Entra no clima, por favor.

— Está bem. — Dei de ombros.

— Vou assistir ao filme de terror com ele, mas só espero que ele não ache que foi enganado e vá embora. Ele não pareceu exatamente a fim de mim no jogo de futebol.

— Nós estávamos correndo de um lado para outro no campo, ele não teve tempo de flertar.

— Pode ser — concordei, rindo. — Fala sério, Liv.

— Ele só estava sendo o típico machão ciumento — disse Liv, revirando os olhos. — Acredita, ele está a fim de você. Até o Xander acha. Mas ele ainda não me falou que te contou que o Aiden é dominador — comentou, parecendo aborrecida. — E eu também dei dicas sutis sobre isso.

— Ah, Alice — falei, balançando a cabeça. — Você não devia saber, lembra? — Brinquei com meu cabelo por alguns segundos e perguntei, esperançosa:

— E o Xander acha mesmo que o Aiden está a fim de mim?

— Acha — disse ela, sorrindo. — Se bem que ele também acha que o Scott e o Henry estão a fim de você. Ah, e também aquele fulano.

— Que fulano?

— O Jackson. O cara que ficou tentando te marcar.

— Ah, o cara alto com o nariz torto e cabelo oxigenado? — perguntei, com uma cara feia. — Juro que ele ficou tentando pegar no meu peito.

— Isso, ele — confirmou Liv, rindo. — Ele também tentou comigo, mas o Xander deu uma cotovelada nele.

— Ah, o Xander!

Dei uma risada.

— Pois é — disse ela, com uma risadinha. — Adoro quando ele fica todo ciumento. Enfim, voltando ao que eu ia dizer. Essa oportunidade é perfeita para você mencionar que sempre teve interesse em experimentar.

— Experimentar? — retruquei, fazendo uma careta. — O quê? Drogas?

— Não, bobinha. — Liv riu e balançou a cabeça. — Experimentar na cama.

— Ah. — Meu rosto ficou vermelho. — Acha que eu devia dizer a ele que eu queria saber como é ser submissa? — perguntei, mordendo o lábio inferior. — Não acha que é muito cedo para puxar esse assunto?

— É, é muito cedo. Você não pode mencionar nada sobre querer ser submissa.

Ela estremeceu e fez cara feia.

— É óbvio demais e, para ser sincera, não quero pensar em você e no meu irmão em um relacionamento entre dominador e submissa — disse, em uma voz tão melodramática quanto a que usou na manhã seguinte à noite de jogos, quando contei a ela o que Xander tinha me dito.

— Então o que eu devo dizer?

— Só diga algo do tipo: você sempre se sentiu intrigada a respeito de casais que levam estilos de vida alternativos e que queria conhecer um cara que pudesse te possuir e dominar.

— Não vou dizer isso. — Olhei feio para ela e ri.

— Na verdade, não tem nenhuma chance no mundo de eu dizer qualquer coisa parecida com isso. É tão ruim quanto eu dizer que quero ser submissa e que ele seja dominador.

— Acho que é uma boa — disse Liv, com um suspiro. — Mas está bem, diz talvez: “Queria tanto conhecer um cara que goste de assumir o controle”.

— ãhn — resmunguei. — Ia parecer que eu estaria pedindo para me levar para a cama.

— Não é o que você quer que ele faça? — replicou ela, piscando para mim.

— Não, não quero que ele me leve para cama depois que eu fizer um comentário desses. Seria só porque ele acha que eu estaria implorando para dar.

— Não é o que você quer?

— Ah, é — confirmei, rindo. — Mas não quero que ele transe comigo porque acha que eu sou algum tipo de ninfomaníaca, implorando para ser dominada por ele.

— Ele não vai pensar isso — disse Liv. — Confia em mim.

— É, bem, não vou dizer isso. Vou pensar em algo.

— Vista alguma coisa sexy também.

— Liv, como é que eu vou usar alguma coisa sexy? Não é como se eu pudesse vestir baby-doll sexy, pois você também vai estar lá — comentei, balançando a cabeça. — Qual é, Liv!

— Eu sei, eu sei. Só queria tanto que vocês ficassem.

Ela esfregou as mãos uma na outra, animada.

— Já imaginou? Nós poderíamos sair de casal e viajar juntos.

— Seria maneiro — concordei. — O que o Xander acha disso tudo?

— Não sei — respondeu ela, fazendo cara feia. — Ainda estou chateada por ele ter te pedido para não me contar que o Aiden é dominador.

— Ele só estava tentando te proteger.

— Acho que sim, mas, poxa, por que eu não posso saber que meu irmão é dominador?

— Por favor, não fala para o Xander que eu te contei.

Eu estava preocupada com a possibilidade de Liv contar a Xander, e então Xander ficaria com raiva de mim e não ia me dar mais informações novas sobre Aiden. E eu precisava saber sobre Aiden tanto quanto um viciado em cocaína precisa de cocaína, talvez até mais. E eu sabia que não seria Liv quem me daria informações reais e úteis sobre o irmão.

— Não vou — disse ela, com uma careta. — Agora, voltando à sua roupa... O que você vai usar?

— Não sei. Não quero ser óbvia demais. Ainda mais que ele tem namorada.

— Ele não tem namorada. Só saiu algumas vezes com aquela menina.

— Saiu algumas vezes — repeti, de pronto. — Como você sabe?

— Ah, só fiquei sabendo de uma vez — respondeu Liv. — Mas presumo que saíram mais de uma vez, sabe?

— Pode ser — resmunguei. — Por que aquela piranha tem que estar atrás do meu homem?

Olhei para o rosto risonho de Liv e resmunguei de novo.

— Sou péssima, não sou? Aposto que ela é ótima, e eu aqui a chamando de piranha. Ela nem é piranha.

— Ah, é?

— Ela fez faculdade na Dartmouth — comentei. — E ela tem um cachorro e um hamster e gosta de jogar squash.

— ãhn? — perguntou Liv, de olhos arregalados. — Como sabe disso tudo?

— O Google é meu amigo — respondi, rindo. — Além disso, ela tem um blog no qual gosta de falar sobre a vida pessoal. E publicou fotos do Frodo, o hamster, e Pretinho, o cachorro.

— Por favor, não me diz que o cachorro é preto.

— É — confirmei, com uma risadinha. — Quem dá o nome de Pretinho a um cachorro preto?

— Que original — concordou Liv. — Ela precisa vazar. Você é muito melhor para o Aiden.

— É, aham. Duvido que ele pense isso.

— Ele é idiota — disse ela, e pegou o telefone depois de ouvir um bipe. — É o Aiden, ele vai chegar lá pelas sete.

— Ai, meu deus! Que roupa eu uso? — gritei. — E ele sabe que eu vou estar aqui?

— É claro que sabe — respondeu Liv. — Onde mais você estaria?

— É — respondi, com uma voz desanimada. — Onde mais eu estaria?

Num café a dois quarteirões do apartamento, fiquei esperando Liv me mandar uma mensagem avisando que Aiden teria chegado. Decidimos que eu não deveria estar no apartamento quando ele chegasse. Em vez disso, eu iria para casa meia hora depois que ele chegasse e falaria sobre o superencontro do qual eu teria acabado de voltar.

Tenho que admitir que me senti meio biscate sentada num café de minissaia preta e blusinha branca, com sutiã push-up e salto alto. Vi um velho num canto me encarando, seus olhos percorrendo meu corpo de cima a baixo, como se eu fosse uma obra de arte fina que deveria ser analisada microscopicamente para que ele não perdesse nenhum detalhe.

Tomei um gole do *latte* já frio e encarei a tela do celular, esperando que Liv andasse logo e mandasse a mensagem. Eu já estava arrependida das mentiras que contaria a Aiden quando voltasse para casa. Eu nem sabia se ele ia acreditar em mim. Quer dizer, quem é que vai a um encontro de minissaia preta e chega em casa às sete e meia? Eu sabia que quando chegasse ele iria achar ou

que eu era uma piranha, ou uma mentirosa, e eu não estava exatamente satisfeita com nenhuma das duas opções.

— Boa noite, senhorita.

Uma voz profunda soou perto de mim, e ao olhar para cima vi o velho de pé ao meu lado. Tentei não me encolher de nojo quando senti o cheiro dele e vi seu rosto enrugado. Ele parecia ainda mais velho do que eu tinha pensado. Beirava os setenta anos e tinha um cabelo grisalho áspero e um dente a menos.

— Oi — falei, minha voz saindo como um chiado.

— Então, quanto é?

Ele sentou na cadeira à minha frente e piscou.

— Perdão?

Franzi o cenho e virei a cabeça um pouco para a direita. Ele realmente cheirava mal, tipo ovo podre.

— Quanto é? — disse ele, mais uma vez, e pegou uma nota de vinte dólares. — O que posso ganhar com vintão?

— O que você ganha com vintão? — repeti, como uma tola.

É, talvez eu seja a garota de 22 anos mais boba e imatura do mundo.

— Um boquete ou peitinho também? — perguntou ele, com uma voz mais baixa.

— O quê? — retruquei, ofegando.

Eu me levantei, enraivecida.

— Com quem diabos você pensa que está falando?

— ãhn? — murmurou ele, olhando de um lado para outro com uma expressão um tanto assustada, o que achei irônico.

Não era eu que deveria parecer assustada? Foi ele que me abordou e agiu como se eu fosse uma prostituta.

— Sai daqui, seu velho safado! — falei, mais alto, e notei que um jovem casal no canto olhou para nós com olhos arregalados e sorrisos constrangidos.

Aff! Fiquei tão aborrecida que peguei meu café e saí dali. Estava com raiva de mim mesma por ter topado a ideia de Liv. Era estúpida,

e eu nem acho que Aiden se importaria se achasse que tive um encontro. Em que tipo de encontro eu estaria me vestindo como uma puta, mas chegando em casa antes das oito? Só um encontro que não deu certo, e do que Aiden teria ciúmes se o encontro foi uma bosta?

Entrei no carro e fui para casa me sentindo desapontada. Liguei o rádio e sorri quando ouvi "I'm Not the Only One". Cantei junto com Sam Smith e tentei esquecer o quanto minha vida estava uó. Eu não sabia por que mandava tão mal em relacionamentos. Não sabia por que não poderia abordar Aiden e agir naturalmente. Não sabia por que não poderia só flertar e ser sincera. Acho que tinha a ver com minha infância, assim como com todo mundo.

Meu pai largou minha mãe e a mim quando eu tinha dois anos. Para ser sincera, não me lembrava dele. Minha mãe se casou de novo quando eu tinha quatro anos e meu padrasto me adotou. Ele me tratava como se eu fosse sua filha, e eu o amava e o chamava de pai. Mas sempre me perguntei sobre meu pai verdadeiro. Assim que eles se separaram eu não o vi mais. Quando ele foi embora, nunca olhou para trás. Isso só passou a me incomodar nos meus quinze anos. Nessa época, decidi que queria encontrá-lo, então o procurei na internet e consegui localizá-lo. Liguei e descobri que ele tinha uma família nova e dois outros filhos. Ele disse que me ligaria e marcaríamos um jantar. Ele nunca ligou, mas eu não desisti. Liguei de novo, e ele me chamou para almoçar no domingo para conhecer a família. Ele me pediu para ligar de novo dali a uns dias a fim de pegar o endereço. Liguei, mas o número não existia mais, e nunca mais tive notícias dele. Também não tentei entrar em contato de novo. Eu sabia que no fundo a rejeição do meu pai doía, mas tentei não me concentrar nela. Por isso, tentei ver o lado positivo da vida, o lado divertido da vida. Tentei ser brincalhona e rir e ignorar as coisas que me faziam mal. No entanto, não era mais tão fácil.

Senti o coração pesado quando estacionei numa vaga e desliguei o carro. Acho que estar numa situação na qual você acha que ama

alguém e esse alguém não retribui esse amor deve ser uma das coisas mais difíceis da vida. Enquanto ainda tinha esperanças (afinal, o que seria de nós sem esperanças?), eu não achava necessariamente que tinha boas chances, não importava o quanto Liv tentasse nos convencer do contrário. Parte de mim se sentia uma tola por causa de todos os planos e joguinhos. Eu não achava que funcionariam com Aiden, considerando nossa história. Não achei que fossem funcionar, mas isso não significava que eu não iria tentar. Aiden ocupava boa parte do meu coração desde que eu me lembrava. Ele muito provavelmente nem sabia o quanto era importante para mim. Ele muito provavelmente nem se dava conta de que era a razão por que meu coração se curou após a rejeição do meu pai.

— Estou de volta do encontro — disse, ao abrir a porta do apartamento, com um sorriso largo e falso no rosto. — Ele me deu rosas — anunciei, leviana.

Se era para mentir, melhor fazer direito. O silêncio foi a resposta às minhas mentiras, e eu franzi o cenho ao me apressar pelo corredor até a sala de estar.

— Liv? — chamei, com a voz confusa, surpresa por ela não ter respondido como planejado. — Liv — repeti, entrando na sala.

— Ela saiu — contou Aiden, em tom suave, com um pequeno sorriso, do sofá.

Ele estava sentado todo rígido com um olhar entretido no rosto.

— Ela me pediu para esperar enquanto tentava te ligar e mandar mensagem, mas você não atendeu.

— Ah, é? — perguntei, de cara fechada, e olhei meu celular. — Não tem nenhuma chamada não atendida.

Fiz uma careta e conferi a tela mais uma vez.

— Eu estava aqui quando ela ligou — comentou ele, dando de ombros, e eu suspirei.

— Acho que devo ter ficado sem sinal de novo — falei, balançando a cabeça. — Vou mudar de operadora, estou de saco cheio dessa droga. Toda hora perco ligações.

— Achei que talvez você estivesse ignorando a Liv por causa do encontro — disse ele, me olhando com curiosidade.

Fiquei vermelha de vergonha e desviei o olhar.

— Então onde elas estão? — perguntou ele.

— Elas quem? — indaguei, voltando a olhá-lo.

— As rosas.

— As rosas? — repeti como uma tola, mas sabia exatamente do que ele estava falando.

Eu e minha boca grande nos lembramos de fingir que o cara com quem eu tinha saído havia me dado flores, mas eu tinha me esquecido de comprá-las no mercado no caminho de casa.

— Que seu namorado te deu. Qual é o nome dele mesmo?

— O nome dele? — falei.

— É, o nome dele.

Aiden fez uma cara feia.

— Ou você não quer me contar?

— Eu, ãhn...

Engoli em seco, e me deu branco.

— Você estava com o Scott?

— Scott? — repliquei, fazendo careta. — Não, claro que não.

— O Henry?

— Irmão do Xander? — perguntei, surpresa.

— É, o próprio. O cara com quem você flertou o dia inteiro no *flag football*.

— Eu não estava flertando com ele.

Revirei os olhos e fiz uma careta.

— Não me diga que você está planejando ir parar na cama dele às escondidas?

— Que grosseiro! — exclamei, boquiaberta. — Não acredito que você disse isso.

Espreitei os olhos azuis-celestes dele e pude ver o remorso em seu olhar.

— Foi um golpe baixo — disse ele. — Desculpa.

— É.

Fiquei de pé, ali, me sentindo estranha. As coisas não estavam indo como o planejado.

— Por que você ainda está aqui? — perguntei, curiosa. — A Liv saiu.

— Ela achou que ainda poderíamos assistir ao filme juntos quando você chegasse.

— Mas você não sabia quando eu ia voltar.

— Eu estava disposto a esperar — disse ele, apenas, e comecei a sentir borboletas no estômago.

— Ah, é?

Meu coração saltou.

— É, eu queria ver esse filme, e a Elizabeth não curte filmes de terror.

— Ah — murmurei, e dessa vez meu coração ficou apertado.

— Pensei que a Liv e eu fôssemos assistir, mas você serve.

— Ah, nossa, estou lisonjeada — retruquei. — Eu sirvo, é?

— É, serve.

Ele riu.

— Você vai se sentar ou quer trocar de roupa antes?

— Trocar de roupa?

Levantei uma das sobrancelhas quando o flagrei conferindo boa parte das minhas pernas.

— É, se trocar.

Ele também levantou uma das sobrancelhas antes de acrescentar:

— Senão, não sei se vou conseguir controlar minhas mãos.

— Ah.

Enrubesci, mas tudo o que eu pensava por dentro era: *Você não precisa segurar as mãos.*

— Você está usando roupas bem interessantes para um primeiro encontro — observou, ele erguendo os olhos até meus seios arfantes. — Um pouco reveladoras, não acha?

— É, talvez você tenha razão — comentei, com um sorrisinho. — Um cara perguntou se eu era prostituta.

— O quê?

Ele riu.

— É, ele me perguntou o que ganharia com vinte dólares.

— Ah, não!

Ele riu mais uma vez e então parou.

— Não foi o cara com quem você saiu que disse isso, foi?

— Tecnicamente, sim, foi o cara que encontrei hoje — falei, e caí na gargalhada.

Era verdade. O cara no café foi o único cara que eu tinha encontrado naquela noite. Foi o mais próximo de namorado que cheguei.

— Ah.

Ele mordeu o lábio inferior para não rir ainda mais.

— Então talvez o encontro não tenha sido tão perfeito assim — constatou.

— É, não foi tão perfeito — suspirei. — E não teve rosas. Só falei isso para a Liv não se sentir mal por mim.

Eu me senti mal por ter mentido, mas não queria que ele soubesse que eu sabia que Liv não estaria lá.

— Eu meio que imaginei.

Ele abriu um sorriso largo.

— Vai lá trocar de roupa e vamos ver esse filme. Talvez a gente possa mudar os rumos da noite.

— Podemos pedir pizza também? — pedi, esperançosa, pois meu estômago estava roncando.

— Acho que podemos dar um jeito — respondeu ele.

— Eba!

Eu me senti nas nuvens ao observar Aiden. Aquilo seria melhor que o planejado, e eu meio que consegui sair da mentira sobre o encontro. Sabia que não tinha sido totalmente clara, mas achei ter admitido o suficiente.

— Pepperoni e...

— Pepperoni e presunto com cebola — disse ele, me interrompendo com uma piscadela. — Eu sei, Alice, acredite, eu sei.

— Não sabia se você se lembraria — falei, dando de ombros, embora estivesse, claro, delirando de tão feliz por dentro.

— Você e a Liv pediam pizza quase todo fim de semana — comentou ele, revirando os olhos. — E vocês duas eram umas pirralhas porque não me deixavam escolher metade da pizza, então é claro que eu lembro.

— Está me chamando de pirralha? — perguntei, com a mão na cintura.

— O que você acha? — replicou ele, sorrindo.

— Acho que você está me chamando de pirralha.

Enruguei o nariz para ele e dei um passo à frente.

— Você ficou mais inteligente com a idade avançada.

Ele riu, e eu entrecerei os olhos.

— Vou fazer você pagar por isso.

Dei mais um passo à frente e ergui os punhos para ele.

— Esse é seu jeito de tentar me tocar, senhora?

Ele levantou uma das sobrancelhas, e eu ofeguei. Como ele soube que eu queria tirar uma casquinha? Será que ele notou, pela minha expressão, que eu estava quase salivando, de tão sexy que ele estava?

— Haha, muito engraçado. Não sou uma senhora e não estou a fim de tocar em você.

— É mesmo?

Ele agarrou meus braços e me puxou.

— Que pena.

— O que é uma pena? — perguntei.

— Que você não está a fim de tocar em mim — respondeu ele, num tom leve, descendo as mãos pelos meus braços.

— Ah, é? Por quê? — soltei, meu coração quase saltando do peito.

— Porque eu gosto muito de ser tocado.

Ele piscou e depois se afastou.

— Agora vai lá se trocar, e eu vou pedir a pizza. Senão, vamos ficar acordados a noite toda.

— Eu não me importo — sussurrei, bem baixinho, enquanto corria para o quarto.

Eu não me importava mesmo. Nem um pouco. Se quisesse, ele podia me manter 24 horas acordada. Merda, até 36 horas se implorasse. Eu conseguia imaginá-lo beijando meu pescoço e me pedindo para ficar acordada para me possuir mais uma vez. Quão gostoso seria sentir o corpo dele junto ao meu, deslizando para dentro de mim? Seria como estar no paraíso.

— Alice?

— Ahn, oi?

Olhei ao redor, meu rosto vermelho.

— Está tudo bem? Você estava andando e de repente parou.

— Ah, estou bem. Obrigada.

Engoli em seco e corri para o quarto. Eu precisava parar de fantasiar com Aiden. Precisava que ficássemos juntos de uma vez ou não. Eu estava agindo como uma idiota porque tudo o que pensava era na tensão sexual entre nós. Abri o armário e peguei alguns tops e camisetas. Não sabia o que usar. Não queria vestir minha camiseta do Mickey porque era muito infantil e brochante, mas também não queria usar um top justinho e dar a entender que eu queria excitá-lo. Também não conseguia me decidir se devia usar sutiã ou não. Se só estivéssemos eu e Liv, não precisaria pensar duas vezes. Tiraria o sutiã em segundos, mas com Liv eu também não pensaria duas vezes antes de colocar uma camiseta com estampa de personagem de desenho animado. Por fim me decidi por uma regata preta e um

sutiã push-up (nunca é demais para os seios ficarem proeminentes e sedutores) e shortinho preto de menino. Ei, minhas pernas são longas; preciso exibi-las. Tive que dar um pulinho no banheiro para fazer uma depilação rápida a seco porque notei que os pelos das pernas começavam a nascer, e eu não queria que Aiden passasse as mãos pelas minhas canelas e pensasse que estava tocando em uma lixa ou algo do tipo.

— E aí? — falei, em tom casual, ao voltar à sala, e franzi o cenho quando ele respondeu “E aí?”, sem nem olhar para mim.

Eu tinha acabado de levar quinze minutos para passar maquiagem a fim de ficar sutilmente bonita e ele nem olhou para mim?! Grr!

— Pediu a pizza? — perguntei, parada na frente dele.

— Aham — disse, brincando com o celular.

Senti meu rosto ficando vermelho e me achei tola, ali, de pé.

— Legal — respondi, sem saber o que mais dizer.

Não é como se eu pudesse dizer: *Ei, Aiden, olha para mim. Estou linda e quero que você dê uma conferida na minha gostosura enquanto faço uma pose que sei que alonga meu pescoço e faz minha barriga parecer sarada.* Claro que não falei isso. Só fiquei lá por mais alguns segundos antes de me jogar no sofá ao lado dele e me recostar.

— Pronta para o filme?

Enfim, Aiden se voltou para mim antes de ligar a TV. Ele não me olhou nem por cinco segundos. Tive certeza de que nem notou o quão azuis meus olhos ficavam com meu novo rímel da Lancôme.

— Aham, claro — retruquei.

— Uh-oh — disse ele, e senti seus olhos em mim mais uma vez.

— O que foi, Alice?

— O que foi o quê?

Olhei-o e notei um brilho em seu olhar.

— Por que você está tão pra baixo?

— Quem disse que eu estou pra baixo?

Encarei-o. O idiota do Aiden com seu sorriso convencido idiota e seus lábios rosados idiotas fazendo com que me sentisse uma criancinha petulante.

— Abre um sorriso, Alice.

Ele se debruçou e começou a me fazer cócegas.

— Para!

Soltei uma risada e o afastei.

— Mas quero ver um sorriso no seu rosto.

Ele me deu um sorriso largo e continuou a fazer cócegas debaixo dos meus braços e nos joelhos.

— Aiden — disse. — Para!

Gargalhei, tentando afastá-lo.

— Pelo visto você ainda sente tantas cócegas quanto antigamente.

Ele sorriu enquanto eu ria, depois agarrei suas mãos.

— Aiden — falei, exalando, meu rosto perigosamente perto do dele.

— Sim, Alice? — disse ele, em tom leve, e se aproximou ainda mais.

— Para — pedi, e caí em cima dele. — Por favor.

— Você não falou isso da última vez que fiz cócegas em você — comentou ele, com um brilho malvado nos olhos. — De fato, você gostou muito daquela vez.

Ele se aproximou da minha orelha. Senti seus lábios perto do lóbulo da minha orelha, e ele assoprou devagar.

— Aiden! — gritei, e pulei do sofá, meu coração acelerando conforme as lembranças voltavam.

A última vez que Aiden tinha feito cócegas em mim foi na noite que passamos juntos. Ele já estava dentro de mim, sem se mexer, e me perguntei o que estava acontecendo. Então, ele aproximou os lábios da minha orelha e sugou o lóbulo, depois senti a língua dele e o ar que exalou na minha orelha. Comecei a rir porque fez cócegas. Eu me contorci debaixo dele, e em seguida ele recomeçou o

movimento dentro de mim, o tempo todo sem parar de exalar na minha orelha. Foi a experiência mais incrível e surreal da minha vida. Cada terminação nervosa dele se exaltou, e quando explodi num orgasmo cada parte dele sentiu prazer. Na época, eu tinha percebido que fora uma experiência de tirar o fôlego, mas só no presente, após já ter estado com outros homens, foi que me dei conta de que a experiência foi única. Nenhum homem me deu tanto prazer quanto Aiden naquela noite.

— Desculpa.

Ele sorriu.

— Só estava te provocando. Não vou fazer cócegas em você de novo.

— Do que você estava falando quando disse que eu não falei aquilo da última vez que você fez cócegas em mim? — perguntei, ao me reclinar no sofá.

Sentei sobre as pernas e o olhei com curiosidade. Está bem, eu estava atuando. Sabia muito bem do que ele estava falando. Quer dizer, aquele foi um momento que nunca vou esquecer. No entanto, queria que ele me dissesse o que achou daquela noite. Queria que me dissesse que ainda se lembrava de como foi ficar comigo.

— Você sabe de que momento estou falando, Alice.

Ele encarou meus lábios, então voltou para os olhos.

— Você está me perguntando isso por alguma razão?

— Não — respondi, baixando os olhos.

Que flagra!

— Vamos começar o filme e pausamos quando a pizza chegar? — perguntou Aiden, e eu fiquei um pouquinho chateada pela mudança de assunto.

Quando ele iria simplesmente nos deixar falar daquela noite e conversar sobre tudo sem mudar de assunto?

— Tudo bem — respondi, porque não queria começar a noite tentando ficar toda séria com ele.

Eu sabia que havia algum tipo de atração entre nós, mas não sabia muito bem que atração era essa e o que de fato ele achava de mim. Ainda mais que estava saindo com Elizabeth Jeffries.

A pizza chegou quinze minutos depois que começamos o filme, e fiquei feliz em fazer um intervalo. O filme se chamava *A Órfã* e estava me deixando apavorada. Infelizmente, eu não sentia que eu e Aiden já tínhamos chegado no nível “deixe-me pular no seu colo e afundar meu rosto no seu ombro”, então tive que aguentar o filme e tentar não fechar os olhos.

— Pronta para recomeçar o filme? — indagou ele, em voz baixa, e eu assenti, a boca cheia de pizza.

Aiden se levantou e desligou as luzes, em seguida voltou para o sofá.

— No escuro? — murmurei, com a boca cheia de pizza deliciosa e gordurosa.

— Não dá para assistir a um filme de terror se não for no escuro.

Ele sorriu e apertou o play. Sufoquei um resmungo e observei a menina esquisita de olhos grandes reaparecer na tela. Eu sabia que ela era do mal. Com certeza ela ia acabar provando que era do mal. Por que os pais novos dela não viam isso? Meu coração bateu forte enquanto eu esperava alguma coisa acontecer. Fiquei tão absorta no filme que nem sequer percebi que Aiden estava se aproximando cada vez mais de mim no sofá, nem que seu braço envolveu meus ombros, nem que eu estava me apoiando nele. Só percebi quando houve uma cena realmente assustadora e eu gritei e notei que minha cabeça estava junto ao peito dele. Seu peito era rígido e aconchegante, e o cheiro dele era bom e almiscarado, como sândalo numa noite perfumada à beira-mar. Inalei aquele cheiro e tentei não beijar seu peito. Eu queria consumir Aiden e sua fragrância.

— Está bem? — perguntou ele, em tom divertido, e senti suas mãos acariciando minhas costas e massageando meus ombros.

— Esse filme é assustador — respondi, em voz baixa, e me perguntei se ele sentia meu coração acelerado.

— É um filme de terror.

Ele riu próximo à minha orelha, e eu senti meu corpo esquentando conforme ele se mexia no sofá.

— Eu sei que é um filme de terror — falei, me afastando um pouquinho, mas suas mãos me mantiveram perto. — Isso não significa que eu não vá me assustar.

— Não se preocupe, Alice — disse, seus dedos brincando com meu cabelo. — Vou cuidar de você.

— Você pensa que eu sou um bebê — comentei, olhando-o nos olhos.

— Não acho que você seja um bebê — disse, aproximando o rosto do meu.

— Não? — perguntei, e me aproximei ainda mais.

— Não — confirmou ele. — Se eu achasse, não faria isto, faria?

E pressionou os lábios nos meus.

— Humm — murmurei, e fechei os olhos.

Peguei na parte de trás de sua cabeça e o trouxe ainda mais perto de mim. Senti seus dedos no meu cabelo, e parte de mim derreteu. Seus lábios eram gentis e firmes próximo dos meus, e senti sua língua deslizando para minha boca com violência conforme seu beijo se tornou mais profundo e mais assertivo. Seus dedos desceram pelas minhas costas, e pressionei o corpo ao dele, permitindo que meus seios roçassem em seu peito musculoso.

Ele gemeu quando me mexi em seu colo, e mostrei satisfação com um som gutural. Era másculo, forte e enérgico, e me fez sentir poderosa. Eu me mexi no colo dele novamente, e seus dedos pegaram minha cintura com mais firmeza e me aproximaram ainda mais dele.

— Você tem gosto de pêssego — sussurrou, diante dos meus lábios, e eu suguei seu lábio inferior por alguns segundos, puxando-o com delicadeza e depois o mordiscando de leve com os dentes. —

Ah, Alice — gemeu, descendo os dedos pela lateral do meu corpo, passando devagar ao lado dos seios.

— Sim, Aiden?

— O que estamos fazendo?

Ele balançou a cabeça, e seus olhos encararam os meus com ar inquisitivo.

— O que quisermos fazer — respondi, em voz baixa, e um alarme começou a tocar na minha cabeça. — Acho que somos ambos adultos. Podemos fazer o que quisermos.

Passei as mãos pelo cabelo dele e o beijei de novo. Senti uma protuberância debaixo de mim e percebi que ele estava duro. Escondi um sorriso e me mexi no colo dele mais uma vez para esfregar minha bunda na ereção.

— Alice.

Ele agarrou minha cintura novamente e me fez parar.

— Você não teve um encontro esta noite?

— Talvez — respondi, abrindo um pequeno sorriso. — Mas não estou em um relacionamento. Ainda estou esperando por um cara que seja tão aventureiro quanto eu — falei, jogando a primeira migalha no chão para ele seguir.

— Aventureiro?

Ele me olhou com curiosidade, e tentei esconder meu sorriso triunfante. Eu queria ser direta e dizer que eu sabia que ele tinha interesse em sadomasoquismo. Queria contar que eu sabia que ele era dominador. Queria falar que estava disposta a tentar quase tudo na cama com ele; que tinha uma queda por ele havia anos e que parte de mim também sentia que volta e meia se apaixonava por ele havia anos, mas eu sabia que não podia falar tudo isso.

— É, quero um homem que me leve aonde nunca fui na cama — declarei, simplesmente, e encarei os olhos dele com um pequeno sorriso. — Quero um homem que me ensine coisas que ainda não sei.

— Você quer alguém que te ensine coisas? — perguntou ele, com uma das sobrancelhas levantada.

— É — confirmei. — Quero um professor. Estou disposta a ser a aluna dele — falei, com ousadia, sabendo que eu estava sendo bem óbvia.

— E você já encontrou o cara? — indagou ele, e o observei lambendo os lábios.

Senti como se ele pudesse ouvir meu coração enquanto eu o encarava.

— Talvez — respondi, tímida.

— Talvez, é? — disse ele, com um sorriso convencido. — Você sempre foi ardilosa, Alice.

— Não sou ardilosa — retruquei, balançando a cabeça.

— Acho que o Aiden de 22 anos diria o contrário — comentou, rindo.

— Eu não estava pensando — falei, enrubescendo. — Só queria ficar com você.

— Eu tirei sua virgindade — disse ele, em voz baixa, e não pude dizer se foi uma pergunta ou uma afirmação.

Não respondi.

— Mas você sabia que era eu e mesmo assim foi em frente — argumentei.

— É, fui mesmo.

— Por quê? — perguntei, prendendo o fôlego.

— O que você acha? — replicou ele, inclinando a cabeça para o lado e me encarando, sério.

— Não sei.

Mordi o lábio inferior e, devagar, saí do colo dele.

— Quer ir para meu quarto? — perguntei, em voz baixa, e peguei a mão dele.

— Seu quarto?

— É, meu quarto.

Encarei-o, sem disfarçar a luxúria nos olhos. Ajeitei o cabelo e fiquei ali de pé, basicamente me oferecendo numa bandeja.

— Tem algemas no meu quarto.

— Algemas? — repetiu ele, e olhou por uns segundos para digerir o que eu estava oferecendo.

Então seu celular emitiu um bipe. Observei-o conferir o celular e depois franzir o cenho de leve. Ele levantou de um salto, colocou o telefone na mesa de centro e me olhou.

— Com licença, preciso ir ao banheiro.

— Ah, tudo bem — murmurei, e ele saiu da sala.

Então, fiz algo que sabia que não devia fazer. Normalmente não sou bisbilhoteira — juro que não —, mas não consegui me segurar e olhei o telefone dele. Pressionei a tela com os dedos e, para minha surpresa, o celular ligou. Não havia trava na tela, e eu congelei ao perceber que poderia simplesmente clicar no ícone de mensagens e ver quem tinha escrito para ele. E, claro, qual foi o nome que apareceu? Ninguém mais além de Elizabeth Jeffries.

Resmunguei e fiz cara feia para o telefone antes de me voltar para o corredor a fim de averiguar se Aiden não estava voltando. Parei para ouvir com atenção e o escutei cantarolando no banheiro. Sorri para mim mesma e peguei o celular dele, mais uma vez olhando ao redor, embora soubesse que era a única na sala. Cliquei no nome de Elizabeth, me sentindo culpada. Meu rosto estava quente quando meus dedos se atrapalharam pela tela. Olhei em volta novamente e para o teto, como se achasse que alguém teria colocado câmeras escondidas na sala só para me flagrar. Ouvi um barulho e larguei o telefone, meu coração batendo forte. Será que Aiden tinha saído do banheiro sem que eu percebesse? Será que eu estava prestes a ser flagrada antes de ter a chance de ler as mensagens? Respirei fundo ao perceber que o barulho tinha vindo do vizinho de cima. Sem demora peguei o celular no chão e conferi se não tinha quebrado. A última coisa que eu queria era ter que

comprar um iPhone novinho em folha para Aiden. Meu cofrinho estava ficando mais vazio a cada mês.

Voltei à tela inicial do telefone e logo estava na tela das mensagens de novo. Cliquei no nome de Elizabeth Jeffries e esperei carregar. Vi o sorrisinho na parte inferior da tela e fechei a cara. Como eles ousavam mandar sorrisinhos um para o outro? Depressa, rolei a tela para cima a fim de ler todas as mensagens disponíveis no celular antes de Aiden voltar à sala. Revirei os olhos ao verificar o flerte óbvio. Elizabeth perguntou se ele queria experimentar uma lasanha na casa dela. *Lasanha, o caramba!*, pensei ao ler a mensagem. Em outra mensagem, ela o chamou para comer frango assado. Depois eles falaram sobre ter ido ao museu, e ela o agradeceu pelo passeio. Meus dedos apertaram o telefone quando li uma mensagem dela perguntando se ele queria ir acampar no próximo final de semana. Ele respondeu com uma mensagem carregada de flerte, dizendo “só se você prometer manter os ursos longe de mim”, e ela respondeu: “Não se preocupe, eu te protejo.” Senti o rosto esquentar conforme continuava a ler. Meu estômago estava revirando, e minha cabeça passou a latejar. Comecei a ficar chateada. Por que Aiden estava flertando com ela se gostava de mim? Como podia me beijar, mas ir à casa dela comer uma porcaria de massa? O que estava rolando? Será que ele gostava de Elizabeth ou de mim? E foi por isso que ele foi ao banheiro assim que recebeu a mensagem? Será que se deixou levar quando fiquei no colo dele? E depois aquela mensagem o fez lembrar dela? Franzi o cenho e recoloquei o celular na mesa de centro. De repente eu já não me sentia mais tão leve e excitada.

— Ei, desculpa.

Aiden voltou à sala com um sorriso e olhou o relógio.

— De boa — falei, tentando não olhar nos lábios dele.

Lábios que beijei pouco antes. Lábios que eu queria sentir nos meus uma vez mais.

— É melhor eu ir — disse ele, se aproximando de mim. — Está tarde.

— Ah — murmurei, meu rosto ficando vermelho de vergonha.

Aonde ele ia, logo depois de eu pedir para ele ir ao meu quarto e falar sobre querer experimentar coisas novas? Senti a vergonha me preenchendo quando percebi que ele estava me dispensando.

— A não ser que você queria terminar o filme e precise de alguém para te proteger.

Ele acariciou meu ombro, e eu lhe ofereci um sorriso fraco.

— Estou bem — retruquei, em tom rígido.

Como é que, em cinco minutos, nós deixamos de nos agarrar e nos tornamos conhecidos bem-educados? Suspirei por dentro quando percebi que eu não conseguia sacar qual era a de Aiden Taylor.

— Beleza. Bem, sinto muito por você ter tido um encontro ruim.

Ele me deu um olhar penetrante e parou, mas não falei nada.

— Obrigado pela noite legal — agradeceu.

— É, de nada — falei, incerta do que responder.

Quer dizer, como se respondia a um comentário como aquele? Obrigada por me deixar sentar no seu colo e te beijar? Obrigada por me deixar sentir sua ereção na minha bunda enquanto eu sugava seu lábio? Obrigada por roçar nos meus seios e por fazer com que me sentisse em chamas? Em chamas no bom sentido, não do tipo assustador, "Posso me queimar", mas do tipo quente e sensual: "Vamos para a cama e vai ser incrível."

— Tenha uma boa noite, tá? — disse ele, com a voz baixa, e o observei se aproximar de mim.

Seus olhos encaravam os meus, e preendi a respiração quando ele me deu um leve beijo nos lábios.

— Até mais, Alice — disse, ao se afastar, e tudo o que pude fazer foi assentir como uma idiota enquanto ele pegava o celular e saía da sala, me deixando atordoada.

Eu não fazia ideia do que tinha acabado de acontecer, mas sabia que tenha havido uma mudança distinta no nosso relacionamento. Eu só não sabia o que isso significava.

7

ENCONTROS NO CAFÉ NEM SEMPRE SÃO ENCONTROS

— Vamos lá, Alice, o Aiden vai se encontrar comigo no café em uns quinze minutos, então é melhor se apressar — disse Liv, com a cabeça enfiada no meu quarto, batendo palmas para me despertar.

— Acabei de acordar — resmunguei, me espreguiçando e olhando para Liv. — E eu não posso simplesmente aparecer lá sozinha.

— Diz que eu te falei para me encontrar lá também — aconselhou ela, sorrindo. — Aí eu vou mandar uma mensagem e dizer que não vou poder ir.

— Liv — choraminguei, sem querer ir, e, no entanto, pulando da cama e abrindo o armário depressa a fim de achar algo para vestir. — Não vou sozinha — insisti, e olhei para ela. — Ele convidou você ao café, não a mim. E, depois da noite passada, não tem a menor chance de eu me oferecer de novo.

— Anda logo, Alice.

Ela suspirou, mas não tentou me fazer mudar de ideia. Eu tinha contado a Liv tudo sobre a noite anterior quando ela chegou em casa, e mesmo ela estava se perguntando qual era a de Aiden.

— Tentei te acordar mais cedo e você não respondeu.

— Eu estava dormindo — resmunguei, e vesti uma camiseta por cima do top. — Como estou?

Olhei para Liv, e ela deu uma rápida olhada em mim.

— Está ótimo, agora vai lá escovar os dentes. Você não quer ficar com bafo matinal.

— Eca, odeio bafo matinal.

Corri ao banheiro, peguei a escova de dentes e sem demora coloquei uma generosa porção de pasta de dente nela.

— E lava o rosto também. Tem remela no olho.

— É porque eu estava dormindo até três minutos atrás.

Bocejei de forma dramática.

— Do que você gosta mais? De dormir ou de amar?

— No momento, de dormir — gemi, e gritei de dor quando Liv tentou tirar os nós do meu cabelo. — Liv! — choraminguei, enquanto cuspi a pasta de dente na pia. — Doeu.

— Você quer ir ver o Aiden e mostrar como você sabe ser linda de manhã, ou quer ir com cara de quem estava babando no travesseiro?

— Posso escolher babar no travesseiro? — perguntei, jogando água no rosto, e encarei, triste, minha aparência desanimada. — E você é uma mentirosa, não estou linda.

— Está, sim, e o Aiden vai pensar a mesma coisa.

— É, aham — retruquei, enrugando o nariz. — Ele não achou que eu estava linda ontem à noite.

— Claro que achou. Ele te beijou, lembra?

— E foi embora quando eu o convidei para ir pro meu quarto — resmunguei, me lembrando da rejeição da noite anterior. — E, quando eu digo que ele foi embora, quero dizer que correu mais rápido que um leopardo doidão de crack.

— Leopardos não usam crack — retrucou Liv, como se eu tivesse falado sério.

— Talvez usem, talvez não — repliquei, e passei hidratante no rosto. — Quem sabe o que eles fazem? Tudo o que posso dizer é que o Aiden foi embora rápido. Tão rápido quanto o animal mais rápido da terra.

— Alice, para de bancar a engraçadinha. Tenho certeza de que ele só percebeu que tinha que acordar cedo para trabalhar ou algo do tipo.

— É, pode ser — suspirei. — Mas não é como se o trabalho dele fosse tão importante a ponto de ele ter que sair daquele jeito.

— Ele é advogado e trabalha num escritório de alto nível, Alice — disse Liv, revirando os olhos. — Ele não é como nós; não pode simplesmente ligar quando quiser e fingir que está doente para ficar vendo filmes o dia inteiro.

— Pode ser — suspirei. — Só não consigo acreditar que ele tem algum interesse em mim considerando que foi embora noite passada.

— Mas ele te beijou.

— Eu sei, mas o que é um beijo quando te ofereceram mais que isso? Talvez ele só tenha me beijado para ser educado.

Meu estômago se agitou quando pensei na possibilidade. Será que ele realmente teria agarrado minha cintura com força se só estivesse tentando ser educado?

— O Aiden não faz nada para ser educado — lembrou Liv, e ela tinha razão.

Eu me lembrava de algumas ocasiões em que pedimos para Aiden nos levar a algum lugar ou fazer alguma coisa com a gente, quando éramos mais jovens, e ele disse que não, na lata. Ele nem deu bola quando Liv até fingiu chorar, no dia em que pedimos para ele nos levar ao zoológico. Ele disse para a gente ir ao banheiro e olhar no espelho, e nós veríamos um rinoceronte e uma girafa. Então caiu na gargalhada. Sorri para mim mesma ao lembrar quão grosseiro Aiden sempre foi. Liv tinha razão. Não havia a menor possibilidade de ele ter me beijado se não estivesse a fim, mesmo que só um pouquinho.

— Acho que vou.

Fiz beicinho e apliquei meu novo batom cor-de-rosa e um pouco de gloss.

— Mas não vou flertar com ele nem chamar para sair nem provocar ciuinhos.

— Ótimo. Só seja doce e casual — concordou Liv. — Deixa que ele pense que você não está nem aí para ele ou para o fato de que ele foi embora ontem à noite.

— Não estou nem aí — falei, e arrumei o cabelo. — Ele é um babaca.

— É mesmo.

— Ah, Liv — acrescentei, com uma risadinha. — Você só está dizendo isso porque estou triste.

— Não quero que você fique chateada por causa do idiota do Aiden — explicou ela, me encarando com os enormes olhos castanhos.

— Eu sei. É estranho eu ter me apaixonado pelo seu irmão — resmunguei. — Quem faz uma coisa dessas?

— Acho que é bem comum — disse Liv, rindo. — Muitas mulheres se apaixonam pelo irmão da melhor amiga. Quer dizer, seria incrível se vocês ficassem juntos. Nós seríamos irmãs.

— Está vendo? — falei, com um rosto triste, e apontei para ela. — Você também tem dúvidas.

— Dúvidas em relação ao quê?

— Você acabou de dizer *se* nós ficarmos juntos, não *quando*.

— Ah — murmurou ela, mordendo o lábio inferior, e olhou para o lado. — Não percebi.

— Tudo bem — resmunguei. — Quer dizer, vamos ser realistas. Você conhece um cara e mostra que está interessada e ele coloca você deitada no chão e enfia a cabeça entre as suas pernas. Eu conheço um cara e mostro que estou interessada e ele me dá um amasso rápido e depois vaza antes de eu levá-lo para o chão ou para o quarto.

— Um amasso rápido? — repetiu Liv, com uma risadinha.

— Andei vendo programas de jovens na TV de novo — expliquei, rindo. — Acho que amasso soa melhor do que dizer simplesmente

beijo.

— Pelo menos você não está falando mais ósculo — comentou ela.

— O que tem de errado com “ósculo”? — perguntei, indignada. — Quero dar mil ósculos no Aiden a noite toda.

— É bizarro.

— Diz isso para um australiano — falei, com um sorriso convencido. — Eles provavelmente vão jogar um canguru na sua cara.

— É, deixa eles tentarem. Vou atirar um coala neles para revidar — disse ela, rindo. — Quer dizer, quem chama beijo de ósculo? Não faz sentido para mim.

— Ósculo é um termo sexy — comentei, embora na verdade eu não achasse que fosse; era diferente e, para mim, diferente era legal.

— Você ainda está vendo aquele programa?

— Que programa?

— *Dating in the Dark Australia*?

— Aham — confirmei. — Pensei que você estivesse falando de *Home and Away*.

— Pensei que você não ia poder mais ver.

— É, não posso. O cara que estava colocando no YouTube foi deletado ou algo assim — contei, depois suspirei. — Era um bom programa.

— Parecia dramático demais para mim. E todos os personagens eram tão jovens e irritantes.

— Como eu disse, era bom — insisti, rindo. — Era cheio de drama e tensão e metade das garotas tinha uma vida amorosa pior que a minha.

Abri um sorriso feliz, me lembrando de todo o drama de uma das minhas novelas australianas favoritas.

— Sem contar que os australianos são tão sexy.

— Ah, Alice, você e seus ingleses e australianos.

Liv balançou a cabeça.

— Talvez eu acabe me casando com um deles se não der certo com o Aiden. Os estrangeiros são mais gostosos.

— Mas aí você teria que se mudar — disse Liv, com um beicinho.

— É — concordei. — Vou me mudar para Oxfordshire ou Sydney.

— Por que Oxfordshire ou Sydney? — perguntou Liv, confusa.

— Ah, é que parecem lugares legais de se viver, se eu tiver que sair dos Estados Unidos.

— Ahn, entendi.

Vi que Liv estava tentando não rir.

— E a Nigéria? — indagou ela.

— O que tem a Nigéria?

Fiz uma cara feia. O que a Nigéria tinha a ver com qualquer coisa?

— Um príncipe nigeriano não te pediu em casamento, além de dez mil dólares?

— Hahaha.

Dei uma risada de leve ao me lembrar do spam que eu havia recebido e no qual quase caí.

— Muito engraçada.

— Você também não gostaria de morar na Nigéria? — perguntou ela, sorrindo. — Do jeito que você quer morar fora e tudo.

— Não sei quanto à Nigéria — respondi, fazendo uma careta. — Mas ouvi dizer que é bem bonito na Costa do Marfim.

— Então é só conhecer um cara de lá.

— Na verdade, tem um cara de lá que está tentando comprar uma casa agora. E ele tem um sotaque francês bem sexy.

Pensei no africano alto que sempre sorria para mim quando vinha falar com Mike, um dos corretores da imobiliária onde eu trabalhava.

— Eu definitivamente sairia com ele se ele não tivesse cinquenta anos — comentei, com uma risadinha. — Ele é fofo, mas meio velho. Mas imagine, se eu morasse na África, passaria o ano todo bronzeada.

— Você só quer me abandonar — disse Liv, fazendo beicinho de novo, e eu ri.

— Deixa de ser boba. Eu quero o Aiden. Só preciso que ele me queira também — suspirei, e peguei minha bolsa. — Está pronta?

— Aham, vamos nessa.

Liv enlaçou seu braço no meu.

— Preciso seriamente garantir que meu irmão não estrague tudo.

— Precisa, sim — concordei, em tom expressivo, com um pequeno sorriso no rosto. — Porque, se você não fizer isso, quem sabe onde vou parar?

— Você vai parar em Tombuctu, isso, sim.

Ela riu, enquanto saíamos pela porta.

Liv e eu entramos no café, e eu quase gemi quando vi Scott sentado lá com Aiden. Ah, por que Scott tinha que estar lá? Como se tudo já não estivesse meio estranho entre mim e Aiden, Scott só iria complicar ainda mais a situação.

— Olha quem está aqui — disse Scott, com um sorriso, enquanto se levantava e se aproximava de nós. — A orelhuda e a orelhinha.

— Olha quem está aqui — retrucou Liv. — Débi e Loide.

— Eu sou o Loide — disse Scott, piscando para mim ao me dar um abraço rápido.

— Acho que só posso ser o Débi, então — falou Aiden, com um sorriso, ao se levantar e abraçar Liv.

— Dã — disse ela, se afastando dele. — Todos nós já sabíamos que você era debiloide há muito tempo.

— *Touché* — replicou Aiden, então veio até mim e também me deu um abraço rápido. — Bom te ver, Alice.

Seu corpo era quente junto ao meu, e eu não queria largá-lo quando ele deu um passo atrás. Eu sei, sou patética.

— Oi — falei, e de repente me veio um pensamento. — Ué, você não teve que ir trabalhar hoje cedo?

— Não. Eu disse que teria?

Ele parecia confuso ao olhar para mim e depois para Liv.

— Eu te falei que tinha que trabalhar hoje cedo? — perguntou ele a Liv, que fez uma careta.

— Não — suspirou ela. — A Alice e eu só nos confundimos.

Ela se aproximou de mim.

— O que você quer, Alice? É por minha conta.

— Vou querer um *mocha* gelado, por favor. Ah, e um bagel com salmão e cream cheese.

— Está bem — confirmou ela. — Já volto.

— Beleza.

Assenti e me sentei. Engoli em seco quando vi Aiden e Scott, ambos, de pé na minha frente.

— Então, Alice, como tem passado? — perguntou Scott, sorrindo, e se sentou ao meu lado.

— Bem, e você? — respondi, com a voz fraca, pois sentia os olhos de Aiden em mim.

— Bem, só trabalhando até mais tarde.

Ele se alongou, e observei-o jogar o cabelo louro para trás.

— Ouvi dizer que você esteve na casa dos meus pais esses dias — acrescentou.

— Pois é, a Liv queria que seu pai convivesse mais com o Xander — comentei. — Mas só ficamos basicamente nós quatro jogando jogos de tabuleiro e saindo.

— Imagino — disse Scott, rindo. — Papai gosta de ter nós todos em casa. Infelizmente, apenas o Aiden e a Liv são bons filhos. O Chett e eu raramente aparecemos.

— Oun, que triste — comentei, e Scott se aproximou de mim com um sorrisinho.

— Acho que eu teria me esforçado mais se soubesse que você estaria lá.

— Ah — murmurei, ficando vermelha.

Quer dizer, o que você diz para o homem que estava flertando com você quando seu paquera bem do lado?

— Talvez da próxima — continuou Scott. — Ou talvez possamos ir...

— Scott, a Liv está chamando — interrompeu Aiden, com um tom brusco.

— ãhn? — retrucou Scott, olhando feio para Aiden. — Me chamando para quê?

— Vai lá perguntar para ela — disse Aiden, com os lábios contraídos.

— Está bem.

Scott se levantou e sorriu para mim.

— Vamos continuar esta conversa mais tarde.

— Está bem — respondi, e evitei Aiden.

— Então, o que está rolando entre você e o Scott? — perguntou ele, em tom acusativo, e o olhei com uma expressão aborrecida.

— Como assim o que está rolando entre mim e o Scott?

Olhei feio para ele. Sério mesmo que queria falar sobre isso? Foi ele que me abandonou na noite anterior.

— Você gosta dele? — indagou ele, na lata, e eu pisquei devagar.

— Claro que gosto dele — respondi, em tom irritado.

— Você quer namorá-lo?

— Não, não quero namorá-lo.

Fuzilei-o com o olhar. Eu queria acrescentar *Seu bobão*, mas não o fiz.

— Você quer se pegar com ele de novo?

— Nós nunca nos pegamos. Ele me beijou. Uma vez — falei, minha voz ficando mais alta. — Não pedi para ele me beijar.

— Mas não o impediu — retrucou ele, franzindo o cenho. — Parece até que você gosta de beijar nós, os irmãos Taylor, não gosta?

— Não, eu não gosto de beijar os irmãos Taylor.

Mordi o lábio inferior e respirei fundo.

— Só gostei de ter beijado um dos irmãos Taylor.

— Ah, é?

Ele congelou, sem desgrudar os olhos dos meus.

— É — respondi, me sentindo tonta.

Era sério que eu iria contar a ele como me sentia, bem ali, naquele instante?

— Qual deles? — perguntou ele, se aproximando de mim, de modo que vi suas pupilas dilatando.

— Eu gosto...

— Aí está você, querido.

Uma voz doce e suave ecoou perto de nós, e olhei para cima, chocada. Lá, de pé diante de nós, em carne e osso, estava Elizabeth Jeffries. O que ela estava fazendo ali?

— Lizzie!

Aiden pulou com um largo sorriso, seu rosto se transformando de uma máscara um pouco irritada em uma expressão de pura felicidade.

— Desculpa o atraso — disse ela, enrugando o nariz, e até eu tive que admitir que ela ficou uma gracinha fazendo isso.

— Você não está atrasada. Chegou na hora — disse ele, dando a ela um rápido abraço e um beijo na bochecha.

Eu quis cair em prantos ao ver os dois juntos.

— Elizabeth, quero te apresentar a Alice. A Alice é a melhor amiga da minha irmã Liv.

Ele apontou para mim com a cabeça.

— E, Alice, quero te apresentar a Elizabeth, grande amiga minha.

— Oi — cumprimentei, com um aceno de cabeça, e ela me deu um sorriso largo e genuíno.

Sem conseguir me segurar, eu a analisei. Seu nariz era um pouquinho torto, e ela tinha sardas nas bochechas. Seu cabelo era louro-mel, mas, quando notei suas sobrancelhas escuras, tive certeza de que era tingido. Ela parecia mais bonita em pessoa do que nas fotos, e eu a odiei por isso.

— Prazer em conhecê-la, Alice — disse ela, animada, e se debruçou para me dar um rápido abraço. — Ouvi falar tanto de você.

— Ah, é? — perguntei, surpresa.

Aiden falou de mim?

— É, o Aiden vive falando da irmã e da melhor amiga e de todas as coisas engraçadas que vocês duas fazem.

— Todas as coisas engraçadas que nós duas fazemos? — repeti, e olhei para Aiden.

O que ele andou falando para ela?

— Tipo as pegadinhas e tal — explicou Elizabeth, sorrindo. — Tipo o Brock e o Jock, os strippers que vocês pagaram para fingirem ser os namorados de vocês.

— Entendo.

Fechei a cara. Por que Aiden estava contando a ela essas coisas?

— Acho que o plano foi engenhoso — continuou ela, e se sentou ao meu lado. — E funcionou.

— Funcionou? — perguntei.

— Bem, a Liv conseguiu ficar com o cara, não foi?

— É, acho que sim — concordei, depois suspirei. — É, acho que terminou dando certo para a Liv.

— Mal posso esperar para conhecê-la.

Elizabeth sorriu para mim, e meu coração bateu forte quando percebi que ela era uma pessoa completamente genuína e legal. Era o tipo de pessoa que eu teria como amiga se ela não estivesse tentando roubar meu homem.

— É, tenho certeza de que a Liv também quer te conhecer.

Tirei os olhos dela e me virei para Aiden.

— Você não me contou que sua namorada vinha.

— Hum, a Elizabeth não é minha namorada — disse Aiden, com uma expressão agradável, mas seus olhos jamais deixaram meu rosto.

— É, não estamos namorando — interferiu Elizabeth. — Só saímos algumas vezes.

— Você sabe onde o Aiden estava ontem à noite? — indaguei, mesquinha, e me arrependi na mesma hora.

Quem eu estava me tornando? Por que eu estava agindo daquele jeito? Sabia que estava deixando o ciúme tomar conta e não gostei disso.

— Não. Eu deveria saber? — perguntou Elizabeth, dando uma curta risada, e olhou para Aiden. — Onde você estava ontem à noite?

— Eu estava na casa da Liv vendo um filme com a Alice — respondeu ele, em tom casual, e sorriu para mim.

Fuzilei-o com o olhar. Que jogo ele estava fazendo?

— Ah, maneiro. Que filme? — quis saber ela, e eu me perguntei como ela podia confiar tanto.

Se um cara com quem eu estivesse saindo me dissesse que tinha ido ver um filme com outra mulher, eu não estaria sorrindo nem levando numa boa. De fato, se estivesse namorando Aiden oficialmente e ele tivesse me dito ter ido ver um filme com Elizabeth, eu teria deixado bem claro o que achava. Eu não traio e certamente não deixo meus namorados se encontrarem com outras mulheres. E sim, eu sei, a noite anterior não foi exatamente um encontro. No entanto, nós nos beijamos e eu fiquei no colo dele e ele ficou de pau duro por minha causa. Senti a ereção na minha bunda. E, sim, tentei de tudo para excitá-lo, mas não o fiz ter a ereção. Ele fez isso por si mesmo. Eu sabia que, se Aiden ficasse duro por outra garota enquanto fosse meu namorado, estaria tudo acabado.

— Não lembro — respondi, e olhei para baixo, de repente me sentindo culpada.

Por que ela era tão legal e por que eu era tão horrível? Por que me senti como a outra?

— Tão bom assim, é?

Ela riu, e nós duas olhamos para cima quando Scott e Liv se aproximaram da mesa. Vi que os olhos de Elizabeth se arregalaram ao se voltarem para Scott e os olhos dele semicerraram ao olhá-la. Quase me perguntei se eu tinha imaginado a conexão porque em poucos segundos ambos voltaram a sorrir normalmente e Aiden os apresentou.

Liv e eu fizemos contato visual, e dava para ver que ela estava tão confusa quanto eu fiquei quando Elizabeth chegou. Estávamos ambas pensando: *Por que essa menina está aqui?* E ela estava arruinando totalmente nosso plano de fazer Aiden me querer. Como eu poderia fazer Aiden me querer se outra garota ali queria ficar com ele? Por que ele ligaria para mim? E por que agiu de forma engraçada em relação a Scott se tinha Elizabeth? Talvez fosse um simples caso de querer o que você não queria tanto assim só porque não podia tê-lo. De repente, eu me senti muito mal por mim mesma.

— Com licença, mas não estou me sentindo bem — anunciei, e me levantei.

Minha cabeça latejava, e minhas vísceras pareciam vazias. De repente me senti cansada, muito, muito cansada.

— O que foi, Alice?

Liv me olhou com os olhos arregalados. Acho que ela podia ver, pela minha cara, que eu estava prestes a chorar.

— Nada, talvez eu tenha pegado um resfriado.

Tentei tossir e olhei para o grupo.

— Vou para casa.

Olhei para Elizabeth e dei um sorriso fraco.

— Prazer em conhecê-la.

— Igualmente.

Ela parecia nervosa e preocupada, e vi como ela olhou para Aiden algumas vezes. Olhei para ele, e seu rosto parecia sem expressão. Eu não fazia ideia do que ele estava pensando.

— Eu te acompanho — disse Scott, e vi Aiden franzir o cenho.

— Obrigada — respondi, grata, sem me importar com o que Aiden achava.

— Quer que eu vá? — perguntou Liv, e eu balancei a cabeça.

— Não, não. Fica. Estou bem — falei, com um sorriso fraco, e esfreguei a cabeça. — Vejo você mais tarde, tá?

— Está bem — confirmou ela, e se sentou.

— Pronta? — disse Scott, e pegou minha mão. — Conte comigo, vou te ajudar.

— Obrigada — agradei, e me afastei depressa da mesa.

Sáímos do café bem rápido, e, enquanto caminhávamos ao longo da rua, respirei fundo.

— Você está bem, Alice?

Scott parou e me puxou para o lado. Seus olhos tentavam analisar os meus, e ele tinha um pequeno sorriso no rosto.

— Estou, por quê? — perguntei, em voz baixa.

— Não vou fingir que eu sei o que se passa na sua cabeça — disse ele, me encarando. — Mas vou te dar um conselho. Você precisa lutar pelo que quer. Precisa agarrar a vida pelos chifres e correr atrás dos seus sonhos e objetivos.

— Do que está falando? — indaguei, e engoli em seco.

— Eu sei que você gosta do Aiden.

Ele me deu um meio sorriso e balançou a cabeça.

— Não sei por que você prefere ele a mim, mas sei que prefere.

— Eu, ãhn... — gaguejei.

Não sabia o que dizer. Será que eu estava num triângulo amoroso e nem sabia? Que sorte a minha. Não queria estar num triângulo amoroso. Não mesmo. Nenhuma porcentagem do meu ser queria. Quão errada eu seria por estar num triângulo amoroso com os dois irmãos? Tudo bem, eu tinha beijado ambos, mas, falando sério, não considerava meu beijo com Scott nada além de uma breve bitoca. Eu me arrependi assim que aconteceu. Certamente não retribuí o beijo. E foi sem língua. Graças a deus! Então, nem foi um beijo. Que tipo de beijo não tem língua?

— Não precisa dizer nada.

Scott riu e continuou a caminhar.

— Só estou dizendo que você precisa lutar pelo que quer. E, se você quer o Aiden, precisa mostrar para ele. Sem joguinhos. E sem artimanhas.

Ele deu um tapinha no meu nariz com o dedo.

— Sei que você e minha irmã adoram fazer joguinhos e tal, mas o Aiden não é o cara que cai nesse tipo de coisa. Ele não tem paciência com joguinhos.

— De qualquer forma eu não tenho chance com ele — suspirei.
— Ele está com a Elizabeth.

— Eu não teria tanta certeza.

Scott estreitou os olhos e pareceu pensativo.

— Não sei o que exatamente está rolando entre o Aiden e a Elizabeth, mas não acho que seja um relacionamento firme.

— Ah, você acha que poderia ser algo além de um relacionamento firme?

Minha mente logo se focou no sadomasoquismo. Será que Elizabeth era a submissa dele?

— Não sei — respondeu Scott, dando de ombros, e paramos ao chegar ao meu prédio. — Você vai ficar bem? Preciso ir, tenho trabalho a fazer.

— Aham, claro — confirmei, e tentei me impedir de perguntar se ele sabia que o irmão mais velho era dominador, mas eu não estava em posição de puxar esse assunto. — Vou ficar bem. Obrigada por me acompanhar.

— Foi um prazer, Alice. Foi um prazer.

Scott me deu um abraço rápido, eu entrei correndo pela porta da frente e subi até meu apartamento. Fiz uma confusão com a história toda. Eu me senti péssima. Enquanto estava chateada e com ciúmes de Aiden e Elizabeth, havia uma possibilidade de eu ter feito Scott se apaixonar por mim também.

Acordei com o celular vibrando e resmunguei. Não fora minha intenção voltar a dormir. Só quis deitar e relaxar e pensar em tudo por uns segundos. Peguei o telefone, olhei para a tela, e meu coração parou de bater por um segundo. Aiden tinha mandado uma mensagem.

Aiden: *E aí, só dando um toque para ver se você está bem.*

Alice: *Estou bem. Obrigada,* digitei depressa enquanto me sentava na cama. Queria perguntar onde estava Elizabeth, mas não ousei.

Aiden: *Não terminamos nossa conversa.*

Alice: *Ah, não?*

Aiden: *Não. Podemos conversar mais tarde?*

Alice: *Você não vai estar ocupado?*

Aiden: *Ocupado com o quê?*

Alice: *Trabalho,* digitei, embora não fosse disso que eu estava falando.

Aiden: *Então, você está disponível para bater um papo?*

Alice: *Que horas?*

Aiden: *Qualquer hora em que você estiver livre está bom para mim.*

Alice: *Sei.*

Aiden: *A não ser que você vá estar ocupada.*

Alice: *Com o quê?*

Aiden: *Scott.*

Fiquei boquiaberta. Não acreditei que ele tivesse escrito aquilo.

Aiden: *E aí, você vai estar livre ou ocupada?*

Alice: *Estou livre. Não há nada entre mim e o Scott.*

Aiden: *Que bom.*

Alice: *Por que isso é bom?*

Aiden: *Você não precisa fazer joguinhos nem com o Scott nem comigo.*

Alice: *E quanto a você e a Elizabeth?*

Não me segurei.

Aiden: O que tem ela?

Alice: Como é que você pôde estar saindo com ela e me beijar?

Aiden: Em parte, essa é a razão por que precisamos conversar.

Alice: Sei.

Aiden: Posso ligar agora?

Alice: Não, estou ocupada, menti, deitada no travesseiro.

Aiden: Está bem. E à noite?

Alice: E amanhã?

Aiden: Alice, juro por deus, você é a garota mais confusa que já conheci.

Alice: Não acho que você seja confuso.

Aiden: Se eu estivesse aí, deitaria você no meu joelho e te daria umas palmadas.

Alice: Você ia gostar, não ia?

Aiden: Acho que você ia gostar mais.

Alice: Acha, é?

Sorri para o telefone. Não havia mais nenhuma dúvida na minha mente. Aiden definitivamente era o rei das perversões na cama.

Aiden: Acho que vamos ter que esperar para ver.

Alice: E você está me chamando de confusa?

Balancei a cabeça. Tudo em mim me dizia que ele estava flertando comigo.

Aiden: Eu não estaria confuso se não fosse por você.

Alice: O que isso quer dizer?

Aiden: Quer dizer que você, minha querida Alice, me afetou muito mais do que pensa.

Alice: Ah, é? Como?

Aiden: Você vai ter que esperar para descobrir.

Alice: Está bem.

Eu estava me coçando para dizer para ele me ligar. Queria que ele ligasse e acabasse com aquilo tudo de uma vez.

Aiden: *Tenha um bom dia.*

Alice: *Obrigada. Você também.*

Só isso? Argh. Fiquei irritada porque ele ia parar de conversar bem quando a coisa estava ficando boa.

Aiden: *Te vejo amanhã no flag football.*

Alice: *Beleza.*

Espera, o quê? Ele ia me ligar à noite ou não?

Aiden: *Fico feliz por você estar se sentindo melhor.*

Alice: *Obrigada.*

Aiden: *Você precisa se cuidar melhor.*

Alice: *Preciso.*

Aiden: *Tem que dormir oito horas por noite e comer legumes.*

Alice: *Sim, papai.*

Aiden: *Tem apelidos melhores pelos quais você pode me chamar.*

Alice: *Tipo o quê?*

Aiden: *Você vai ver.*

Alice: *Tipo senhor?*, digitei e ri, imaginando a cara que ele faria ao ler a mensagem.

Alice: *Ou mestre?*, digitei novamente, e esperei pela resposta.

Aiden: *Como você quiser. :)*

Alice: *Aiden Taylor!*

Aiden: *Esse também funciona! :)*

Alice: *Beleza. Te vejo amanhã.*

Aiden. *Está bem. E conversamos depois.*

Alice: *Vamos ver,* digitei, me sentindo irritada.

Aiden: *Tenha um bom dia, Alice. Sei que eu terei. Meus lábios ainda estão formigando por causa dos seus beijos noite passada.*

Alice: *Espero que você não tenha pegado nada.*

Aiden: *Tem alguma coisa que você precisa me contar?*

Ops. Acho que minha tirada espirituosa serviu para tirar a mim mesma.

Alice: *Engraçadinho. Só que não.*

Aiden: *Me liga se precisar de qualquer coisa.*

Alice: *Valeu. Vou ligar.*

Coloquei o telefone na cama e encarei o teto. De repente me senti melhor. Confusa ainda, mas melhor. Talvez Aiden gostasse mesmo de mim. E talvez eu tivesse mesmo uma chance. Talvez, só talvez, pudesse deixá-lo ver que ele era o cara para mim e que eu era a mulher para ele. Apenas esperava que Elizabeth Jeffries desaparecesse, assim como minhas inseguranças.

8

FUTEBOL É UMA DANÇA DA SEDUÇÃO

A melhor sensação do mundo é quando o cara de quem você gosta também gosta de você. A segunda melhor sensação é quando outro cara gosta de você e deixa aquele cara enciumado. A única coisa que pode tornar essas sensações as piores do mundo é se você também gosta do segundo cara. Não há nada pior do que estar atraída por dois caras e os dois gostarem de você. Acredite, eu sei. Bem, acho que estou forçando um pouquinho a barra. Não sei se os dois gostam *mesmo* de mim. E eu não gosto, *gosto*, dos dois. Eu gosto *mesmo* de um deles, e o outro só faz com que me sinta bem; e talvez nem seja porque ele gosta de mim. Para ser sincera, não sei. O que sei é que ambos agem meio como se gostassem de mim quando os encontro no campo de futebol. E, pois é, o que isso realmente significa? Há tantos homens que curtem flertar só por flertar. Não quer dizer que eles realmente gostem de você.

— Como você pediria para um cara te dominar? — sussurrei a Liv, enquanto abríamos caminho no campo. — Como você puxaria o assunto como quem não quer nada?

— Parece que talvez ele já saiba que você quer isso — disse Liv, me encarando com um sorriso enorme.

— Bem, não acho que ele saiba.

— Queria que você me deixasse contar para o Xander que eu sei sobre o Aiden — disse ela, de cara feia, e eu apertei forte o braço dela.

— Não, você não pode dizer para ele que eu te contei. Ele nunca mais vai confiar em mim.

— Confiar em você com o quê?

— Qualquer coisa — resmunguei. — Não quero que ele pense que sou bocuda.

— Ele deve saber que você me contaria — argumentou Liv, de cenho franzido. — Não acredito que ele queira manter esse segredo de mim.

— Ele não quer te magoar.

— Já sou crescadinha. É preciso mais do que descobrir que meu irmão é um bizarro na cama para me magoar.

— Ele não é bizarro.

— Não estou dizendo bizarro, *bizarro* — disse ela, rindo. — Quis dizer bizarro, bizarrinho.

— Haha, então você também vai me chamar de bizarrinha? — perguntei, com um sorriso.

— Por que eu te chamaria de bizarrinha?

— Se eu me tornar a submissa do Aiden?

— Número um: não consigo te ver como submissa, mas se for isso que te anima... Só não usa gargantilha, por favor — resmungou ela. — Sem gargantilhas com *spikes*, elas são tão cafonas.

— O que é cafona?

Henry correu até nós com um grande sorriso e levantou a mão para que eu desse um tapinha nela.

— Gargantilhas — disse Liv, com uma careta.

— Ah, não vejo uma mulher usando uma dessas desde...

Ele se interrompeu e piscou para nós.

— Bem, desde uma noite divertida que tive uns anos atrás.

— Que tipo de noite divertida? — perguntei, com curiosidade, e Henry lambeu os lábios e riu.

— Acreditem, meninas, vocês não querem saber.

— Todos aqui, por favor — chamou Aiden, em voz alta e profunda, e notei que ele nem olhou na minha direção ao falar.

— Alguém cutucou o urso — comentou Henry, rindo, e olhou para mim.

— Eu, não — falei, de cara feia.

— É sempre você, Alice — disse Liv, com um sorriso. — É sempre você.

— Corre, Alice, corre! — gritou Liv, enquanto eu corria pelo campo com a bola nas mãos.

Eu estava em choque, com a bola bem próxima do corpo, percorrendo o campo. Via as linhas que Aiden tinha marcado com spray na grama, embora tivesse bastante certeza de que feriam as regras do parque. Isso tinha me chocado porque Aiden nunca quebrava as regras.

— Continua, Alice! — berrou Liv, e eu cometi o erro de olhar para trás.

Scott estava a alguns metros de mim, e Henry vinha logo atrás. Rezei para que Henry alcançasse Scott antes que este me alcançasse. Também vi Aiden se aproximando depressa de Henry, e Elizabeth estava mais longe no campo, perto de Xander e Liv. Eu me esforcei para respirar ao me virar para trás. Vi um dos caras do meu time sinalizando para eu passar a bola para ele, mas eu não queria mandar o *touchdown* que ganharia o jogo para um cara cujo nome eu nem sabia. Queria ser a melhor jogadora da partida. Não queria que os caras vissem a mim e Liv como duas bobinhas que não deveriam estar no campo. Não éramos como Elizabeth: não corríamos maratonas, não jogávamos basquete na ACM, e não fazíamos trilhas em montanhas nem surfávamos no oceano Pacífico na costa de uma das ilhas do Havaí. Éramos só garotas normais, medianas, que gostavam de se divertir e praticar esportes para ter um pouco de animação na vida.

Eu sabia que os caras achavam que éramos bastante imprestáveis no campo, especialmente eu. Quer dizer, eu não podia culpá-los. Não estava em muito boa forma, mas sabia que, se fizesse aquele *touchdown* e marcasse os pontos da vitória, eu seria vista com outros olhos. A questão toda era o jogo. Naquele momento, eu não ligava para Aiden ou Scott ou Henry ou qualquer outro cara que pudesse estar interessado em mim. Não me preocupava se estava bonita ou sexy. Não ligava se estava fazendo boas piadas. Não me preocupava em deixar Aiden enciumado. Só estava interessada em ganhar. E eu sabia que, naquele momento, pela primeira vez na vida, eu era uma garota dos esportes. Uma verdadeira, dedicada e destemida garota dos esportes. Mantive a cabeça baixa e ignorei a dor na barriga e a câimbra nas pernas. Não iria diminuir o ritmo. Não permitiria que a dor vencesse. Eu estava quase lá.

— Está perto, Alice! — gritou Liv, e eu prossegui.

Senti certa mão roçar pelas minhas costas e percebi que Scott estava quase me alcançando.

— Ah, nem vem! — berrei, e joguei o corpo para frente ao ver que a linha que Aiden tinha feito estava bem diante de mim. — *Touchdown!* — anunciei, caindo no chão e jogando a bola na grama. — *Touchdown!* — gritei, animada, lágrimas e suor descendo pelo meu rosto.

— Chega para lá, Alice! — resmungou Scott, ao investir na minha direção.

— O quê?

Meu corpo estava congelado em choque quando ele se jogou em cima de mim, seu corpo parecendo uma tonelada de tijolos.

— Ai! — gritei, pois meus ossos já doloridos reclamaram de dor.

Os joelhos dele apertavam minha barriga, e eu gritei de novo:

— Aiii! — gemi, enquanto ele me olhava.

— Parabéns pelo *touchdown*.

Ele sorria para mim, os olhos azuis brilhando, enquanto limpava a lama do rosto.

— Obrigada — respondi, e tentei empurrá-lo para longe.

— Ah, foi mal.

Ele riu e se levantou num salto.

— Acho que você pode dizer que é uma jogadora experiente agora.

— Acho que sim — resmunguei, e tentei me levantar. — Ai — lamentei, pegando no joelho. — Acho que me cortei.

— Ganhamos! Ganhamos! — gritou Liv, sorrindo enquanto corria até mim. — Somos campeãs, Alice!

— Uhu!

Sorri e gemi de novo, enquanto a dor no joelho piorava cada vez mais.

— O que houve?

De repente Aiden estava na minha frente, com uma expressão austera.

— Machuquei o joelho — contei, em voz baixa. — E não precisa ficar irritado, porque nós ganhamos.

— Não estou irritado — disse ele, com uma cara feia, e se ajoelhou. — Vou levantar sua calça para ver como está seu joelho, tá?

Assenti sem dizer nada e observei-o levantar a calça de ginástica da minha perna direita. Nós dois olhamos para meu joelho ensanguentado, e eu gemi.

— Ai, meu deus, estou machucada.

Fechei a cara, e Aiden me olhou com expressão preocupada.

— Você está bem?

— Ela está bem — disse Scott, revirando os olhos. — Ela só arranhou o joelho.

— Cadê a compaixão, Scott?! — disparou Liv, e veio até mim. — Está bem, Alice?

— Estou. Acho que só preciso limpar o ferimento.

— Tá vendo? Ela está bem — retrucou Scott, rindo, e me olhou. — Prometo que da próxima vez que a gente rolar na grama não vou

te machucar.

— Isso não vai acontecer — rosnou Aiden, e colocou meu braço sobre seu ombro. — Se apoia em mim que eu vou te ajudar a levantar.

— Está bem — falei, em voz baixa.

— Tenho um kit de primeiros socorros no carro, então vou limpar a ferida para você.

— Está bem. Obrigada.

Dei a ele um sorriso doce e vi Liv sorrindo. Olhei para Scott, que piscou para mim e balançou as sobrancelhas, se referindo a Aiden. Percebi, então, que Scott não estava mais interessado em mim. Na verdade, estava ajudando a deixar Aiden enciumado. Ri comigo mesma ao perceber que ele era tão malvado quanto eu, mas sabia que ele estava fazendo aquilo por mim, de modo que eu não podia ficar irritada com ele.

— Está bem, Alice? — perguntou Elizabeth, vindo até nós com uma expressão preocupada.

— Sim, obrigada — confirmei, me sentindo um pouquinho mal.

Eu estava roubando o homem dela bem debaixo do seu nariz. Não que ele fosse o grande amor dela ou algo do tipo.

— Ótimo. Excelente *touchdown*, aliás. Melhor jogada do dia! — comentou ela, sorrindo para mim. — Você com certeza deu uma lição para os caras.

— Tentei.

Retribuí o sorriso e por um instante me senti culpada. Culpada por estar arrancando Aiden dela, embora ela fosse uma garota muito legal.

— Ei, ei, ei, e meu *touchdown*? — perguntou Scott, olhando para Elizabeth. — Acho que foi impressionante aquele passe que eu peguei.

— Impressionante para quem? — replicou ela, rindo e balançando a cabeça.

— Para todos no campo.

— Humm, se é o que diz — disse ela, sacudindo o cabelo.

Olhei o rosto dela e tive certeza de que estava ficando vermelha. Curiosa, olhei para Scott um pouco mais de perto. Seu rosto reluzia ao encará-la.

— É o que estou dizendo — disse ele, se aproximando dela. — Você não me viu?

— Eu vi, e também vi a Alice, e ela definitivamente fez a melhor jogada do dia.

— Humm — murmurou Scott, voltando os olhos para mim. — Talvez eu ceda desta vez.

— Nossa, que nobre da sua parte — comentou ela, rindo, e ajeitou a camiseta.

Eu estava prestes a desviar o olhar quando notei algo em seus pulsos. Meus olhos se estreitaram, e vi linhas em seus pulsos.

— Está pronta, Alice? — disse Aiden, bem próximo do meu ouvido, e eu assenti.

— Estou.

Olhei para ele, que me envolveu com o braço esquerdo e me puxou com facilidade. Adorei o fato de que ele estava agindo como se eu fosse uma peso-leve de 45 quilos, e não tivesse a massa consideravelmente maior que eu tinha.

— Você consegue caminhar ou precisa que eu te carregue? — perguntou, enquanto eu me apoiava nele.

Olhei no rosto dele para ver se estava me provocando, mas parecia bem sério. Por um segundo, queria dizer que eu precisava que ele me carregasse. Queria começar a mancar e gemer e agir como se eu realmente estivesse machucada, mas não estava. E não porque eu fosse incapaz de fingir uma lesão para me aproximar de um cara, mas porque sabia que não seria crível. Ele tinha visto a ferida. Eu havia ralado a pele do joelho, e estava sangrando. Não era um ferimento grave. Sim, ardia um pouco, e, sim, eu estava me sentindo meio tonta, mas não havia necessidade de ele me carregar. Pelo menos, não por causa do machucado. Se ele estivesse se

oferecendo para me carregar até a cama, eu teria uma resposta completamente diferente.

— Estou bem. Não precisa me carregar.

— Que pena — disse ele, em voz baixa, e eu o olhei, surpresa.

Seu rosto ainda estava sério, e eu me perguntei se o imaginei dizendo aquelas palavras. Ele caminhou em direção ao carro em um silêncio confortável, e gostei de sentir seu corpo quente junto ao meu conforme ele me conduzia pelo campo.

— Sei que eu disse que queria falar com você, mas você não precisava se machucar para conquistar minha atenção — disse ele, quando chegamos ao carro.

— Não fiz isso — respondi, em tom presunçoso. — Não precisei me machucar para chamar a atenção.

— Verdade — disse ele, rindo.

— Qual é a graça?

Estreitei os olhos para observá-lo rindo de mim.

— Só estava pensando em todos os outros jeitos como você chama a atenção.

— Ah, é?

— Tipo dizer que quer ser modelo da Victoria's Secret.

— Eu nunca disse isso! — retruquei, balançando a cabeça. — Foi o Henry quem falou.

— Mas você parecia bem feliz quando ele tocou no assunto.

— Do que está falando?! — falei, me sentando no banco de trás do carro dele.

— Parece que você quer que os homens pensem em você desfilando de lingerie.

— Não quero, não — respondi, e ele deslizou para o banco ao meu lado. — Por que você pensaria isso?

— Talvez porque é tudo em que consigo pensar na última semana?

— O quê? Minha conversa com o Henry?

— Não, sua boba — disse ele, depois abriu o compartimento central do carro e pegou o kit de primeiros socorros. — Você de lingerie.

— Eu de lingerie?

Fiquei sem ar, e ele levantou minha calça de novo para limpar a ferida.

— É, só tenho pensado nisso na última semana.

— Que coisa ousada de se dizer.

Ofeguei quando ele passou um antisséptico no meu joelho.

— Por quê?

Ele me olhou nos olhos enquanto seus dedos esfregavam minha pele.

— Porque sim.

— Porque sim o quê?

— Porque sim e pronto.

Gemi quando os lábios dele se aproximaram perigosamente dos meus.

— O que está fazendo? — perguntei.

— O que você quer que eu esteja fazendo?

— Aiden — murmurei, e ele soltou um riso abafado e se afastou.

— Pensei que você gostasse de me beijar. Você gostou na semana passada.

— Não te entendo, Aiden — gemi, e observei enquanto ele colocava um Band-Aid no meu joelho e se debruçava para beijá-lo.

— Bem melhor — disse ele, e olhou para mim. — O que você quer entender?

— O que são as marcas nos punhos da Elizabeth? — perguntei depressa, as palavras escapando da minha boca antes que eu as impedisse.

— As marcas nos punhos da Elizabeth? — replicou ele, levantando uma das sobrancelhas. — Que marcas?

— Ela tinha linhas vermelhas nos punhos — expliquei. — Eu vi. Pareciam...

Minha voz sumiu antes que eu dissesse as palavras “marcas de algemas”.

— Pareciam o quê?

Ele sorriu e inclinou na minha direção, seus cílios parecendo mais longos do que como eu me lembrava deles.

— Você sabe.

Engoli em seco. Como eu poderia perguntar que tipo de relacionamento eles tinham?

— Não sei, não.

— Pareciam marcas de algemas — desembuchei, por fim.

— Ah, é?

Ele sorriu e lambeu os lábios deliberadamente.

— É.

— Você está me perguntando se a Elizabeth tinha marcas de algemas nos punhos?

— Estou perguntando se você está saindo com ela, tipo, de verdade — falei, incapaz de me segurar. — Não acho legal se você estiver saindo com ela e comigo ao mesmo tempo.

— Eu estou saindo com você? — perguntou ele, com um sorriso convencido, e seus olhos baixaram para meus lábios.

— Ah, você sabe — respondi, me sentindo tola.

Por que eu falei que ele estava saindo comigo? Ele não estava saindo comigo. Tudo o que tínhamos feito foi nos beijar.

— Não, eu não sabia.

Ele riu, se afastando de repente, e saiu do carro.

— Vamos lá.

Aiden pegou minhas mãos e me puxou para que eu me juntasse a ele.

— Não quis dizer que você estava saindo com nós duas — balbuciei, ficando de pé ao lado dele.

A luz do sol me cegava, por isso olhei para os ombros de Aiden, não para seus olhos.

— Que bom.

— Quer dizer, acho que você namora com a Elizabeth, mas não comigo.

— Namoro? — perguntou ele.

— Ué, namora, não? — repliquei, e olhei-o nos olhos.

Aiden enlaçou minha cintura com os braços e me puxou para si.

— Você quer namorar comigo, Alice? — perguntou, em voz baixa, e fiquei sem fôlego.

— Eu, ãhn, eu... — gaguejei, meu rosto vermelho, e não só por causa do sol, que incidia diretamente na minha pele.

— Gostei de te beijar naquela noite — disse ele, com um pequeno sorriso, e se debruçou. — Você gostou de me beijar?

— Gostei — disse.

— Que bom.

Ele me inclinou e me deu um rápido beijo nos lábios.

— Você e eu vamos jantar hoje à noite e vamos conversar.

— Vamos? — disse, de novo, mas num tom mais indignado.

— Sim, vamos.

Ele me beijou de novo, dessa vez com mais fervor e por mais tempo.

— Você nem me pediu.

— Aprendi a lição ontem — disse ele, com os lábios nos meus. — Perguntei se poderia te ligar, e você me enrolou. Hoje me toquei de que não faz sentido pedir. Preciso te dizer e pronto.

— Bem, não sei o que dizer — retruquei, sem fôlego, meus lábios roçando nos dele.

— Me diz a hora, que eu vou te buscar.

Ele sugou meu lábio inferior e mordiscou-o com delicadeza.

— Na verdade, vou te buscar às oito.

— Ah.

Meu estômago dava cambalhotas, e envolvi a cintura dele com os braços para me impedir de baixar as mãos até a bunda.

— Esteja pronta.

Ele riu, puxou meu rosto até o dele e me deu um beijo profundo, vigoroso, antes de se afastar.

— Senão?

— Senão, você vai ver — disse ele, com uma piscadela.

— Você vai me castigar? — perguntei, em tom leve, e ele riu.

Vi os outros nos esperando no campo e comecei a caminhar até eles. Eu me perguntei se tinham nos visto nos beijando e, se tivessem, o que pensaram? Eu certamente esperava que Elizabeth não pensasse que tinha algo sério com Aiden. Esperava que eles não tivessem nada que pudesse me impedir de fazer minha mágica. Também esperava que não tivessem se beijado ou transado. Mas não queria perguntar. Não queria saber se eles tinham feito isso, só se não tivessem. E como você perguntaria sabendo que uma das respostas tinha o potencial de partir seu coração?

— Mal posso esperar por esta noite — disse Aiden, atrás de mim, e dei um salto ao sentir a mão dele dando um tapinha leve na minha bunda.

— Ei!

Eu me virei e o fuzilei com os olhos.

— O que foi isso?

— Só estava respondendo sua pergunta — retrucou, e correu na minha frente.

Meu coração bateu forte quando me dei conta de que aquela noite talvez envolvesse muito mais do que conversas.

A sedução é como uma dança. Você tem que se mexer na hora, no momento exato, e se deixar levar. Olhei meu reflexo no espelho. Eu estava sexy. Ou tão sexy quanto eu poderia ficar sem ter um cabeleireiro e maquiador profissional ao meu dispor. Ninguém poderia dizer que desisto fácil. Não, euzinha, não. Quando Aiden me perguntou se eu queria ir jantar, pensei que iria desmaiar. Literalmente. Meu corpo ficou fraco, e meu coração disparou. Pude

ouvir o canto dos pássaros, e tudo no meu mundo estava lindo e maravilhoso. Tudo porque Aiden me chamou para jantar. Eu sei, meu caso é lamentável, mas é assim que acontece quando o cara de quem você gosta a chama para sair. É mágico. Absolutamente mágico.

Peguei minha bolsa quando o relógio na parede bateu oito horas, depois parei por uns segundos para ter certeza de que estava pronta.

Salto alto vermelho.

Calcinha e sutiã sexy.

Algemas.

Aiden esperando por mim, nu, em sua grande cama king-size, com nada além de um sorriso sexy no rosto. Eu esperava que isso se tornasse realidade muito em breve. Breve tipo aquela noite. Eu estava tão excitada que mal conseguia me segurar. Conferi minha bolsa para garantir que eu tivesse uma caixa de camisinhas (eu não ia deixar a proteção ser a única coisa que me impedisse de mandar ver aquela noite). Eu tinha um batom vermelho que combinava perfeitamente com o salto alto. Tinha um gloss de morango. Tinha um frasquinho do perfume Princess da Vera Wang porque o cheiro era divino. Iria borrifá-lo em mim mais uma vez quando chegasse ao restaurante porque tinha a impressão de que a fragrância nunca durava muito. Eu tinha um pacote de pastilhas de menta porque desejava ter certeza de que meu hálito estava fresco, e eu conhecia um truque legal de boquete com pastilha de menta na boca. Também tinha meu celular. Quarenta dólares em espécie. Minha carteira de motorista, caso pedissem minha identidade quando eu fosse beber. Também tinha um pequeno ursinho de pelúcia que eu sempre carregava comigo. Era um ursinho que Aiden tinha me dado quando eu era uma menina, depois que ele o ganhou num parque de diversões. Era provável que ele nem se lembrasse de ter me dado aquele prêmio, tantos anos antes, mas eu sempre o carregava comigo para todo lado. Era uma das minhas poses mais

estimadas. Às vezes, quando eu estava na cama, tarde da noite, me sentindo só, pegava aquele ursinho e o apertava e beijava e abraçava e imaginava que ele, de alguma forma, me aproximava de Aiden. Era uma coisa meio adolescente de se fazer, mas sempre me confortou.

— Ele está aqui, Alice! — gritou Liv, do corredor. — Eu o vi estacionando o carro.

— Como estou?

Saí do quarto correndo, no meu vestido preto curto, e Liv assoviou.

— Hum, mais gostosa que sorvete.

— Mais gostosa, é? — comentei, com um sorriso largo, e dei uma voltinha. — Estou me sentindo bem gostosa.

— Você está mais que bem gostosa, você está supergostosa.

Ela riu e se aproximou. Cutucou meu braço e soltou um gritinho.

— O que foi? — perguntei, franzindo o cenho.

— Você está tão quente que me queimou.

Ela sorriu, e nós duas caímos na gargalhada.

— Sua boba — falei. — Que bom que você não é homem. Você nunca pegaria ninguém com cantadas desse tipo.

— Acho que eu daria um ótimo homem — comentou ela, sorrindo. — Sei exatamente o que dizer para conquistar as garotas.

— Aham.

Abri um enorme sorriso. Ela me olhou de cima a baixo e lambeu os lábios.

— Meu irmão, menina, você está tão linda que dá vontade de comer.

Ela parou e lambeu os lábios de novo.

— E eu estou com fome, quer me dar um beijinho doce?

— Ai, meu deus, não, de jeito nenhum!

Comecei a rir mais uma vez.

— Você nunca vai pegar uma mulher dizendo coisas assim. Na-na-ni-na-não.

— Haha, foi tão ruim assim?

Ela sorriu, depois gargalhou.

— É, foi ruim mesmo. Graças a deus, sou mulher e tenho o Xander.

— É, você deu sorte com o sr. Língua — comentei, sorrindo. — Gentil com as palavras e com a língua.

— Bem, nem sempre gentil nem com umas nem com a outra.

Ela deu uma piscadinha, e eu resmunguei:

— Liv!

— O quê? — disse ela, rindo. — Estou sendo sincera. Ele nem sempre é gentil. Às vezes é rude e pega pesado.

— Liv, informações demais — lamentei, e congelei ao ouvir a campainha.

Ele estava ali. Aiden finalmente estava ali, e eu tentei imaginar como seria nosso primeiro encontro oficial. Tive vontade de gritar.

— Liv, acho que vou desmaiar — falei, minha garganta seca de repente.

— Por quê? — perguntou ela, preocupada. — Quer um copo d'água?

— Vou sair com o Aiden — resmunguei outra vez, quando a campainha tocou de novo. — Por que ele é tão impaciente?

— Porque é o Aiden — respondeu ela, revirando os olhos. — Ele tem a paciência de um cachorro.

— Acho que é melhor abrir a porta.

— É, faz isso antes que ele derrube a porta.

Ela fez cara feia e depois me deu um sorriso doce.

— Mas você está linda mesmo, Alice. O Aiden tem sorte por sair com você.

— Valeu, Liv — falei, e corri para a porta.

Abri depressa e encontrei Aiden parado com a mão levantada.

— Você não estava prestes a tocar a campainha de novo, estava?

— Estava.

Ele sorriu e me olhou de cima a baixo, os olhos se arregalando quando pousaram no meu salto alto vermelho.

— Você está bonita, Alice.

— Só isso? — disse Liv, indo até a porta da frente. — Ela está *bonita*?

— É, ela está bonita.

Aiden olhou para Liv com uma expressão aborrecida.

— Não acha?

— A Alice está maravilhosa, poxa! — disse Liv. — Está simplesmente deslumbrante.

— Valeu, Liv — falei, rindo, e vi Aiden balançar a cabeça para a irmã.

— É, Alice, você está linda mesmo.

Ele estendeu a mão.

— Muito, muito linda.

— Agora, sim — retrucou Liv, e ele resmungou.

— Alice, está pronta? — murmurou Aiden. — Receio que, se eu tiver que ouvir mais uma palavra da minha irmã hoje, poderia enlouquecer.

— Não tenho tempo para pirlar seu cabeção hoje, querido irmão. O Xander também vai me levar para jantar.

Liv sorriu para o irmão e continuou:

— E eu sei que ele vai me levar a um restaurante legal, não ao Burger King.

— Mais tolo ele é, então — brincou Aiden, e Liv olhou feio para ele.

— Tchau! Não faz nada que eu não faria — disse ela, e eu depressa abri minha bolsa e mostrei para ela. — Ou talvez não — comentou, com uma risadinha, ao ver as algemas.

— Do que vocês duas estão rindo? — perguntou Aiden, com uma expressão interessada, mas eu logo fechei a bolsa e me virei para ele.

— Nada — respondi, com inocência, e saí pela porta. — Vamos jantar. Estou esfomeada.

— Também estou bem esfomeado — disse ele, e senti sua mão deslizar pela minha cintura, enquanto saíamos do prédio. — Só que ainda não sei o que vou comer.

Chegamos ao carro dele, e Aiden se apressou para abrir a porta do passageiro do que parecia ser uma Mercedes C300 preta novinha.

— Não está mais dirigindo seu Lincoln Navigator?

— Não, ficou em casa.

— Ah, então esse é o segundo carro?

Levantei uma das sobrancelhas para ele. Ele tinha um Lincoln e uma Mercedes?

— É.

Ele assentiu e fechou a porta depois que eu me sentei no banco luxuoso de couro caramelo. O material era requintado e aconchegante junto às minhas pernas nuas, e eu me afundei no banco com um sorriso no rosto.

— Por que você pegou outro carro? — perguntei, quando ele se sentou no banco do motorista.

— Porque eu quis — respondeu, dando de ombros. — Por quê? Você não gosta da Mercedes?

— Parece ótima. Nunca tinha entrado numa Mercedes antes.

— Ah. São bastante macias.

Ele ligou o motor e me olhou.

— Está ouvindo como ela ronrona para mim?

— Na verdade, não — respondi, balançando a cabeça, e ele pôs a mão na orelha e rugiu.

— Não ouviu isso?

— Não, graças a deus. Se eu ouvir esse barulho vindo do seu motor, não continuaria no seu carro.

— *Touché* — disse ele, rindo. — Beleza, está pronta para ir comer?

— Há muito tempo.

— Como está seu joelho?

Sua mão direita pousou na minha perna. Minha pele formigou conforme a ponta dos dedos dele roçaram com delicadeza até a patela.

— Está bem. Arde um pouquinho, mas vai melhorar.

— Que bom.

Seus dedos voltaram à minha perna e subiram até a coxa, e perdi o fôlego quando eles abriram caminho até a metade da perna.

— Adorei seu vestido, aliás — disse ele, e voltou os dedos para o volante.

— Obrigada — falei, e olhei-o. — Você está bem elegante de camisa social e gravata.

— Fico feliz que tenha gostado da gravata.

— Sempre gosto de gravata — comentei, e ele me olhou com um sorriso.

— Em todas as circunstâncias?

— Aham — falei, quase sem conseguir respirar enquanto ele me encarava.

— Que bom.

Ele mudou a marcha de repente e entrou na rua.

— Aonde estamos indo? — perguntei, quando nos juntamos aos outros carros.

— Pensei em te levar para comer um bom bife — disse ele, enquanto eu me ajeitava no banco e mexia no rádio. — Qualquer coisa menos Top 40, por favor.

— Qual o problema do Top 40? Adoro o Top 40.

— Não preciso ouvir Katy Perry ou Beyoncé berrando no meu ouvido sobre o quanto elas adoram ser solteiras.

— Elas não berram. E não são solteiras.

Revirei os olhos para ele. Parei em uma estação de música country e me virei para Aiden.

— Melhor?

— Não. Não quero ouvir sobre alguém levando o cachorro de caminhonete até o lago para esquecer a ex.

— Que horrível — comentei, rindo. — Nem toda música country é sobre caminhonetes.

— Mas é suficiente para eu vetar essa estação.

— E essa?

Parei numa rádio espanhola, e ouvimos uma voz que cantava do fundo do coração.

— Não faço ideia do que ele está dizendo — retrucou Aiden, de cenho franzido. — Algo sobre balançar?

— Não, ele está falando de dançar — expliquei, rindo. — *Bailamos* é o que ele está dizendo, não balançar. *Bailamos* nem soa como balançamos.

— Hum, não ligo de ouvir essa estação se você continuar a falar espanhol.

— Ah, é? — perguntei, com curiosidade. — Tudo o que falei foi *bailamos*.

— E foi bem sexy. Tenho uma coisa com sotaque espanhol.

— Meu sotaque nem é bom assim.

— É bom o bastante, *my sexy señorita*.

— Ah, Aiden — falei, revirando os olhos.

— Diz Aiiiden — pediu ele, pronunciando o nome lentamente, com um sotaque.

— Ou talvez eu chame você de Juan.

— Você pode me chamar do que quiser, *señorita*.

— Você é um idiota — comentei, e nós dois rimos.

— Mas, falando sério, estou feliz por você ter vindo jantar comigo hoje.

— Como se você tivesse me dado escolha — falei. — Foi mais como uma ordem.

— Bem, obrigado por seguir as ordens.

— De nada — respondi, e ele estendeu a mão para apertar a minha.

— Então, eu queria falar sobre... — disse ele, na mesma hora em que falei:

— O que está rolando entre você e Elizabeth?

— Acho que estamos ambos prontos para conversar, então? — comentou ele, me olhando com um sorriso. — Do que você quer falar antes?

— O que você ia dizer?

— Eu queria conversar sobre a noite em que você foi ao meu quarto.

— Ah, de novo.

— Eu queria que você soubesse que não quero ser o irmão mais velho bizarro da sua melhor amiga.

— Você não é nem um pouco bizarro.

— Às vezes acho que sou — disse ele, sua voz parecendo frustrada. — Você e a Liv são melhores amigas há tanto tempo, e eu não quero que você pense que estou tentando me intrometer nesse relacionamento.

— Aiden, não sei se você lembra, mas fui eu que me deitei na sua cama às escondidas, não o contrário — falei, com uma pequena risada. — Eu é que te queria.

— Talvez eu tivesse te provocado.

— Você tinha me provocado como?

— Você sabe, quando eu te dava aulas — disse ele, e deu uma olhada em mim antes de mudar de faixa.

— Quando você me deu aula de matemática?

Eu me lembrei de quando eu estava quase terminando a escola e ele passou o verão me ajudando a entender pré-cálculo e álgebra.

— É. E te ajudei a entender como beijar — acrescentou, então baixou a voz. — Ainda me sinto culpado por isso.

— Por quê?

Olhei para ele, chocada; estava surpresa por ele ainda se lembrar daquela época.

— Seu primeiro beijo foi comigo — suspirou ele. — E sua primeira vez também. Eu me sinto meio babaca.

— Aiden, meu primeiro beijo foi com você, e você foi incrível — falei, rindo. — Se alguém foi babaca, fui eu. Fui eu que praticamente te forcei a me ensinar como beijar.

— Você não me forçou.

— Implorei por duas semanas — lembrei, rindo. — E quase agarrei seu rosto daquela vez.

— É, você foi um pouquinho agressiva.

— E você foi um doce — continuei. — Você me levou até a cama da Liv, me deitou, falou para eu fechar os olhos e me deu um beijo suave.

— E depois você enfiou a língua na minha garganta — disse ele, rindo. — E a Liv entrou e soltou um berro.

— Foi hilário — comentei, com uma risadinha. — Ainda lembro a cara horrorizada da Liv quando contei que tinha te beijado e que você foi o primeiro. Ela parecia que ia vomitar.

— Ela nunca me deixa esquecer.

Ele sorriu, então estacionou numa vaga.

— Acho que, em parte, foi por isso que não quis puxar o assunto com você sobre a vez que dormimos juntos. Eu não sabia como você se sentiu e não queria que o relacionamento entre você e a Liv ficasse estranho.

— Ah, Aiden — suspirei. — Achei que você me odiasse. Achei que você tinha pensado que eu era uma vadia louca, ou algo do tipo, e ficou envergonhado.

— Nunca — disse ele, balançando a cabeça, depois desligou o motor e se virou para mim. — Você sabe que sempre me senti atraído por você.

— É? — perguntei, de olhos arregalados.

— Isso não ficou óbvio nos últimos meses? — replicou ele, sorrindo. — Não consigo tirar os olhos de você.

— Bem, você tem conseguido manter as mãos longe de mim — comentei, então me dei conta de que ele tinha falado olhos, e não mãos. — Ops, quis dizer olhos.

— É difícil manter ambos longe de você.

Ele me olhou diretamente nos olhos.

— Acho que o fato de termos nos reunido para o noivado falso da Gabby, depois com o Xander e a Liv, me fez realmente ver o que eu estava perdendo.

— É, nós temos nos visto muito ultimamente — concordei, com um sorrisinho. — Também é difícil, para mim, tirar os olhos de você.

— Bem, sou um gato mesmo — disse ele, com um sorriso convencido, e eu bati no ombro dele.

— E modesto também.

— Sempre modesto.

Ele sorriu e acrescentou:

— Vamos comer?

— Sim, por favor. Estou com muita, muita fome.

— Isso não é bom. Você não pode ficar com muita, muita fome.

— Ah, por que não?

— Porque assim você vai ficar fraca demais para esta noite.

— O que vai acontecer esta noite? — perguntei, meu coração acelerando.

— Você vai ter que esperar para ver.

Ele sorriu e saiu do carro. Desafivelei o cinto de segurança, olhei na bolsa e sorri para as algemas. Eu tinha bastante certeza de que também tornaria realidade o último item da lista. Veria Aiden na cama, e ambos não vestiríamos nada além de um sorriso.

9

COMO DIZER PARA O IRMÃO DA SUA MELHOR AMIGA QUE VOCÊ QUER QUE ELE TE DOMINE?

— Quer uma taça de vinho? — perguntou Aiden, assim que nos sentamos no sofá da casa dele.

— Quero, obrigada — respondi, mais porque queria dar uma conferida na sala de estar, sem parecer bisbilhoteira, do que por querer tomar vinho mesmo.

— Branco ou tinto?

— Me surpreende — falei.

Tirei os saltos e soltei um longo suspiro de relaxamento ao libertar meus dedos do confinamento.

— Está tudo bem?

Aiden deu um passo à frente e olhou para meus pés.

— Esses saltos estão me matando.

Sorri e esfreguei meus dedos do pé, e Aiden deu mais um passo, se aproximando de mim.

— Por que você estava usando, então?

— Você viu a cara de todos os homens quando entrei no restaurante? — comentei, sorrindo para ele. — Vale a pena sentir um pouquinho de dor por aqueles olhares.

— E minha cara quando te vi nesses saltos poderosos?

— Que cara? — perguntei, em voz baixa, enquanto ele se ajoelhou na minha frente.

Pensei que fosse ter um ataque cardíaco. O que ele ia fazer? Um milhão de situações diferentes passaram pela minha cabeça. Por alguma razão, fiquei imaginando-o suspendendo meu vestido, tirando minha calcinha, abrindo minhas pernas, afundando a cabeça perto das minhas partes femininas e me penetrando com a língua. Eu me ajeitei no sofá de leve conforme começava a me sentir muito excitada.

— Esta.

O rosto de Aiden se aproximou do meu, e eu ofeguei ao ver desejo puro brilhando nos olhos dele. Ele baixou as mãos, pegou meu pé direito e começou a massageá-lo, e uma onda de luxúria dançou pelo meu corpo.

— O que está fazendo? — murmurei, incapaz de me impedir de tentar me afastar dele.

— Aliviando a dor nos seus dedos — respondeu ele, com uma voz profunda, enquanto largava meu pé direito e começava a massagear o esquerdo. — Não quero que você sinta dor.

— Ah, não?

— Não.

Ele balançou a cabeça e inclinou a boca para beijar meus dedos. Tenho que admitir que estava sentada na ponta do sofá. Aquilo era ainda mais excitante do que eu tinha imaginado. Então, ele enfiou meu dedão na boca e começou a sugar, e minha calcinha imediatamente ficou molhada. Senti uma dor na boceta quando ele chupou cada um dos dedos, sem tirar os olhos dos meus. O desejo que meu corpo sentia se multiplicou, e era como se meu corpo fosse feito de gelatina.

— Está se sentindo melhor agora? — disse ele, com um sorriso convencido, e se levantou.

— ãhn, estou — confirmei. — E aquele vinho?

— Você quer mesmo beber? — perguntou, em voz baixa.

— Tomei uma taça no restaurante.

— É, mas você precisa mesmo de mais uma?

— Hum, você ofereceu.

— Só queria que você estivesse completamente comigo hoje.

— Estou com você — falei, com uma voz hesitante.

Ai, meu deus, ele vai me pedir para ser a submissa dele.

— Só estou provocando — disse ele, rindo. — Sei que você e a Liv pensam que sou mandão.

— Nós não pensamos. Nós sabemos. Você é mesmo muito mandão.

— Ainda assim, você está aqui comigo.

— É, estou — confirmei. — Agora vai lá pegar meu vinho.

— Quem é mandão agora?

Ele riu, se levantou e se afastou.

— Fica aqui. Já volto.

— Beleza — respondi, e olhei ao redor, pela sala.

O apartamento de Aiden era enorme. Ele tinha se mudado poucos meses antes, e eu não tinha me dado conta de que era tão luxuoso. O piso era de mármore Carrara branco e morno nos meus pés enquanto caminhavam. Havia um tapete felpudo diante do sofá de couro preto, e a mesa de centro era toda de vidro. Uma boa quantidade de janelas mostrava uma vista da cidade, e eu observei todas as luzes e carros antes de ir até as estantes grandes que ocupavam toda a parede esquerda da sala.

— Viu alguma coisa que gostaria de ler? — perguntou ele, enquanto trazia uma garrafa de vinho e duas taças.

— O que você recomenda? — perguntei, assistindo Aiden colocar a garrafa e as taças na mesa e vir em minha direção.

— Qualquer coisa de Vonnegut — disse, enquanto pegou um livro chamado *Matadouro 5*. — E se você ainda não leu *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury, não sabe o que está perdendo.

— Ah, está bem.

Olhei para as capas e dei um sorriso fraco. Não pareciam livros pelos quais eu me interessaria.

— O que você gosta de ler? — indagou, em voz baixa, encarando meu rosto com um pequeno sorriso.

— Principalmente romances — respondi, com sinceridade. — Também gosto de literatura contemporânea.

— Romances? — repetiu ele, com um sorriso largo. — Livros com fortões na capa e um monte de mulheres desmaiando e implorando para serem possuídas?

— Não estamos nos anos 1980 — falei, rindo. — Não tem mais fortões na capa, e as mulheres não estão implorando para nada.

Encarei-o nos olhos e lambi os lábios devagar.

— Nos livros que leio, as mulheres são autoritárias e vão atrás do que querem. Nos livros que leio, são os homens que imploram para ter uma chance.

— Ficção, então?

Ele riu, e eu balancei a cabeça.

— Não necessariamente.

Virei as costas para ele e olhei a estante. Vi um exemplar de capa dura do *Kama Sutra* e peguei.

— Legal — comentei, com um sorriso, depois que abri o livro e vi imagens de um casal em diversas posições sexuais.

— Uma ex me deu — contou ele, sorrindo, e logo guardei o livro.

Uma onda de ciúmes se espalhou por mim quando pensei nele e em outra mulher tentando fazer as posições do livro.

— É brincadeira, Alice — disse, acariciando minha lombar. — O Scott comprou para mim quando eu tinha 21 anos.

— Ah, engraçadinho.

De repente me senti animada de novo.

— O que é isso? — perguntei, pegando um livro menor, de capa preta, com o título *O Marquês de Sade*.

— É uma biografia do Marquês.

— Ah, então você se interessa por ele?

— Você quer saber se eu me interessou por sadomasoquismo? — indagou ele, em tom leve, e eu assenti. — Não — respondeu,

balançando a cabeça. — Não me leva a mal, até curto cera de vela, mas é o máximo a que chego.

— Aah, entendi.

— Mas bondage e dominação são outra história.

Ele piscou para mim, e fiquei boquiaberta enquanto ele ia até a mesa de centro e abria a garrafa de vinho.

— Aqui — disse, me entregando uma taça de vinho tinto.

Eu tomei um gole, sentindo o coração acelerado, sem saber se ia conseguir manter as mãos longe dele por muito mais tempo.

— Obrigada — respondi, e observei-o bebericar o vinho.

— Música? — perguntou, indo até o rack da TV e pegando o celular. — O que você quer ouvir?

— Garth Brooks, por favor.

Dei um sorriso doce, e ele riu.

— Claro.

Eu observei, surpresa, enquanto ele conectava o telefone na caixa de som. O dedilhado de um violão ressoou do aparelho. Senti o corpo reagir em choque quando ouvi a voz de Garth preencher a sala no sucesso "Friend's in Low Places".

— Quer dizer que você tem uma música do Garth Brooks no celular?

— Mas é claro — respondeu, com uma piscadela, e se aproximou.

— Quer dançar?

— Com essa música tocando?

Fiquei chocada mais uma vez.

— Acha que não sei os passos?

— Acho — falei, rindo.

— Pois está enganada.

Ele me entregou sua taça e começou a se mexer para a frente e para trás. Observei-o dançar, e meu queixo caiu quando ele deu uma voltinha.

— Ai, meu deus, Aiden Taylor, você me surpreende a cada dia — comentei, rindo.

— Larga essas taças.

Ele as pegou de mim e colocou na mesa, depois agarrou minhas mãos e começou a se movimentar pela sala comigo.

— *I got friends* — cantou, olhando para mim, e meu coração bateu forte.

E dessa vez não foi de um jeito sexual. Dessa vez, foi o florescimento do amor no meu coração. Dessa vez, meu coração estava acelerado porque o momento era perfeito e Aiden era o homem perfeito para mim.

— Beleza, minha vez de escolher.

Ele se afastou, foi até o celular e escolheu outra música. Fiquei ali, na expectativa, e esperei para ouvir qual ele tinha escolhido.

— Sam Cooke? — falei, com um sorriso, quando a voz suave do cantor se arrastou pela sala e acariciou nossos ouvidos. — “Only Sixteen”?

— É.

Aiden pegou minhas mãos de novo e me puxou a fim de dançarmos devagar. Ele cantou junto à minha orelha, e dançamos conforme a música, nossos corpos pressionados um ao outro.

— *Only sixteen* — cantou ele, com a música, e de repente me transportei aos meus dezesseis anos.

— Lembra quando você me ensinou a dançar valsa? — perguntei, em voz baixa, e ele me olhou com um sorriso.

— Como poderia esquecer? Você quase quebrou meus dedos do pé — provocou.

— Não quebrei, não — falei, rindo. — Você que quase quebrou os meus.

— Eu não sabia muito bem por que você me pediu para te ensinar a dançar valsa.

— Eu queria saber para o caso de um cara me chamar para dançar no baile.

— Você tinha dezesseis anos e estava no ensino médio — comentou ele, rindo. — Nenhum cara ia te pedir para dançar valsa.

— Você não tem como saber. Aquela foi a primeira vez que dancei. Achei que seria como em *Dirty Dancing*.

— Você deve ter se desapontado, então.

Ele sorriu e me girou para trás.

— Só um pouquinho — respondi, com um sorriso. — Mas só porque o Patrick Swayze não estava lá.

— Ah, não, como ele pôde furar com você?

— Não sei — falei, e ele me segurou ainda mais próximo de si. — Ele nem chegou a ver as novas habilidades que aprendi.

— Habilidades que tive o prazer de te ensinar, aliás.

— Você não pareceu feliz.

— Ah, eu estava muito feliz.

— Sêrio?

Levantei a sobrancelha. Ele parou de dançar e me olhou.

— Ah, eu estava muito, muito feliz — disse, sorrindo. — Quase tão feliz quanto estou agora.

— É? Por quê? — perguntei, e soltei um leve gemido quando ele me puxou para mais perto ainda.

Senti alguma coisa dura perto da minha barriga e não consegui distinguir se era a fivela do cinto dele ou outra coisa. Bem, para ser sincera, eu tinha bastante certeza de que era outra coisa. Uma coisa que estava aguardando para se divertir comigo.

— Estou feliz agora porque somos ambos adultos.

Ele se debruçou sobre mim, enquanto suas mãos desceram até minha bunda e se acomodaram.

— Por quê? — indaguei, mais uma vez, aproximando meu rosto do dele e fechando os olhos.

Eu ansiava tanto por sentir os lábios dele nos meus que levei os braços para cima e os pendurei ao redor do pescoço dele.

— Porque posso fazer isto — disse ele, e meus olhos se arregalaram de repente, quando as mãos dele levantaram meu vestido e desceram pela minha bunda nua. — Você está usando uma tanguinha.

— Você me pegou — murmurei, com um sorriso, e ele gemeu quando me mexi junto ao corpo dele.

— Ah, Alice — grunhiu, então me deu um beijo vigoroso, sua língua demandando entrada imediata na minha boca.

Quando retribuí o beijo, o gosto de vinho nos lábios dele era intoxicante. Minhas mãos se afundaram no cabelo dele, e puxei as madeixas enquanto ele continuava a apertar minha bunda.

— Aiden — gemi, quando suas mãos subiram pelo meu corpo e ele se afastou para acariciar meus seios.

— Você é tão linda, Alice.

Ele apalpou meus seios e brincou com os mamilos através do tecido fino do vestido.

— Tão, tão linda — disse, com a voz rouca, me puxando para si, e só me abraçou por alguns segundos. — Tira o vestido — ordenou, e deu um passo atrás.

Meu corpo sentiu falta do calor do dele junto ao meu, e tentei voltar para ele.

— Não.

Ele balançou o dedo para mim.

— Sem me tocar. Ainda não.

— Ah — lamentei, fazendo beicinho.

— Tira o vestido.

— Qual é a palavra mágica? — perguntei, com um sorrisinho.

— Não há nenhuma palavra mágica necessária — rosnou ele, então agarrou meus punhos e me puxou para si. — Você faz o que eu mando, quando eu mandar.

— Senão? — repliquei, soltando o ar, meu corpo latejando de excitação por causa do tom agressivo dele.

— Senão...

Seus dedos subiram e desceram pela lateral do meu corpo, esfregando os lados dos meus seios de um jeito bruto. Ele me puxou e me carregou em direção à grande janela de vidro, que ia do chão ao teto.

— Coloca as mãos na janela — rosnou, com um passo atrás.

Eu coloquei minhas mãos no vidro e encarei todas as luzes a nossa frente.

— Ninguém consegue nos ver, certo? — perguntei, suavemente, enquanto ele passava as mãos para a minha frente e agarrava meus seios.

— Eu não sei — disse ele, bruscamente, enquanto suas mãos deslizavam pelos meus braços e seguravam minhas mãos contra o vidro. — Você se importa se eles conseguirem? — sussurrou em meu ouvido, conforme ia chegando mais perto. Eu conseguia sentir sua rigidez contra a minha bunda, e fechei meus olhos e murmurei alguma coisa incoerente. Isto estava ficando muito mais picante e sexy do que até mesmo eu poderia prever.

— Eu vou possuir você esta noite, Alice — disse ele, beijando meu pescoço. — Vou fazer você gritar o meu nome e fazer coisas que você nunca imaginou que faria.

— Que coisas?

— Tire seu vestido primeiro — disse ele, se afastando de mim. Eu me virei devagar e olhei para ele. Seus olhos estavam escuros de desejo, e vi uma veia latejando no pescoço. A gravata estava um pouco frouxa, e ele parecia o homem despenteado mais sexy que eu já havia tido o prazer de ver. Fiquei diante dele em silêncio, tirei o vestido devagar e joguei no peito dele.

Ouvi-o inspirar forte ao ver meu corpo quase nu. Eu estava usando uma tanguinha vermelha e sutiã de renda vermelha para combinar com o salto alto. Sabia que ele podia ver meus mamilos despontando pelo tecido porque o sutiã era quase transparente.

— Tira a calcinha — disse Aiden, e tenho que admitir que fiquei um pouco surpresa; excitada pra caramba, mas definitivamente surpresa.

— Tirar minha calcinha? — perguntei, sem ar.

— Sim. Agora — ordenou ele, e estendeu a mão.

— Hum, o quê? — falei, e estremei de leve.

— Tira. A. Calcinha. Agora. *Por favor.*

Ele não sorriu ao me encarar.

— Pensei que você não falasse espanhol — brinquei, mas ele não respondeu.

Respirei fundo, tirei a calcinha e rapidamente a entreguei a ele.

— *Gracias* — disse, com uma piscadela.

Ele estreitou os olhos ao observar minhas partes com um pequeno sorriso.

— Gosto da depilação do tipo pista de pouso — comentou, com um sorriso convencido.

— Tomara que você saiba pousar no lugar certo.

— Não se preocupe. Sou um bom piloto — disse, então fez algo que eu nunca tinha visto acontecer, a não ser em filme pornô.

Ele pôs minha calcinha diante do nariz e cheirou. Fechou os olhos e fez um barulho antes de abri-los e olhar para mim.

— Você é tão cheirosa que dá vontade de comer.

— Bom saber.

Engoli em seco e lambi os lábios, nervosa.

— Na verdade, acho que estou com fome agora — anunciou, e enfiou minha calcinha no bolso. — Tira o sutiã.

— O que meu sutiã tem a ver com sua fome? — perguntei, ofegando, e ele deu um passo à frente e deslizou a alça direita pelo meu braço. — Achei que você quisesse que eu tirasse.

— Não consigo esperar — rosnou, abrindo meu sutiã, e jogou-o no chão.

Olhou meus seios nus, se debruçou e sugou o mamilo direito enquanto brincava com o esquerdo. Gemi quando seus dentes puxaram meu mamilo, e ele pareceu gostar do som, pois passou a ser mais provocativo no gesto.

— Ah, Alice — murmurou, e caiu de joelhos. — Vem cá.

Ele agarrou minha cintura e me puxou para a frente, de modo que meu sexo ficou a meros centímetros do seu rosto.

— O que está fazendo? — indaguei, arfando, e minha boceta tremeu quando senti o ar frio entre as pernas.

— Comendo você — rosnou ele, e me puxou para que seu rosto ficasse bem no meio das minhas pernas. — Se apoia na janela — ordenou, se afastando de leve.

Fiz o que mandou e me apoiei no vidro frio. Eu me perguntei se alguém podia nos ver e, se pudesse, o que estaria pensando. Veria minhas costas e minha bunda nuas e meu corpo trêmulo.

— Aaahh — gemi, quando senti sua língua me lambendo. — Aiden! — gritei, enquanto ele sugava meu clitóris.

— Shhh — murmurou junto ao meu corpo, e suas mãos afastaram minhas pernas mais uma vez.

Sua língua continuou a me lambe, e senti minhas pernas curvadas em torno do rosto dele conforme Aiden continuava a me dar prazer. Não acreditei em como era gostoso. Mal podia esperar para contar a Liv. Mal podia esperar para contar que havia um novo sr. Língua na cidade. Ah, deus, Aiden era um gênio com a língua ou o quê? Eu mal consegui controlar meus gritos quando sua língua deslizou para dentro de mim e ficou entrando e saindo. Sua língua era tão grossa que parecia um pau, e meu corpo se movia para a frente e para trás no ritmo dos movimentos dele. Então, ele manteve meus quadris parados e esfregou minha umidade no rosto.

— Aiden, não consigo... — murmurei, ao sentir o clitóris roçando em partes diferentes do rosto dele.

Foi a coisa mais excitante e sexy que eu já tinha feito, e mal acreditei que aquilo estava acontecendo. Então, ele parou de movimentar meus quadris e sua língua me penetrou de novo, furiosamente, como um furacão, e eu gozei em segundos. Mas meu orgasmo não freou Aiden. Não, apenas o incentivou ainda mais, e sua língua começou a me dar prazer e lambe meus líquidos pela segunda vez. Meu corpo parecia esgotado quando ele enfim se levantou, e eu enlacei os braços nele.

— Satisfeito? — sussurrei, meus olhos brilhando para os dele.

— Nem um pouco.

Ele balançou a cabeça, e eu dei uma risada. Levei as mãos até a gravata, desatei o nó e a joguei no chão. Comecei a desabotoar a camisa dele, meus dedos roçando em seu peito, tirei-a e joguei-a perto da gravata.

— Agora minha calça — ordenou, em tom de desafio, e eu abri um sorriso largo.

Desafivelei e tirei o cinto. Em seguida, abri o botão da calça, enfiei a mão e puxei sua ereção bastante dura. Ele gemeu quando meus dedos começaram a subir e descer pelo seu pau rapidamente, excitados para lhe oferecer o mesmo prazer que ele tinha me dado. Ele fechou os olhos enquanto eu brincava com seu pau, depois me ajoelhei e o tomei na boca com vontade. Quando o deslizei pela língua, senti um gosto salgado, e suguei com ardência, como se fosse um suculento pirulito.

— Não para, Alice — gemeu, se rendendo completamente ao meu boquete.

Sorri comigo mesma ao sugar a ponta do pau; sua secreção era quente e salgada, e ele gemeu enquanto eu sugava até secá-lo. Em seguida me afastei e me levantei, apesar dos protestos dele.

— O que está fazendo? — murmurou, me puxando.

— Esperando pela palavra mágica — respondi, com um sorriso, e ele riu bem alto.

— Então vou te dar uma palavra mágica — rosnou ele, e me girou de modo que fiquei virada para a janela mais uma vez.

Ele envolveu minha cintura com os braços e puxou minha bunda para trás de modo que eu me reclinasse.

— Aiden — falei, incerta, e congelei quando senti a ponta do seu pau passeando para cima e para baixo entre minhas pernas. — Ah, ah, ah! — gemi, enquanto ele se esfregava na minha entrada muito úmida.

— Qual é a palavra mágica, Alice? — disse ele, e senti que ele Tateava o bolso.

Sua mão se afastou da minha cintura por um segundo, e o ouvi rasgando um pacote para abri-lo. Olhei para o chão e vi que era uma embalagem de camisinha. Aiden deslizou-a na ereção e voltou a se esfregar em mim.

— Aaah, por favor! — gritei, e a pontinha me penetrou devagar.

Eu só queria que ele me comesse. Ah, queria tanto. Precisava tanto senti-lo dentro de mim.

— Ah, por favor? — repetiu ele, e riu, então deslizou para dentro de mim devagar, depois se afastou por inteiro.

Meu corpo todo tremia quando senti seus dedos acariciando meu clitóris, primeiro com delicadeza, depois com mais urgência.

— Aiden, por favor, só... aaah! — gritei.

Seus dedos iam cada vez mais rápido, então seu pau me penetrou bem fundo, de uma vez.

— Aiden!

Ele agarrou meus quadris e começou a entrar e sair de mim depressa. Meus seios estavam pressionados ao vidro, e quase senti como se eu estivesse tendo uma experiência fora do corpo. O prazer era grande demais, radical demais, perfeito demais. Senti como se fosse explodir. Seus dedos continuaram o movimento no clitóris enquanto seu pau me preenchia, e percebi que eu estava diante do maior orgasmo da minha vida.

— Goza para mim, Alice — rosnou ele, aumentando o ritmo.

— Estou quase lá! — gritei.

Segundos depois, meu corpo tremia com o orgasmo. Foi então que senti Aiden estocar em mim mais algumas vezes, até que ele se acalmou ao explodir dentro de mim. Então saiu, me virou e me beijou apaixonadamente.

— Vamos para o quarto agora.

— Ainda está com fome? — perguntei, e bocejei de leve enquanto ele me beijava na bochecha.

— Estou sempre com fome de você.

Ele mordeu meu lábio inferior.

— E ainda não me fartei de você por esta noite.

— Ah, não?

Dei uma risada, me sentindo tonta.

— Ähn-ähn.

Ele me pegou no colo e me carregou até o quarto.

— Nem de longe.

— Promete? — perguntei, com uma risadinha, e ele me jogou na cama.

— Essa é uma promessa que posso cumprir.

Ele se debruçou e me beijou com vigor.

— Fica aqui. Vou pegar uma água para nós.

— Tá — falei, me aconchegando nos lençóis.

— Vê se não cai no sono, hein?

Ele riu e saiu correndo do quarto. Fiquei deitada lá com um sorriso no rosto e uma sensação de felicidade saciada me preenchendo.

Na manhã seguinte, acordei com Aiden beijando meu pescoço, e eu sorri enquanto me espreguiçava ao lado dele.

— Bom dia, linda — disse, e me deu um beijo rápido. — Vou preparar o café da manhã para nós, tá?

— Tá. — Assenti, envergonhada, e sorri para ele.

— Depois preciso ir. Tenho que ir trabalhar. Tenho que fazer umas listas para alguns dos corretores hoje.

— Ah, queria que a gente pudesse passar um dia preguiçoso na cama.

Ele fez uma careta e sugou meu ombro.

— Tem certeza de que não posso fazer você mudar de ideia?

— Haha, queria poder ficar.

Passei os dedos pelas costas dele.

— Mas infelizmente o trabalho me chama hoje.

— Que pena.

Ele pulou da cama e foi até a porta.

— Fica aí. Quero trazer café na cama para você — disse, e saiu do quarto.

Fiquei deitada com um sorriso no rosto, na dúvida se devia ligar para o trabalho dizendo que estava doente, quando ouvi um bipe do celular de Aiden na mesa de cabeceira. Apesar de saber que devia ignorar, não resisti e acabei pegando o telefone. E dessa vez eu não estava tentando ser intrometida. Dessa vez não tinha suspeitas nem medos. Dessa vez fiz isso apenas por fazer. Então vi o texto na tela. Larguei o telefone na mesa de cabeceira, entrei debaixo dos lençóis e fechei os olhos. Tudo o que eu via era a mensagem de Elizabeth no celular de Aiden. A mensagem que me acertou em cheio. A mensagem que dizia: “Então ela perguntou sobre as marcas de algemas??” Fiquei estupefata. O que estava acontecendo e qual era exatamente o relacionamento entre Aiden e Elizabeth?

Comi o café da manhã depressa, e precisei de todas as minhas forças para não perguntar a Aiden que joguinho ele estava fazendo com Elizabeth e comigo, pois queria conversar com Liv antes. Eu precisava que ela me dissesse o que achava que eu devia fazer. Eu estava numa situação precária porque queria muito ficar com Aiden, mas também não sabia o que podia exigir dele, se não estivéssemos realmente juntos. Precisava pensar em tudo direitinho e decidir qual seria meu próximo plano de ação porque sabia que não podia continuar daquele jeito. Queria algumas respostas. Queria a verdade.

10

BLING-BLING, FEZ A ALIANÇA

Assim que entrei no apartamento após o trabalho, percebi que havia algo estranho. O ar estava frio, e os cômodos, quietos. Fechei a porta em silêncio e fiquei ali por alguns segundos, me perguntando por que eu me sentia fora de lugar na minha própria casa.

— Alice, é você? — chamou Liv, e segui o som até a cozinha.

— Claro que sou eu. Quem mais seria? — perguntei, com uma pequena risada, embora por dentro eu estivesse tensa. — O que está acontecendo? — indaguei, ao ver Liv sentada à mesa da cozinha com uma chaleira e duas xícaras à frente.

— Quer chá? — perguntou ela, vivaz, e não resisti a uma careta.

— Não, não quero chá. Nós nunca bebemos chá.

Sentei do lado oposto ao dela.

— Só compramos esse jogo de chá para o caso de conhecermos uns gatinhos ingleses, para que pudéssemos convidá-los para tomar chá e comer biscoito.

— Verdade — disse ela, sorrindo. — Mas isso nunca aconteceu.

— É — suspirei. — Quem ia imaginar que nem todos os ingleses são gatos?

— Ou gostam de chá? — acrescentou ela, rindo. — Eles preferem cerveja.

— Ou pints, como eles chamam — comentei, com um sorriso largo. — E lagers.

— Ah, é. Como se chamava aquela lager mesmo? — disse Liv, de cara feia. — Fosters?

— É! Era nojenta.

Dei uma risadinha, então me reclinei e olhei para Liv.

— O que está acontecendo? — perguntei, de novo, com o coração batendo forte, ao contrário da cozinha, que estava quieta e silenciosa.

Será que Liv ia me contar que Aiden e Elizabeth estavam namorando e que ele tinha jogado comigo na noite anterior? Eu tinha passado o dia tão nervosa e chateada por não ter perguntado a ele exatamente o que estava rolando entre os dois. Parte de mim tinha medo de que ele fosse dizer algo que eu não queria ouvir. Liv parecia desconfortável ao me olhar, e dava para ver que estava nervosa.

— Liv — chamei, em voz baixa, e ofeguei. — O Aiden e a Elizabeth estão namorando?

— Ähn? — disse ela, me olhando, confusa. — Do que está falando?

— O Aiden está com a Elizabeth?

— Espera, o quê? — retrucou, de cenho franzido. — Você não passou a noite com o Aiden? Você não me mandou uma mensagem dizendo que ia dormir lá?

— Passei.

— Então, por que você ainda acha que ele ainda está com a Elizabeth?

— Longa história — suspirei.

Vi quando ela brincou com uma mecha de cabelo. Meu coração doeu ao vê-la assim.

— Você não está com câncer, está?

— O quê? — perguntou Liv, sem entender. — Não, não, claro que não.

— Então, o que está rolando?

— O Xander me pediu em casamento ontem à noite.

Ela mordeu o lábio inferior e ficou me observando por um instante. Olhei de volta, em choque, para a expressão incerta dela. Tenho que ser sincera: senti duas emoções diferentes. A primeira foi uma felicidade intensa por ela e, quando digo felicidade intensa, quero dizer que imediatamente abri um sorriso imenso de animação. Mas, se é para ser sincera, meu sorriso ocultou outra emoção. Era o medo. Medo que emanava do desapontamento, do ciúme, da preocupação e da ansiedade. Naquele momento, quis cair em prantos. Havia tantas coisas acontecendo, tantas coisas mudando, tantas incertezas na minha vida que quase perdi o chão.

— Ai, meu deus, deixa eu ver o anel! — pedi, por fim, depois peguei a mão dela e ofeguei bem alto. — Uau! — exclamei, impressionada, ao observar a pedra gigantesca em seu dedo. — Ele foi à África do Sul, em pessoa, para extrair essa pedra? — comentei, de olhos arregalados. — É enorme.

— Não é? — disse ela, os olhos tão arregalados quanto os meus. — Acho que é grande demais.

— Não existe isso de ser grande demais — falei, rindo, e parei. — Mas pensei que ele fosse te dar o anel da família.

— Acho que ele se sentiu mal em me dar aquele anel depois que a Gabby o usou — comentou Liv, com uma careta, e eu resmunguei.

Às vezes esquecia que Xander esteve em um noivado falso com Gabby, irmã mais velha de Liv.

— E com razão — concordei, depois olhei para o anel e soltei um gritinho. — Ai, meu deus, Liv, estou tão feliz por você.

— Não está chateada? — perguntou ela, hesitante.

— Claro que não — respondi, balançando a cabeça. — Estou feliz por você. Tudo bem, tenho que admitir que estou com um pouquinho de ciúmes, mas você sabe que estou feliz.

— Vai ser tão estranho — disse ela, com um suspiro.

— O quê?

— Sair do apartamento. Deixar você. Ir morar com o Xander.

— Quando você vai? — indaguei, em tom casual, meu estômago dando um nó.

Eu ia ficar sozinha aos 22 anos. Sabia que ela planejava se mudar, mas de repente tudo pareceu tão real.

— Só quando nos casarmos — contou, sorrindo. — Falei para o Xander que não quero morar junto antes do casamento.

— Ah.

Mordi o lábio inferior e parei por um segundo antes de acrescentar:

— Não é meio tarde para assumir uma postura virginal? — falei.
— Você já não falou para o Xander que iria morar com ele?

— Postura virginal? — repetiu ela. — Do que está falando?

— Sobre você não ir morar com o Xander antes do casamento.

— Não estou fazendo isso porque não quero viver em pecado — disse ela, rindo. — Estou fazendo isso por você.

— Por mim?

— É! — confirmou. — Sei que você não quer que eu me mude, nem eu. Eu adoraria se o Xander se mudasse e todos nós morássemos juntos, mas ele nunca toparia. Isso porque ele meio que já me chamou para ir morar com ele, e eu meio que já disse sim.

— O quê? — perguntei, boquiaberta. — Você não tem que fazer isso por mim. Se quiser morar com ele antes, deveria ir.

— Ele me pediu para ir morar com ele antes de me pedir em casamento, e, embora eu tenha ficado feliz, não soube muito bem o que dizer — contou, com um sorriso tímido. — Na época não soube como te contar e me senti muito mal pela forma como você descobriu, mas pensei sobre isso e ainda não quero me mudar e te abandonar. Então disse a ele que eu preferiria que nós fôssemos morar juntos só depois do casamento.

— Nossa! — exclamei, me sentindo como se estivesse em choque. — Não sei o que dizer.

— Nem ele soube — disse ela, rindo. — Não acho que o Xander tenha ficado feliz por eu ter mudado de ideia sobre ir morar com ele antes.

— Dá o fora nele, então — sugeri, com uma risada. — Encontra um cara que ia levar a situação numa boa. Quem precisa do Xander? Fala que ele pode ficar com esse anel vagabundo — brinquei, e Liv riu.

— Você sabe quanto o amo — comentou, em tom sonhador, e eu assenti enquanto ambas observávamos a beleza do anel.

— Eu sei.

— Estou fazendo isso por mim, Alice — disse ela, me olhando com uma expressão suave. — Esperei por ele a vida toda. Ele me completa. É minha outra metade. Minha metade perfeita. E Xander me ama. Realmente me ama. Depois de tudo.

Ela parou e pegou minhas mãos.

— Nunca pensei que conheceria alguém como ele.

— Eu sei. E você merece — falei, em tom sério. — Ele é perfeito para você. Estou muito feliz por você, Liv.

— Quero que você tenha o que eu tenho — disse, apertando minhas mãos. — Quero que você ame e seja amada como eu.

— Talvez eu não tenha essa sorte — comentei, meus olhos lacrimejando. — Talvez eu não seja a garota que conhece o amor eterno. Talvez eu não seja a garota que fica com o cara. Talvez meu destino seja ficar sozinha para sempre.

Uma única lágrima desceu do meu olho, então olhei para baixo e senti o coração se partindo pela milionésima vez aquela semana.

— Talvez eu seja a garota que não fica com ninguém.

— Você tem o Aiden.

— Não sei o que tenho com o Aiden — murmurei, e mais lágrimas caíram. — Passamos a noite juntos, e foi maravilhoso, Liv. Foi tão perfeito, e senti como se meu coração e minha alma estivessem em chamas. Ele foi perfeito. O amante perfeito.

— Eca — resmungou Liv. — Bizarro ouvir isso sobre o meu irmão.

— Desculpa.

— De boa — disse ela, sorrindo. — Posso lidar com isso.

— Ele fez coisas comigo, Liv — contei, em voz mais baixa. — Você não vai querer saber, mas ele me deu ordens e me mandou tirar a roupa, depois fizemos amor apoiados na janela.

— Na janela? — repetiu, de olhos arregalados.

— Você tinha que estar lá — falei, com uma risada. — Digamos apenas que foi mais sexy do que a coisa mais sexy que existe.

— Uau!

— Mas depois a Elizabeth mandou uma mensagem para ele. Mordi o lábio inferior.

— E disse o quê?

— Perguntou algo sobre eu ter visto as marcas de algemas.

— Mentira! — exclamou Liv, de queixo caído. — Por que ela perguntaria isso a ele?

— Não sei — respondi. — Fiquei com medo de perguntar — suspirei. — Acha que ele está saindo com nós duas ao mesmo tempo? Acha que eu devo fingir ter outro namorado para tentar deixar o Aiden com ciúmes?

— Não — disse Liv, balançando a cabeça com veemência. — Talvez tenhamos encarado essa situação da forma errada — continuou, após alguns segundos.

— Como assim? — perguntei, erguendo os olhos para ela e enxugando as lágrimas.

— Talvez tenhamos sido muito imaturas — suspirou. — Talvez tenhamos tentado fazer joguinhos demais.

— Você acha?

— Acho — confirmou. — E o Xander também.

— É? O que ele disse?

— Ele disse que a gente precisa crescer.

— O quê? — retruquei, boquiaberta.

— Pois é! — disse ela, enrugando o nariz. — Eu fiquei tipo, dá licença, com quem você pensa que está falando?

Depois de uma pausa, ela continuou:

— Mas acho que ele tem razão. Talvez todos os joguinhos e artimanhas e tal não sejam a melhor forma de conquistar um homem.

— Funcionou para você — observei, em voz baixa.

— Mais ou menos — disse ela. — Talvez os joguinhos não tenham me ajudado. Talvez tenham sido os joguinhos que quase me fizeram perdê-lo.

— É — suspirei. — Acho que estamos amadurecendo agora.

— Pois é — concordou. — Quem imaginaria?

— Maria — falei, sorrindo para ela, e assoei o nariz. — Maria imaginaria.

— Te amo, Alice.

Ela apertou minha mão.

— Meu irmão é um idiota se não vê que você é perfeita para ele.

— Nós duas já sabemos que ele é um idiota.

— Verdade — disse ela, com um sorriso largo. — Ei, antes que eu me esqueça, quer ser minha madrinha?

— Tenta me impedir — brinquei.

— Tenho um conselho para você — disse, enrugando o nariz. — Bem, o conselho é do Xander, mas é bom.

— Que conselho?

— O Xander acha que você precisa ter uma conversa séria com o Aiden. Ele acha que você precisa dizer para ele tudo o que está pensando e ver qual o posicionamento dele.

— Não sei... — comentei, fazendo uma careta. — Não quero que ele me ache patética.

— Você deveria conversar com ele — insistiu ela, então sorriu. — Acabei de ter uma ideia.

— Ai, deus, que ideia? — perguntei, semicerrando os olhos. — Não acabamos de discutir que precisamos ser maduras daqui em diante?

— Verdade.

Ela levantou o dedo.

— Peraí, deixa eu pegar um negócio — disse, então se levantou num pulo, saiu correndo da cozinha e voltou no minuto seguinte com o notebook. — Você precisa ir aqui, ó.

— Onde?

Olhei para a página na tela. O site dizia “Cantinho da Kat”, e havia um par de algemas felpudas no alto da página.

— O que é Cantinho da Kat?

— É aonde você vai levar o Aiden.

— Vou levar o Aiden ao Cantinho da Kat? Por quê?

— Porque você quer mostrar para ele que pode fazer essas coisas todas — explicou, sorrindo. — Imagina como ele vai ficar chocado se você tocar no assunto do sadomasoquismo primeiro; a não ser, é claro, que vocês tenham falado disso noite passada.

— Ah, não chegamos a discutir sobre isso — falei, com um sorriso. — Mas acho que ficou bem óbvio que ele curte estar no comando.

— Manda uma mensagem para ele — sugeri Liv. — Manda uma mensagem dizendo para ele te encontrar lá amanhã à noite.

— O quê? — retruquei, surpresa. — Está falando sério?

— Totalmente — confirmou. — Coloca todas as cartas na mesa, e vamos ver o que ele diz.

— Acha que é uma boa ideia?

— Aham. Meu irmão precisa parar de fazer joguinhos. Coloca tudo na mesa, e vamos ver como ele reage.

— Está bem.

Retribuí o sorriso, embora estivesse muito nervosa.

— Lá vai — anunciei, pegando o telefone e mandando uma mensagem a Aiden. — Um brinde a lojas especializadas em sadomasoquismo e à verdade.

— Um brinde a você e ao Aiden — disse Liv, e se levantou. — Agora precisamos tomar um champanhe e comemorar o fato de que o Xander quer se casar comigo.

— Um brinde ao Xander e a você pelo casamento, e um brinde a mim por ganhar umas belas palmadas do Aiden — anunciei, com uma risadinha. — Ou, talvez, um brinde ao Aiden por receber umas boas palmadas de mim.

11

OPS, FIZ ISSO DE NOVO

O que sei sobre um relacionamento entre dominador e submissa quase não vai além do que li em dois livros eróticos e vi num filme quase pornográfico. Não preciso dizer que isso não me torna uma especialista, nem de longe. Foi por isso que decidi alugar um quarto no Cantinho da Kat, uma sex shop e clube especializado em introduzir casais a relações de dominação. Pode-se alugar quartos com todos os tipos de equipamentos, figurinos e brinquedos por algumas centenas de dólares, e peguei dinheiro do meu fundo para comprar uma bolsa da Louis Vitton para o aluguel. Eu queria mostrar a Aiden que eu era uma garota que curti esquentar as coisas e que eu era a garota certa para compartilhar do estilo de vida alternativo dele. Pelo menos, foi o que a moça da loja disse quando aluguei o quarto. Ela disse que estilos de vida alternativos eram para homens e mulheres que gostavam de apimentar as coisas e não se importavam em se desviar das normas. Assenti e sorri como se soubesse exatamente do que ela estava falando. Eu não sabia muito bem o que estava disposta a fazer e aceitar. Aquele era um processo bastante novo para mim e, quanto mais eu pensava sobre isso, mais tinha medo de não ser o tipo de pessoa que se sentiria relaxada fazendo sabe lá deus o quê. Se bem que aquela noite com Aiden foi bem sexy.

Também me surpreendia o fato de Aiden curtir aquelas coisas. Eu não conseguia imaginá-lo como sendo completamente dominador, mas o que eu sabia? Ele tinha dito a Xander, que tinha me contado, e eu iria mostrar a Aiden — bem, esperava mostrar — que eu poderia ser a bola da corrente dele. Ou talvez fosse a corrente da bola. Ou talvez fosse a língua das bolas dele. Ou a língua nas bolas dele. Dei uma risadinha comigo mesma. Aquele relacionamento nunca ia decolar se eu não parasse de fazer piadas idiotas.

Toc. Toc. Prendi o fôlego quando me dei conta de que Aiden havia chegado. Era hora de entrar em ação. Respirei fundo e sacudi as mãos para acalmar os nervos antes de ele entrar.

— Posso entrar?

A voz de Aiden soou confusa através da porta, e eu sabia que ele estava se perguntando que lugar era aquele. O letreiro da loja dizia “Cantinho da Kat”, e não estava muito em evidência o fato de que era uma sex shop, muito menos especializada em sadomasoquismo. A menos, claro, que ele já tivesse frequentado o local, e eu não queria pensar na possibilidade.

— Espera — falei, então conferi minha aparência uma última vez no espelho e ajeitei o cabelo.

Lambi os lábios, fui até a porta e abri devagar. Aiden estava parado ali com uma expressão confusa no rosto e arregalou os olhos quando reparou em mim. Eu vestia uma saia xadrez curtinha e um top branco. Minha intenção era exibir um visual estilo estudante safada, à la Britney Spears no clipe de “Oops! I Did it Again”, pois eu tinha lido que era a fantasia predileta da maioria dos homens e queria fazer tudo o que pudesse para excitar Aiden.

— Alice? — disse ele, hesitante, ainda parado do outro lado da porta.

— Sim, senhor — respondi, sem fôlego, entrando no papel.

— Senhor?

Ele me olhou nos olhos com curiosidade, e eu o peguei pelo braço e puxei para o quarto.

— O senhor veio me ensinar uma lição? — falei, fazendo beicinho, e estufei o peito.

Estava cada vez mais difícil ficar séria e não tímida enquanto ele permanecia ali, com cara de quem estava em um episódio de *Além da Imaginação*. Não era assim que imaginei que as coisas aconteceriam.

— Te ensinar uma lição? — repetiu ele, com uma das sobrancelhas levantadas, e olhou ao redor.

Vi que seus olhos se estreitaram ao observar a cama king-size e os diferentes brinquedos. Ele se voltou para mim, com um olhar inquisitivo. Eu lambi os lábios devagar e brinquei com o cabelo.

— Fui uma menina má, senhor.

Esperei por uma resposta, meu coração acelerado, na expectativa. Será que aquela seria a pior tática de sedução de todos os tempos?

— Você foi uma menina má?

Ele franziu os lábios, depois os lambeu.

— Você sabe o que acontece com meninas más, não sabe?

— Não. O que acontece com meninas más?

Quando percebi que ele estava entrando no jogo, fiquei sem fôlego e meu coração começou a bater ainda mais rápido.

— Elas são punidas — rosnou ele, e me pegou pela cintura. — Você quer ser punida, Alice?

— Como você vai me punir? — perguntei, dando piscadinhas inocentes.

— Não esqueceu alguma coisa? — rosnou, de novo, e suas mãos desceram pela minha saia.

Ele percebeu que eu estava sem calcinha; não usava nem mesmo uma tanguinha.

— Ah, é?

— Não se esquece de me chamar de senhor.

Ele deu um leve tapa na minha bunda, e meus olhos arregalaram.

— Sim, senhor — ronronei para ele, me divertindo.

Aquela coisa de interpretar papéis era bem mais excitante do que eu tinha imaginado. Era algo que eu realmente achava que ia curtir.

— Se esquecer de novo, vai ter que realizar uma tarefa especial para mim.

— Que tarefa especial? — sussurrei, enquanto sua boca se aproximava perigosamente da minha. — Ou melhor, que tarefa especial, senhor? — corrigi, soltando o ar, e seus olhos semicerraram.

— Muito bem — disse, com um sorriso largo. — Você estaria ajoelhada agora na minha frente se não tivesse lembrado tão rápido.

— Ajoelhada na sua frente? — perguntei, com uma das sobrelanceiras erguidas.

— É, você estaria de joelhos, meu zíper estaria aberto, e meu pau estaria na sua boca.

— Ah — murmurei, engolindo em seco.

Ele entrou na parte pervertida bem rápido, o que me agradou.

— Isso não parece uma punição, senhor.

— Não é uma punição — disse ele, com uma piscadela. — É um aperitivo para a punição.

— Eu...

Minha voz falhou quando vi que ele estava começando a rir. O que estava acontecendo? Aiden estava mesmo entrando no jogo? Aquilo ia mesmo funcionar?

— Como você quer que a punição seja, Alice? — sussurrou na minha orelha, e eu senti a ponta da sua língua se enfiando ali. — Você quer que eu te mostre o que quero fazer, ou isso é só um joguinho para você?

— Não é um joguinho. Estou curtindo. Quero que você continue — sussurrei em resposta, meus dedos agarrando seus ombros.

Não havia fingimento na minha voz. Aquilo não era mais uma atuação, e eu não estava mais preocupada ou receosa quanto ao que aconteceria.

— Então, vamos em frente. O senhor está pronto para começar a aula. Quero que você se deite na cama com o rosto para baixo — ordenou.

Aiden fechou e trancou a porta enquanto me observava ir até a cama.

— Você foi uma garota muito, muito safada, Alice.

— Por que, senhor?

— Por ter vindo à minha aula sem calcinha.

Ele balançou a cabeça.

— E depois por brincar consigo mesma para me excitar.

— Só fiz isso porque pensei que fosse o que o senhor quisesse — falei, sem fôlego, excitada por ele estar entrando no papel.

— Meu papel era te ensinar matemática — rosnou, caminhando até a cama. — E não te ensinar a brincar com seu corpo.

Ele levantou minha saia e me deu uma palmada na bunda.

— Isso é por me provocar.

— Ah, senhor — gemi, quando seus dedos deslizaram entre minhas pernas e tocaram minha umidade, depois me bateram levemente de novo.

— E isso é por estar molhada.

— Não posso fazer nada se você me deixa molhada, senhor — murmurei, e ele se sentou na cama e colocou minhas pernas no colo.

— Só meninas malvadas ficam molhadas por causa de um professor — disse, acariciando minha bunda. — Só meninas más querem que o professor brinque com elas.

— Eu sou uma menina safada — gemi, enquanto ele esfregava meu clitóris com gentileza. Sou uma menina muito safada.

— Me mostra quão safada você é, Alice — pediu, com uma voz profunda.

Ele me tirou do colo e pôs de volta na cama. Tenho que admitir que fiquei um pouquinho triste pelo fato de que as palmadas já tinham acabado.

— O que você quer que eu faça? — perguntei, em uma voz aveludada, e abri as pernas para ele.

Ele arregalou os olhos e me deu um sorriso satisfeito.

— Quero que você brinque com seu corpo até eu dizer para parar.

Ele lambeu os lábios, e eu encarei o desafio em seus olhos. Ele estava falando sério?

— O que está esperando, Alice?

— Nada.

Respirei fundo e coloquei a mão direita no meio das pernas. Assim que senti minha umidade, fechei os olhos.

— Para — ordenou Aiden, em um tom brusco. — Abre os olhos, Alice.

Abri os olhos e olhei para ele, estremecendo ao ver a intensidade de sua encarada.

— Quero que você olhe para mim enquanto brinca com seu corpo. Quero ver o prazer nos seus olhos conforme você se aproxima do êxtase. Quero viver cada emoção que você sente enquanto vislumbro sua alma.

Sua mão encontrou a minha e se mexeu para frente e para trás pelo meu sexo.

— Quero ver o que você faz para se satisfazer, para saber do que gosta.

— Você já sabe do que eu gosto.

Ofeguei quando ele deslizou o dedo para dentro de mim.

— O Aiden sabe do que você gosta. O professor, não.

Ele tirou o dedo e lambeu.

— Agora olha para mim e me mostra.

— Sim, senhor — respondi, sem ar.

Quando desci a mão para o meio das pernas, me senti exatamente como a garota safada que ele me chamou poucos minutos antes. Mexi os dedos com delicadeza e encarei os olhos

azuis de Aiden enquanto brincava com meu corpo. Fui me sentindo cada vez mais excitada, então sua mão agarrou a minha e a afastou.

— Agora, é hora de o professor te mostrar como fazer.

Ele sorriu, tirou a gravata e deitou na cama ao meu lado.

— O que você vai fazer?

— Coloca as mãos acima da cabeça e mantenha os punhos unidos — ordenou, e eu senti quando ele amarrou meus pulsos com a gravata. — Ótimo. Agora você não pode mais se tocar.

Ele sorriu para mim.

— Vai ser uma boa menina, agora?

— Sim, senhor.

— Que bom.

Ele saltou da cama, e observei-o tirar a camisa e a calça. Ele ficou de cueca por alguns segundos e depois a tirou.

— Eu nem sabia que este lugar existia — disse, ao voltar para a cama. — Como você ficou sabendo?

Olhei para ele em silêncio por alguns instantes. Eu sabia que aquela não era a hora de contar que sua irmã tinha descoberto aquele lugar para mim. Estragaria completamente o clima.

— Isso só diz respeito a mim — falei, por fim, e ele rosnou.

— Então, você ainda quer ser uma menina má?

Ele levantou uma das sobrancelhas para mim, e seus dedos desceram pelo vale entre meus seios e pela barriga. Depois passou a ponta dos dedos pelas minhas pernas, e senti sua língua lambendo minhas pernas e a parte inferior das coxas. Meu corpo todo tremeu em doce expectativa quando senti sua respiração perto do meu sexo. Gemi ao sentir a ponta de sua língua próxima ao meu clitóris, e gritei quando ele voltou a subir beijando meu corpo todo.

— Não — gemi. — Não quero ser uma menina má.

— Isso não me pareceu muito convincente — disse ele, saltando da cama. — Hum, vamos ver que brinquedos temos aqui.

Ele caminhou pelo quarto e logo escolheu um chicote, erguendo-o para mim.

— Vamos usar isto?

— Se você quiser.

Olhei para ele, que lambeu os lábios devagar.

— Ou esta palmatória?

Ele pegou uma e bateu-a na mão de leve.

— Você prefere que eu use isto?

— Prefiro sua mão — respondi, tímida, e ele sorriu.

— Você gosta quando te dou umas palmadas, não gosta?

— Talvez, senhor — falei, com um sorriso.

— Você é uma garota safada, não é? Você gosta quando te deito no colo. Gosta quando minha mão grande e máscula estapeia sua bunda deliciosa. Gosta quando meus dedos se afundam na sua umidade. Adora quando te acaricio. Isso te excita, não é?

A respiração dele estava mais forte, e vi quando ele largou o chicote e a palmatória e pegou outra coisa no chão. Parecia uma pena enorme. Ele caminhou até mim com um sorriso largo.

— Vou usar esta pluma em você.

— Não — murmurei. — Você sabe que eu morro de cócegas.

— É por isso que vou usá-la — disse, com uma risada. — Vou levar você à beira do precipício.

— E depois?

— Depois você vai me implorar para descer — acrescentou, com um sorriso largo. — Você vai implorar para saltar do precipício.

— Não gosto de pular.

— Vou estar lá para te pegar.

Ele passou a pluma pelos meus lábios, então desceu pelo pescoço em direção aos mamilos. Eu me contorci na cama conforme a pluma fazia cócegas nos meus mamilos, e gemi enquanto ele continuava a me provocar.

— Aiden, por favor — gemi, esquecendo que estava desempenhando o papel de aluna.

— Quem? — rosnou ele. — Meu nome é senhor.

— Senhor, por favor — choraminguei, enquanto ele passava a pluma pelo meu clitóris.

— Por favor, o quê? — disse ele, me olhando.

— Por favor, deixa eu gozar — gemi.

Eu estava prestes a gozar; no entanto, ele estava me levando ao limite sem terminar o serviço.

— Ainda não — respondeu, balançando a cabeça. — Você só vai gozar quando eu mandar.

— Eu deveria ter imaginado que você era louco por controle.

— Louco por controle? — repetiu ele, rindo. — Então, agora eu sou mandão e louco por controle.

— Poxa, me deixa gozar, Aiden! — gemi, e seus dedos começaram a me acariciar com delicadeza.

— Pensei que você quisesse que eu assumisse o controle — disse ele, de sobrelha erguida. — Não foi por isso que você me convidou para um clube sado? Você quer que eu te domine, não quer?

— Eu queria saber...

Minha voz falhou quando Aiden deslizou dois dedos para dentro de mim, e de pronto fui tomada por um orgasmo. Meu corpo tremeu enquanto ele enfiava e tirava os dedos, depois se debruçou e lambeu meus líquidos.

— Parece que o professor também está sendo malvado — rosnou ele, colocando o pau na minha entrada e acariciando meu clitóris com delicadeza.

— Está, mesmo — gemi, e ele riu.

— Então, é bom que eu goste de ser malvado, não é?

Ele piscou para mim e pulou da cama de novo.

— Aguenta aí, Alice. Só vou pegar a camisinha.

— Beleza.

Tentei mexer as mãos, e ele deu uma risada.

— Espera aí.

Ele voltou para a cama e desamarrou meus punhos.

— E, agora, o que vamos fazer?

— Como assim? — perguntei, surpresa. — Achei que fôssemos transar.

— É, mas talvez não precisássemos fazer na cama. Já que estamos aqui, no Cantinho da Kat.

— Você é que é o especialista.

Lambi os lábios e passei os dedos pelo peito dele.

— O que você sugere que façamos? — indaguei.

— Hum...

Ele abriu um sorriso largo e olhou ao redor.

— Sobre aquilo...

Sua voz falhou, e ele gemeu quando peguei sua ereção.

— Sobre o quê? — falei, distraída pelo fato de que ele parecia estar ficando cada vez mais duro na minha mão.

— Nada — disse ele, então pegando na minha mão e me puxando da cama. — Coloca isto.

Ele apanhou uma jaqueta preta de látex, com dois buracos grandes no lugar dos seios.

— Parece uma camisa de força — comentei, de cenho franzido, ao ver os braços amarrados um ao outro.

— Parece, mesmo. Veste.

Ele me observou vestindo a jaqueta e encarou meus seios nus.

— Por que assim você fica ainda mais sexy do que quando estava nua?

— Não quero usar isso — falei, com um biquinho — Quero poder te tocar.

— Isto não é sobre o que você quer. Agora, não.

Ele se debruçou e beliscou meus mamilos.

— Você adora assumir o controle, não é?

— O controle de você, sim.

Ele assentiu e me pegou.

— Se abaixa — rosnou, ao me empurrar na cama, levantando minha bunda enquanto se posicionasse atrás de mim. — Bom saber

que você sempre topa o que eu quiser fazer — murmurou ao me penetrar. — Ah, isso! — gemeu, entrando e saindo de mim, as mãos agarradas nos meus quadris.

Senti seu pau deslizando depressa para dentro e para fora de mim, e foi tão estranho não ser capaz de mexer as mãos ou os braços. Meus seios roçaram nos lençóis, e percebi quando ele estava prestes a gozar porque parou no instante em que seu corpo estremeceu junto ao meu. Em seguida, ele saiu de mim, apoiou o peso no meu corpo para que eu me deitasse e me beijou.

— Ah, Alice.

Ele acariciou meu rosto enquanto arfava.

— Caramba, foi fantástico!

— Fico feliz em te satisfazer, senhor — falei, sorrindo para ele. — E, agora, o que vamos fazer?

— Vamos conversar — disse ele, e deu um beijo nos meus lábios.

— Acho que precisamos conversar.

— Está bem — concordei. — Pode tirar esta jaqueta de mim, por favor?

— Claro — respondeu, com um sorriso, depois desamarrou os laços e tirou a jaqueta rapidamente. — Então, preciso te contar uma coisa.

— Tem a ver com você e a Elizabeth? — perguntei, em voz baixa, meu coração batendo forte.

— Tem — disse, assentindo, parecendo nervoso.

— O que é, Aiden?

Eu me afastei um pouco, com medo do que ele iria dizer.

— Tem a ver comigo e com a Elizabeth e com a forma como nos conhecemos — disse ele, com um lamento, então olhou ao redor e suspirou.

— Vocês estão namorando? Ela é sua namorada? — disparei.

— Não, ela não é minha namorada.

Ele pegou minhas mãos.

— Isto é difícil para mim, Alice — murmurou, balançando a cabeça. — Por que é tão difícil?

— Fala, Aiden.

Encarei seus olhos e vi que ele estava preocupado.

— Vocês têm um relacionamento de dominador e submissa? — perguntei, por fim, incapaz de suportar o silêncio por mais um segundo. — Fala, Aiden. Você é o dominador dela?

Ele balançou a cabeça e respirou fundo antes de falar:

— É pior que isso, Alice. É muito pior que isso.

12

QUEM É SEU DOMINADOR?

Meu telefone tocou porque você sabe como a vida é, você sempre é interrompida no meio das conversas mais cruciais. E, como eu sou eu, totalmente idiota, pulei da cama e atendi ao telefone.

— Alô? — falei, com um tom hesitante, porque não reconheci o número.

— Alice, é o Henry — disse uma voz suave.

— Oi, Henry — respondi, e voltei para a cama com um sorriso no rosto.

Deitado lá, Aiden me observava com os olhos estreitados e o cenho franzido.

— Posso ajudar?

— Pode, sim — disse Henry, com uma risada, depois limpou a garganta. — Estava pensando se nós poderíamos tomar um café no final de semana.

— Você quer tomar um café comigo? — perguntei, em choque, aumentando um pouco a voz.

— Quero. Como eu sou o padrinho do Xander e você é a madrinha da Liv, nós deveríamos nos conhecer melhor.

— Eu adoraria te conhecer melhor... ai! — gritei, ao sentir que Aiden deu um tapa no meu bumbum.

— Alice, está bem?

Henry parecia preocupado.

— Estou, desculpa, eu... ãhn... eu...

Minha voz falhou quando as mãos de Aiden enlaçaram minha cintura e me puxaram.

— Desculpa, estou bem.

Ofeguei quando os dedos de Aiden beliscaram meus mamilos.

— Ah, beleza — disse Henry, parecendo incerto. — Então, este fim de semana? Que dia é melhor para você?

— Hum, pode ser no sá... aai — gemi, ao sentir Aiden me penetrando.

Fechei os olhos por uns instantes, sentindo-o se mexer dentro de mim.

— Henry, posso te ligar daqui a pouco? — ofeguei ao telefone.

— Claro. Está tudo bem, Alice?

— Está! — respondi, arquejando, e desliguei. — O que está fazendo? — gemi, enquanto Aiden me virava de costas e subia em cima de mim.

— Que grosseiro da sua parte — murmurou ele, baixando o corpo sobre o meu.

— O quê? — ofeguei.

Ele agarrou minhas mãos e me penetrou devagar.

— Atender a uma ligação no meio da nossa conversa.

— Ah, você estava basicamente me contando que você e a Elizabeth são...

— Não somos nada, Alice — grunhiu, me beijando com vigor.

— Como assim? — murmurei, enquanto ele continuava a mover o pau para dentro e para fora de mim devagar.

— A Elizabeth e eu não somos nada — gemeu ele, então saiu de mim e se sentou na cama. — Vou ficar com dor nas bolas — comentou, de cara feia.

— Como assim, você e a Elizabeth não são nada? — perguntei, de cara feia, ignorando o comentário sobre a dor nas bolas. — Você não está dormindo comigo enquanto mantém um relacionamento pervertido com ela?

— Não estou num relacionamento pervertido com ela — retrucou, com uma careta. — Eu a contratei.

— Você o quê? — repliquei, boquiaberta. — Ela é uma prostituta? Eu sabia. Sabia.

— Não, Alice — disse ele, pegando minhas mãos e sorrindo. — Não quis dizer que ela é uma prostituta. Ela é atriz.

Ele fez uma careta e acrescentou:

— Eu sei, eu sei, foi uma idiotice.

— Atriz?

— Eu queria te ensinar uma lição — disse, com um suspiro. — Talvez tenha sido um erro.

— Talvez? — repeti, fuzilando-o com o olhar. — Do que está falando? Por que você queria me ensinar uma lição?

— Você e a Liv são tão imaturas — disse. — Depois que vocês contrataram o Brock e o Jock e fingiram que eram seus namorados, o Xander e eu nos demos conta de que vocês precisavam provar o gostinho do próprio remédio.

— O Xander sabia disso? — perguntei, chocada. — Como assim?

— Achei que seria uma boa ideia — suspirou ele. — Como falei, queria fazer você provar o próprio remédio.

— Meu próprio remédio?

— Você vai repetir tudo o que eu disser? — retrucou, com um sorriso.

— Eu não ficaria cheia de sorrisinhos se fosse você — repliquei, semicerrando os olhos para ele. — Continua a história.

— Depois que eu vi você beijando o Scott, fiquei muito chateado, mas então falei com o Scott e o Xander e percebi que talvez você gostasse de mim, no fim das contas.

— Dã. Isso não foi sempre óbvio?

— Na verdade, não, Alice. Não com todos os joguinhos bobos que você e minha irmã fazem. Eu realmente não sabia o que pensar.

— Não faço joguinhos — falei, com um beicinho, e ele se debruçou e beijou meus lábios.

— Faz, sim, Alice — disse ele, passando os dedos pelo meu rosto.
— E, por alguma razão, decidi que precisava me juntar a você no seu próprio jogo. Por isso contratei a Elizabeth.

Ele sorriu para mim, mas não retribuí seu olhar de adoração.

— Decidimos fazer uma ceninha de flerte no Facebook para te enganar, depois ela me mandou umas mensagens falsas, eu falei sobre encontros falsos, a convidei para o jogo de futebol, o que foi ideia do Xander, aliás, e esperei você morder a isca.

— Achei que você também estava namorando a Elizabeth — rosnei. — Fiquei tão chateada e irritada e confusa e... Argh! — exclamei, cutucando o peito dele. — Que coisa horrível você fez.

— Eu só queria ver se você ia ficar com ciúmes — argumentou ele. — E queria que você visse como é estúpido e infantil forjar relacionamentos e coisas do tipo para tentar causar ciúmes em alguém.

— Que seja.

Desviei o olhar, ainda brava, mas também profundamente feliz. Ele não gostava de Elizabeth! Fiquei nas nuvens ao descobrir a verdade.

— Desculpa, Alice — murmurou. — Me perdoa?

— Por que você fez isso, Aiden? — perguntei, encarando-o para tentar entendê-lo. — Você só queria tirar uma com minha cara?

— Você é burra, Alice? — retrucou, me olhando em choque. — Gosto de você. Tenho sentimentos por você. Tenho sentimentos por você há muito tempo. Eu tinha a sensação de que você sentia o mesmo, mas queria ter certeza de que você era madura o suficiente para entrar em um relacionamento. E queria ter certeza de que era algo que você queria.

— Você gosta de mim? — perguntei, sorrindo para ele.

— Talvez eu sinta algo que vai além de gostar.

Ele retribuiu meu sorriso e me beijou de novo.

— Talvez?

— Mais que talvez — disse, com uma risada. — Só não quero ser o irmão mais velho imoral da sua melhor amiga.

— Você não é imoral... bem, pelo menos não muito.

— Não muito?

— Ah, você sabe — falei, com um sorriso largo. — Você está aqui comigo, nu, num clube sado.

— Alice, isso vale para nós dois — disse, rindo. — Então, você também é imoral?

— Bem, só vim aqui por sua causa — comentei, ficando vermelha. — Eu queria que você soubesse que eu toparia tentar seu estilo de vida alternativo.

— Sobre isso... — disse ele, fazendo uma careta, e meu estômago revirou de leve.

— Ai, deus, o que foi? — perguntei, preocupada. — Não me diz que você é membro de um clube de sexo de verdade?

— O quê? — retrucou, com uma risada. — De jeito nenhum, Alice. Você tem uma imaginação bastante fértil, sabia?

— Então, o que você precisa me contar agora? — indaguei, cutucando-o no peito.

— Então, é que eu meio que não sou dominador — contou, e levantou as mãos. — Não me mata.

— Como assim? — falei, de cenho franzido. — O Xander me contou que...

Minha voz falhou quando percebi que tinha caído numa armadilha.

— Aquilo também era mentira?

— Era — confirmou Aiden, com um sorriso arrependido no rosto.

— O Xander pensou que ia ser engraçado.

— Engraçado?

— É. Ele achou que ia ser interessante ver o que você tramaria.

— Então, eu deixei você me bater só por diversão? — resmunguei. — E eu te chamei de senhor!

— Gostei de quando você me chamou de senhor — disse ele, com uma piscadela. — Pode me chamar assim quando quiser.

— Não-Não.

— E posso te dar umas palmadas sempre que quiser.

Ele estendeu a mão e brincou com meus seios.

— Na verdade, podemos experimentar o que você quiser.

— Posso arranjar uma cinta e...

— Não — interrompeu ele, sem pestanejar, e riu. — Qualquer coisa, menos isso. Não tem a menor chance de você usar uma cinta comigo.

— Ahh — murmurei, rindo. — Que outras coisas que você pensa em experimentar, então?

— Bem, eu não acharia ruim usar um cata-vento de aço — comentou, passando os dedos pelos meus mamilos. — E talvez umas bolinhas anais.

— Bolinhas anais? — perguntei, erguendo as sobrancelhas, e seus olhos reluziam para os meus.

— Bolinhas anais e vibradores e tudo o mais que quisermos — disse, e subiu em cima de mim. — Qualquer coisa com a qual você se sentir confortável.

— Acho que posso me sentir confortável com muitas coisas — sussurrei aos lábios dele, enquanto ele me penetrava de novo.

Enlacei sua cintura com as pernas, e ele gemeu ao se mover dentro de mim, seu pau parecendo ir cada mais fundo a cada estocada.

— Que bom, porque meu plano é que a gente experimente muito.

Ele meteu e se debruçou e sugou meus mamilos.

— E, quem sabe, talvez um dia eu até acabe me tornando seu dominador.

— Ou talvez um dia eu acabe me tornando a sua — rosnei, então estiquei a mão e dei uma palmada na bunda dura dele.

13

SEXO POR MENSAGEM OU POR TELEFONE?

— Mentira!

Liv parecia chocada quando terminei de contar sobre minha noite com Aiden.

— Vou matar o Xander. Não acredito que ele fazia parte do plano e não me contou nada.

— Uma loucura, né?

Olhei-a, radiante. Eu estava tão feliz por eu e Aiden finalmente termos sido sinceros um com o outro que não consegui esconder a animação.

— Hum, loucura é pouco.

Liz se sentou na minha cama e deu uma risadinha.

— Não acredito que o Aiden fez isso. Eu sabia que não tinha a menor chance de ele ser dominador.

— Ah, mas ele podia ser. Pode acreditar — comentei, estremecendo. — Você tinha que ter visto como ele me colocou nos joelhos.

— Preciso ser sincera, não estou triste por não ter visto isso.

Liv abriu um sorriso largo.

— Sem querer pagar de chata, mas ainda acho bizarro saber que vocês estão dormindo juntos.

— Não estamos dormindo muito — falei, rindo, e ela resmungou.

— O que eu posso fazer se ele é uma dinamite na cama?

— E o que aconteceu depois que ele admitiu ter mentido a respeito da Elizabeth, o que em certo sentido é bem engenhoso?

— Ah, eu o repreendi um pouquinho — respondi, com uma risada. — E foi quando ele me contou que também inventou o lance do sadomasoquismo.

— O Xander é cheio dos truques — comentou ela, balançando a cabeça. — Aposto que sempre soube que você ia me contar.

— É, também acho. Quer dizer, não parece plausível ele achar que eu não te contaria.

— Então, isso significa que ele sabia que eu sabia o tempo todo — resmungou Liv. — Vou me vingar dele por isso.

— Ah, é? Como?

— Vou algemá-lo à cama hoje à noite — revelou ela, com um sorriso largo. — Depois vou provocá-lo. Vamos ver se assim ele vai gostar de algemas.

— Ah, Liv! — exclamei, rindo.

— Ele precisa de um castigo. E que jeito melhor de fazer isso do que com uma aspirante a dominadora?

— Mas você não quer ser dominadora.

— Ele não sabe disso.

— Ah, Liv, você é tão malvada.

— Eu sei — disse ela, dando uma risadinha. — Sou uma garota muito, muito malvada.

— Foi o que eu disse ao Aiden ontem à noite — comentei, rindo.

— Sobre mim? — perguntou ela, confusa.

— Não, sobre mim — respondi, sorrindo. — Nós realmente entramos no clima dos papéis. Acho que vou pedir para ele alugar um uniforme de policial, e eu vou ser a bandida que ele vai interrogar.

— ãhn, beleza — disse Liv, rindo.

— E então, talvez, eu possa ser uma acompanhante e ele, meu cliente, e podemos nos encontrar num bar de hotel, e ele pode fingir solicitar meus serviços.

— Sabia que prostituição é ilegal e que, se alguém cair no jogo de vocês, você pode ser presa?

— Vai dar tudo certo. Ele é advogado — falei, sorrindo. — Ele daria um jeito de livrar nossa cara se isso acontecesse.

— Você é louca, Alice.

— Ah, o Aiden também é. E ele gosta da minha loucura. Bem, parte da minha loucura, pelo menos.

— E o que vai rolar depois? — perguntou ela, com um sorriso, e seu estômago roncou. — Quer sair para jantar?

— Quero, vamos sair para comer frango frito. Estou louca de vontade — comentei, assentindo. — Espera, deixa eu trocar de roupa rapidinho.

— Está bem — disse ela, e me seguiu até meu quarto. — Então você e o Aiden estão namorando oficialmente?

— Não — respondi, e suspirei ao abrir a porta do armário. — Ele não falou nada sobre estarmos num relacionamento. Ele não me pediu para ser sua namorada ou esposa.

— Alice, ele não vai te pedir em casamento só porque vocês transaram.

— Eu sei — retruquei, revirando os olhos. — Ele também não me pediu em casamento anos atrás. Acho que eu só esperava que ele iria dizer algo sobre termos alguma coisa mais oficial, sabe.

— Sei — disse ela, assentindo. — É difícil dormir com um cara sem ter nada realmente confirmado.

— É, eu me sinto meio vadia, para falar a verdade.

Tirei a camiseta e vesti um suéter azul-marinho.

— Quer dizer, não me entenda mal, adoro transar com o Aiden, mas me sinto meio fácil. E não sei por quê. Acho que, se os homens podem transar sem estar num relacionamento, então eu deveria poder fazer isso também, mas é que parece errado.

— Acho que é porque você quer estar num relacionamento com ele, por isso está meio que num limbo agora.

— É — concordei, vestindo uma calça jeans. — Acho que eu só queria aquele título oficial de namorada.

— É compreensível, Alice. Sinto a mesma coisa em relação ao Xander. Bem, mais ou menos. A primeira noite foi casual, mas depois que tínhamos dormido juntos algumas vezes comecei a me sentir tipo: “Será que ele está mesmo a fim de mim ou isso é apenas sexo?”

— Pois é — suspirei, e me sentei na beirada da cama. — Só queria saber aonde a coisa está indo.

— Por que você não pergunta a ele?

— Você acha? Parece meio precipitado, não acha? Quer dizer, nós acabamos de admitir que gostamos um do outro.

— É, mas acho que vocês dois gostam um do outro há um tempo — observou ela. — Pergunta para ele.

— Talvez — suspirei. — Não quero assustá-lo.

— É o Aiden. Ele não se assusta — comentou Liv, sorrindo. — Ele é que é assustador.

— Ele é mandão, não assustador.

— Eu sei, eu sei — resmungou Liv. — Ele é o mandão que gosta de te amarrar e ser malvado com você, e você adora.

— Não fica com ciúmes — falei, com uma risadinha, enquanto saíamos do quarto. — Não posso fazer nada se meu bofe tem um lado pervertido.

— Ah, queria te perguntar uma coisa — disse Liv, quando saímos do apartamento e nos encaminhamos para nosso lugar favorito que servia frango frito, a alguns quarteirões dali.

— O quê?

— O que vai acontecer com a Elizabeth agora?

— Não faço ideia — respondi, dando de ombros, depois parei. — Mas você quer saber de uma coisa engraçada? Quando estávamos no café e eu vi o Scott e a Elizabeth se olhando, me pareceu que eles já se conheciam.

— Sério? — perguntou Liv, me olhando com curiosidade. — Tipo, por meio do Aiden?

— Não.

Balancei a cabeça e lembrei aquele momento.

— Foi como se eles se conhecessem melhor que aquilo. Não sei. Talvez eu tenha imaginado, mas juro que pensei que eles trocaram um olhar bastante intenso por alguns segundos, e então o clima passou.

— Aah — murmurou Liv. — Fico me perguntando como eles se conhecem.

— É, eu também — falei, sorrindo para ela. — Vou ver se consigo descobrir.

— Ah, Alice — resmungou ela, quando entramos no restaurante. — Vamos comer primeiro, depois bolamos um plano?

— Claro — respondi.

Respirei fundo e senti a maravilha gordurosa que era o cheiro de frango frito e batata frita.

— Vamos comer primeiro.

Eu me deitei na cama me sentindo satisfeita e feliz. Estava prestes a me virar e dormir quando o telefone soltou um bipe.

Oi, florzinha.

Abri um sorriso largo ao ver a mensagem de Aiden.

Alice: Oi.

Aiden: Senti sua falta hoje.

Alice: Ah, queria me dar umas palmadas, é?

Aiden: Humm. Eu usaria qualquer desculpa para pegar na sua bunda.

Alice: Como foi o trabalho?

Aiden: Bom. Mas pensei em você o dia inteiro. Fiquei com uma megaereção. :)

Alice: Nossa, que especial!, digitei, mas franzi o cenho por dentro. Será que aquilo tudo era só sexo para Aiden?

Aiden: O que você está usando agora?

Alice: *Por quê?*

Aiden: *Quero imaginar como você está.*

Alice: *Está bem...*

Aiden: *Então, o que você está usando e onde está?*

Alice: *Estou numa festa à fantasia vestindo uma fantasia de rato.*

Aiden: *Não é sexy. :(*

Alice: *Onde você está e o que está usando?*

Aiden: *Estou na cama. Nu, pensando em você.*

Alice: *Ah, Aiden, as palavras que sempre quis ouvir.*

Aiden: *Queria que você estivesse aqui.*

Alice: *Tenho certeza disso.*

Aiden: *Tira a roupa.*

Alice: *Na festa?!*

Aiden: *Eu sei que você não está numa festa.*

Alice: *Tá bom, então, stalker.*

Aiden: *Me avisa quando estiver sem roupa.*

Alice: *Por quê?*

Aiden: *Porque assim vamos poder brincar.*

Alice: *Brincar via mensagem?*

Aiden: *Tira a roupa e pronto.*

Alice: *Está bem.*

Resmunguei e tirei a camiseta e o short.

Alice: *Estou nua.*

Aiden: *Ótimo. Me manda uma foto.*

Alice: *Não.*

Aiden: *Não?*

Alice: *Não. Não mando nudes.*

Aiden: *Liga o FaceTime, então.*

Alice: *Talvez.*

Pulei da cama, corri até a cômoda e passei depressa um batom e um blush. Peguei um pente e arrumei o cabelo. De jeito nenhum eu iria falar com ele pelo FaceTime de cara lavada daquele jeito.

Aiden: *Isso é um sim?*

Alice: *Talvez.*

Trim, trim. Dei uma risada quando vi que estava recebendo uma chamada de vídeo de Aiden.

— Eu disse talvez, não sim — falei, com uma risadinha, ao atender à ligação.

— Eu queria te ver.

Seus olhos estavam voltados para o telefone, e dava para ver que ele tentava ver se eu estava nua.

— Não dá para te ver direito — lamentou ele.

— Não dá para ver meu rosto?

— Dá para ver seu rosto lindo, mas só isso.

— O que você quer ver?

— Qualquer coisa! — exclamou ele, com uma risada. — E tudo.

— Deixa eu te ver.

Deslizei na cama e reclinei as costas.

— Está bem.

Ele baixou o telefone e mostrou o pau sendo segurado pela mão direita.

— Ah, já está pronto para mim, é?

— Estou pronto para você desde hoje de manhã, quando você saiu para trabalhar.

— Ué, você também teve que ir trabalhar.

— É, mas eu teria faltado por você.

Ele ajeitou a câmera, e olhei seu rosto de perto.

— Você teve um bom dia? — perguntou.

— É, foi bom. Longo e entediante, mas bom. A Liv e eu jantamos.

— Ah, é? O que vocês comeram?

— Frango frito — contei, e ri quando ele fez uma careta.

— Vocês, meninas, adoram frango frito.

— Algum problema?

— Nenhum — disse ele, sorrindo. — Então, presumo que você contou à Liv sobre a Elizabeth e o lance sadomasoquista?

— Aham, ela ficou chocada e vai se vingar do Xander.

— Ele está esperando — comentou ele, rindo. — E mal vê a hora, tenho certeza.

— Vocês são tão desonestos.

— Ei, olha o sujo falando do mal-lavado.

— Engraçadinho. Só que não.

Revirei os olhos e me recostei. Estava feliz por a conversa ter se focado em coisas cotidianas, e não em sexo.

— E você? Teve um bom dia?

— Tive. Almocei com a Elizabeth.

— Ah, é?

Meu estômago revirou de ciúmes.

— É, eu precisava dar a ela o último pagamento.

— Ah, tudo bem — falei, então fiz uma pausa. — Então, sabe se ela conhecia o Scott antes desta história toda?

— O Scott, meu irmão?

Ele parecia confuso.

— É, seu irmão.

— Não, por quê?

— Por nada.

Balancei a cabeça. Eu sabia que Aiden não ia querer que eu me envolvesse, por isso não falei mais nada nesse sentido.

— E o que mais você fez hoje? — perguntei.

— Além de pensar em você?

— É.

— Nada de mais. Conte as horas até poder te ligar agora à noite.

— Oun.

Sorri para o telefone e depois disparei:

— Onde nós estamos?

— Como assim?

— Estamos namorando oficialmente?

— É o que você quer? — perguntou ele, e a câmera se mexeu, de modo que não vi seu rosto.

— Eu quero o que você quiser.

— Por que não conversamos sobre isso depois? — disse ele, em tom suave. — Agora, minha mente está focada numa coisa.

— No quê? — perguntei, em voz baixa.

— Na forma mais rápida de fazer você gozar sem te tocar.

— Acho que você já sabe como — respondi, com uma risada, e me acomodei na cama.

— Eu sei — gemeu ele. — Quero que você se toque, Alice, e quero que leve o telefone para baixo para que eu veja.

— Você é tão safado, Aiden.

— E é por isso que você me ama.

Ele riu, e eu congelei. Será que ele sabia quão verdadeiras suas palavras eram?

— Está bem, quero que você pegue o dedo e acaricie o clitóris com delicadeza. Isso, assim.

Ele gemeu enquanto me via brincando comigo mesma. Fechei os olhos enquanto mexia os dedos para a frente e para trás e ouvia as ordens dele. Nunca tinha pensado que sexo por telefone ou mesmo por vídeo seria particularmente sexy, mas eu estava errada. Fiquei tão excitada pelo som da voz profunda dele me dizendo o que fazer que não sabia o que fazer comigo mesma.

— Agora enfie um dedo na boceta — disse ele, em tom safado, e soltei um gemido. — Ah, queria tanto estar com você agora — grunhiu. — Coloca o telefone na frente do seu rosto. Quero ver seu rosto.

— Você nunca para de dar ordens, hein? — gemi, olhando para o celular, e ele me encarou com tesão.

— Quero tanto te comer.

Ele esticou o braço, e vi sua mão subindo e descendo depressa pelo pau.

— Queria que você estivesse aqui me cavalgando. Queria te tocar e provar seus líquidos enquanto você goza para mim. Queria tanto que você estivesse aqui.

— O que você faria se eu estivesse aí? — choraminguei, enquanto me acariciava com mais rapidez.

— Eu te pegaria e te colocaria em cima de mim, depois te faria sentar na minha cara e cavalgar na minha língua enquanto eu te lambia até você gozar — grunhiu, e vi seu rosto se contorcer conforme se aproximava do orgasmo. — Depois eu te viraria e lamperia sua bunda também.

— Aiden! — exclamei, chocada, continuando a brincar com meu corpo.

— Já lamberam sua bunda? — gemeu ele, e eu balancei a cabeça, sem saber o que achar sobre a possibilidade. — Você ia amar.

Ele olhou diretamente para a câmera.

— Você ia ser minha garota muito, muito safada, e então eu ia te colocar de quatro e enfiar meu pau em você, e nós íamos gozar tão gostoso e tão forte que não íamos nem saber o que aconteceu.

— Aaah! — gritei, enquanto meu corpo pulava com um orgasmo.

— Isso, Alice — grunhiu, morrendo de prazer. — Geme para mim, amor, diz o quanto você me quer.

— Queria ter seu pau aqui agora — gemi ao telefone. — Queria sentir você dentro de mim. Queria passar os dedos pelas suas costas enquanto você me preenche.

— Ah, caralho, Alice!

Vi seu corpo estremecer num clímax.

— Isso foi tão sexy.

Ele sorriu para o telefone enquanto se deitava de costas.

— Queria poder ficar abraçadinho com você agora.

— Eu também — falei, e sorri. — Adoraria estar nos seus braços agora.

— Em breve — disse ele, e me mandou um beijo. — Tenho uma surpresa para você. Mal posso esperar para te ver e te ter nos braços.

— Boa noite, Aiden.

— Boa noite, minha doçura. Sonha comigo.

Ele me mandou outro beijo, e eu observei seu rosto, sabendo que amava aquele homem cada vez mais a cada dia.

14

FICA COMIGO

— Não acredito que você me trouxe ao show do Sam Smith para comemorar meu aniversário! — comentei, olhando surpresa para Aiden. — Que fofo.

— A Liv se sentiu mal por perder seu aniversário e achou que esta seria uma boa ideia.

— Então, você me trouxe aqui por causa da Liv? — perguntei, desapontada.

— Eu fiz você pegar um avião até São Francisco porque a Liv se sentiu mal? — replicou Aiden, com um pequeno sorriso. — O que acha, Alice?

— Não sei.

Mordi o lábio enquanto entrávamos no Auditório Cívico Bill Graham.

— Não, não fiz como um favor.

Ele riu e me pegou pela mão.

— Quer ficar perto do palco ou se sentar?

— Nós não temos assentos marcados? — indaguei, de cenho franzido.

— Não — disse, balançando a cabeça. — Senta quem chegar primeiro.

— Ah.

Observei a multidão, fingindo que estava pensando sobre minha decisão, mas tudo o que realmente estava pensando era no fato de que ele estava segurando minha mão. Aiden Taylor estava de mãos dadas comigo. E eu não estava sonhando.

— E aí? — perguntou, me olhando, os olhos azuis brilhando para mim.

— Vamos nos sentar — respondi, e olhei para meus saltos. — Não sei até quando vou aguentar ficar de pé com estes sapatos.

— Vamos nos sentar, então.

Ele me puxou para mais perto de si quando três caras passaram me olhando.

— Quer uma bebida?

— Quero, por favor — confirmei. — Vinho tinto, por favor.

— Claro.

Fomos até um bar improvisado e entramos na fila.

— Eu trouxe você aqui também porque queria que nosso primeiro encontro oficial fosse memorável.

Ele parecia confiante, mas havia nervosismo em sua voz.

— Então isto é um encontro?

Eu não sabia se meu coração poderia bater ainda mais rápido.

— Tudo bem por você?

— Por mim? — indaguei, com uma risadinha. — Claro, tudo bem por mim.

Não comentei que estava feliz por finalmente estar num encontro oficial após termos transado várias vezes. Não que eu fosse uma garota superantiquada, mas é legal quando o encontro precede o sexo. Especialmente relacionamentos que são quase entre dominador e submissa.

— Que bom.

Ele envolveu minha cintura com o braço e beijou a lateral do meu rosto, bem próximo da orelha e abaixo de onde começava o cabelo, mas não exatamente na bochecha.

— Que bom — repeti, mas não estava certa do porquê.

Eu estava voando nas nuvens e sonhando acordada sobre o significado daquilo. Isso queria dizer que Aiden desejava estar num relacionamento exclusivo comigo? Queria dizer que eu era sua namorada? Fiquei tonta ao pensar, mas não quis brincar com a sorte fazendo perguntas demais logo de cara. Eu sabia que, se havia uma coisa que irritava os homens, eram perguntas do tipo “O que somos?” bem no início do relacionamento.

— Aqui está seu vinho. Vamos achar um lugar para sentar.

Ele me entregou o vinho. Fomos até uma escada rolante, subimos ao andar de cima, andamos por um corredor e passamos por uma entrada. O lugar estava lotado. Havia milhares de fãs de Sam Smith se amontoando à procura dos melhores assentos.

— Vamos ali.

Aiden me puxou por uma esquina, e eu o segui conforme ele subia alguns degraus íngremes para pegar dois lugares vazios. Enquanto subia, olhei para o chão e agarrei o corrimão. Tive medo de tropeçar e cair na escada. Não quis nem olhar em que altura estávamos, pois tinha medo de altura e sentia um pouco de vertigem.

— Droga, tem uma coluna no meio — reclamou Aiden, quando chegamos aos assentos. — Não dá para ver o palco direito.

— Ah — murmurei, com a voz fraca, e olhei para baixo.

Era verdade, não dava para ver o palco direito, pois a coluna obstruía nossa visão bem do meio do palco, mas eu não queria sair dali.

— Tem uns lugares vazios ali.

Ele apontou para alguns assentos bem longe, na ponta, eu abafei um gemido. Meus pés já doíam por causa dos saltos muito altos e apertados, e minhas panturrilhas também doíam por terem subido as escadas. Não fiquei com vontade de descer um monte de degraus e depois subir outros tantos. Na verdade, eu estava quase tendo um pequeno ataque de pânico. Não ia ser legal nem sexy se meu rosto estivesse coberto de suor por causa de toda a caminhada.

— Tudo bem?

Aiden me olhou, mas já tinha começado a ir em direção às escadas de novo, então soube que ele não queria uma resposta de verdade. Já tinha presumido que eu não teria problemas com isso.

— É, claro. Queremos ver o palco — brinquei, mas, para ser sincera, não me importava.

Eu amava Sam Smith e sabia que ia gostar de ouvi-lo ao vivo, mas sabia que minha mente estaria em Aiden, mais que em qualquer outra coisa. Eu já estava imaginando se ele iria tentar alguma coisa. Será que iria acariciar minha perna? Iria tentar me fazer sentar no colo dele? Iria me beijar? Eu estava tão animada com tantas possibilidades que mal conseguia pensar. O que era uma coisa boa, pois meus pensamentos estavam me distraíndo da dor bastante real que sentia nos pés. Não sei nem por que me incomodei em tentar usar salto alto por mais que dois minutos. Meus pés sempre acabavam me matando e me fazendo querer me matar. Eu sabia que, como mulher, deveria aguentar a dor por causa das pernas alongadas que os saltos me davam. As pernas sensuais e destruidoras que faziam os homens ficarem com os joelhos bambos, mas, minha nossa, era difícil. Parte de mim achava que não valia a pena. A mesma parte de mim que não estava sentindo uma calcinha fio-dental enfiada na bunda ao mesmo tempo. A mesma parte que se sentia desconfortável com o sutiã apertado e o espartilho que estava contendo minhas gordurinhas. Eu nem sabia por que estava tentando passar a ilusão de que não tinha nenhuma gordura sobrando no corpo. Aiden sabia a verdade; sabia que eu tinha uma barriguinha e que meu tanquinho estava escondido. Ele sabia e não se importava. Achava que eu era sexy daquele jeito.

— Então, você ficou surpresa? — perguntou ele, enquanto esperávamos o show começar.

— Se eu fiquei surpresa por você ter me trazido para São Francisco no nosso primeiro encontro? Ahn, fiquei — respondi, com uma risada. — Este é o melhor primeiro encontro de todos os

tempos. Não sei se os outros caras serão capazes de superar este primeiro encontro.

— Bem, com sorte, nenhum outro cara terá a oportunidade — disse, e se virou.

Meu coração quase saltou do peito. Eu estava em choque. Ele quase tinha me pedido em casamento. Bem, na verdade, não, mas você me entende. Fiquei louca para mandar uma mensagem a Liv e perguntar o que ela achava do comentário, mas eu sabia que não era hora.

— É, vamos ver — falei, em tom casual, e ele voltou a olhar com um sorriso convencido.

— Vamos ver, é? — repetiu, inclinando a cabeça para o lado. — Tem outros primeiros encontros na fila, é?

— Ah, o Henry me chamou para tomar um café — comentei, em voz baixa, e ele riu.

— Você quer que eu te deite no meu colo agora mesmo? — sussurrou no meu ouvido. — Porque farei isso, Alice.

— O quê? — gritei.

— Vou te deitar no meu colo e te dar umas palmadas — sussurrou, de novo, subindo os dedos pela minha perna. — Vou dar uns tapas nessa bunda e depois acariciá-la, e você vai ficar tão molhada que não vai nem querer ficar para o show.

— Nos seus sonhos — respondi, e ofeguei quando ele deslizou os dedos entre minhas pernas. — Aiden, não! — pedi, afastando seus dedos. — Tem gente aqui.

— Acho que você se lembra de que não me importo com quem me vê — comentou, com uma piscadela. — Você podia se sentar no meu colo e me cavalgar agora mesmo, que eu não ia recusar.

— Seríamos presos por transar em público — falei, balançando a cabeça.

— Talvez — disse, com um sorriso largo. — Quer tentar para ver o que acontece?

— Não. Acho que não — respondi, com uma risada.

— Que dia você e o Henry vão se encontrar?

Ele mudou de assunto e pareceu mais sério.

— Não sei, por quê?

— Porque eu vou.

Ele me olhou com uma expressão direta.

— Você não precisa ir.

— Eu sei que não preciso ir, mas vou.

Ele me beijou com vigor.

— Quero garantir que ele saiba que você é minha.

— Não sou sua. Não sou uma posse — falei, mas meu coração batia forte.

— Você é minha menina — disse ele, em voz baixa. — E quero que todo mundo saiba.

— Sou, é? — perguntei, com uma das sobrancelhas levantadas, mas meu coração batia tão rápido de excitação que pensei que estivesse competindo nas Olimpíadas.

— Espero que sim — disse ele, e pegou minha mão. — Quer ser minha namorada, Alice?

— Pensei que você nunca fosse perguntar.

Sorri para ele, com o coração flutuando, e ele me puxou e me deu um grande beijo.

— Quero que você fique comigo hoje à noite — disse, ao se afastar, e eu resmunguei quando ele riu.

— Você se acha um espertinho, não é?

— Não sou o único que acha isso.

— Aiden.

Agarrei seu rosto e o beijei com vontade.

— Não, você não é o único — falei, olhando-o nos olhos. — A única diferença é que eu não apenas acho que sou espertinha; eu sei que sou.

— Bem, então acho que você vai ser a professora hoje à noite — comentou, com uma piscadela. — Talvez você possa me ensinar algumas coisas com todo o seu conhecimento.

— É, se você quiser se deitar comigo, vai ter que me obedecer e ouvir.

Dei uma risadinha, e ele sorriu para mim com os olhos arregalados.

— Vou me deitar com você agora mesmo se quiser.

— Ah, Aiden. Nos seus sonhos — provoquei, e pus o dedo nos lábios dele, bem quando George Ezra, que faria o show de abertura, entrou no palco e a multidão começou a gritar e bater palmas.

15

CORAÇÃO DE URSINHO DE PELÚCIA

— A noite passada foi fantástica — disse a Aiden, enquanto íamos tomar café da manhã. — Este é o melhor final de semana de aniversário de todos os tempos.

— De todos os tempos?

— De todos os tempos — confirmei, e dei um sorriso alegre. — O Sam Smith foi incrível ao vivo. Mais incrível do que eu imaginaria. Não acredito que você comprou os ingressos e nos trouxe até aqui de avião. Deve ter sido muito caro.

— Não é o presente mais caro que você vai ganhar de mim, tenho certeza — disse ele, e meu coração quase parou.

Tenho que admitir que mais uma vez tive vontade de soltar um gritinho e ligar para Liv. Era só eu, ou parecia que ele planejava me pedir em casamento? Quer dizer, obviamente ele não iria fazer isso naquele fim de semana (mas se fizesse eu não iria dizer não), mas me pareceu que um dia ele pediria.

— Ah, é? — perguntei, em voz baixa, tentando fingir que meu coração não estava dando cambalhotas.

— Vamos ao edifício Ferry.

Ele mudou de assunto, mas seus olhos dançavam.

— Ouvi dizer que lá tem um café chamado Blue Bottle que é incrível, e eles servem uns sanduíches de queijo num lugar chamado Acme Bakery, e eu sei que você ama pão francês.

— Vamos lá! — exclamei, animada.

— E, se você for uma boa menina, vou te levar para comer um cupcake da Miette's.

— O que é Miette's?

— Uma loja de *cupcake* ao lado do Blue Bottle.

— Ah, estou tão animada!

Quase saltitei enquanto caminhávamos.

— Mas posso fazer uma pergunta?

— Claro.

— Podemos voltar de táxi? — comentei, olhando para a colina que tínhamos acabado descer. — Não vai ser legal subir tudo isso de salto alto.

— Haha, tudo bem. Tenho outras formas de fazer você se exercitar hoje à noite.

— Ah, é?

— É!

Ele lambeu os lábios, e ambos rimos. Continuamos a andar em um silêncio confortável, e eu olhei ao redor, com interesse. Aquela era minha primeira vez em São Francisco, e era mesmo uma bela cidade. Ela me lembrava um pouco Nova York, a não ser pelo fato de que era cheia de colinas.

— Ah, olha, uma feirinha! — falei, e corri até um cara que vendia quadros. — São incríveis.

— Obrigado — disse o homem, e eu o observei pintar algo na tela diante dele.

— Ele é muito bom — sussurrei a Aiden, e ele assentiu e olhou ao redor.

— Quer uma pintura? — perguntou ele, e eu balancei a cabeça.

— Não, não.

Peguei-o pela mão. Não queria que ele pensasse que eu só o estava usando para que comprasse um monte de presentes legais e caros para mim. Continuamos a andar pelas barracas diversas até chegarmos a uma senhora costurando o que pareciam ursinhos de

pelúcia. Fui até a mesa e observei os coelhinhos, corujinhas e ursinhos feitos à mão, e meu coração derreteu. Todos eram tão fofos e originais.

— São lindos — comentei, sorrindo para a mulher.

— Obrigada. Fiz todos eles à mão — comentou ela, retribuindo o sorriso. — Uso suéteres velhos para fazê-los.

— Ah, legal.

Olhei para os ursinhos de novo e suspirei. Eu sabia que era velha demais para comprar um, mas queria muito.

— Procurando um presente? — perguntou ela, e eu balancei a cabeça.

— Não, é para mim mesma — respondi, com uma risada, e ela sorriu para mim.

— Ei, o que temos aqui? — indagou Aiden, se juntando a mim e sorrindo para a senhora. — Olá.

— Oi.

Ela sorriu, depois olhou para mim.

— É seu marido?

— Não, não — respondi, enrubescida. — Ele é meu...

Minha voz falhou quando olhei para Aiden. Senti um pouco de vergonha em chamá-lo de namorado na frente dele.

— Sou o namorado dela — anunciou ele, pegando minha mão e apertando. — E ela é minha namorada insuportável.

— Acertou — brinquei, e comecei a me afastar. — Vamos.

— Não, ainda não — disse ele, balançando a cabeça. — Quero comprar um para você.

— Ah, não, Aiden — protestei. — Não precisa.

— Eu quero.

Ele sorriu para mim e pegou um pequeno ursinho vermelho com um rosto amarelo e um grande nariz preto. Havia um coração verde xadrez cobrindo a barriga do ursinho, com uma costura vermelha ao redor, e era absolutamente adorável.

— Quero comprar este para você — disse, me entregando, depois se virou para a senhora. — Quanto é?

— Vinte e oito dólares, por favor — respondeu ela, impaciente, enquanto eu carregava o ursinho junto a mim.

Aiden pagou, e nós saímos da barraca.

— Obrigada — falei. — Não precisava comprar nada para mim.

— Eu quis — disse ele, em voz baixa, e me puxou para que eu ficasse ao seu lado. — Esse ursinho representa a mim, e o coração que cobre a frente do corpo dele representa meu coração e o amor que sinto por você.

— Amor? — perguntei, arregalando os olhos.

— É, amor — confirmou, seus olhos queimando ao observar os meus. — Sempre foi você, Alice. Eu te amo. E quero que saiba disso. Meu coração bate por você.

— Também te amo — respondi. — Mas meu coração bate para manter meu corpo funcionando.

— Ah, Alice.

Ele riu e me beijou.

— Você sabe que eu não te trouxe aqui porque a Liv não pôde estar presente no seu aniversário, né? A Liv não pôde comparecer porque eu falei que ela precisava sair da cidade porque eu queria te trazer ao show e passar o fim de semana com você.

— Ah, Aiden, eu não fazia ideia. Que romântico. Obrigada.

— É o mínimo que eu poderia fazer — disse, com uma risada. — Quer dizer, você me levou a um clube sado só pela diversão. Eu precisava garantir que seu aniversário fosse o máximo.

— Bem, você definitivamente conseguiu.

Beijei-o na bochecha.

— Foi perfeito.

— Ah, o melhor ainda está por vir — disse ele, sorrindo. — Também tenho um bolo incrível para você.

— Ah, é?

— É! — confirmou, pegando minha mão. — Pode comer quando voltarmos ao hotel.

— Ah, que dia perfeito — comentei, quando voltamos ao quarto de hotel, segurando o ursinho junto ao coração.

— Ainda não acabou — disse ele, sorrindo.

— Não?

— Ainda tem seu bolo de aniversário e outra surpresa.

— Que surpresa? — perguntei, animada.

— Vai ao banheiro e sai daqui a dez minutos — ordenou, com um sorriso largo. — Você vai ver.

— Aah, está bem — falei, e larguei minhas coisas. — Dez minutos?

— Isso, pode sair em dez minutos. E não vale bisbilhotar.

— Não vou.

Dei uma risada, corri para o banheiro e esperei. Tentei imaginar qual seria a surpresa. Estava tão excitada que mal consegui me aguentar. Olhei o relógio e resmunguei. Apenas um minuto tinha se passado.

— Já posso ir? — gritei, mas não tive resposta.

Aqueles seriam os dez minutos mais longos da história do tempo. Encarei o relógio pelo que pareceu uma eternidade, então abri a porta devagar.

— Estou saindo — anunciei. — Aiden? — chamei, enquanto meus olhos se ajustavam à escuridão.

— Oops, espera aí. Eu me esqueci de acender a vela — disse ele, apontando com a cabeça para a mesa de cabeceira. — O isqueiro está ali. Pode acender para mim, por favor?

— Posso.

Fui até lá para acender a vela.

— Ah — murmurei, com uma risadinha, quando uma luz cálida preencheu o quarto. — Ah, Aiden — falei, indo até a cama.

Aiden estava deitado de costas, nu. Havia morangos em seu peito, cobertos de chantilly e chocolate. Olhei para baixo e ofeguei quando vi que seu pênis estava coberto de chantilly.

— Aiden, o que está acontecendo?

Dei uma risada.

— Parabéns para você — cantou. — É a hora do bolo.

— Você é o bolo? — perguntei, rindo.

— Sou gostoso o suficiente para comer — disse ele, sorrindo para mim. — E sou todo seu.

— Você não está com fome também? — falei, me debruçando e lambendo um pouco do chantilly do peito dele. — Que delícia.

Lambi mais um pouco de chantilly e depois os lábios.

— Deixa eu tirar a roupa primeiro, para não sujar tudo.

— Acho ótimo — disse, com a voz rouca. — E, sim, também estou com fome — acrescentou, me encarando. — Espero poder comer depois de você.

— Podemos dar um jeito — falei, tirando a roupa.

— Tem mais chantilly.

— Hum, talvez você deva comer primeiro, então? — comentei, rindo.

— Você quer que eu coma primeiro? — perguntou, começando a se sentar, impaciente.

— Vou comer primeiro, obrigada — respondi, empurrando-o.

Beijei-o e me juntei a ele na cama. Meu corpo nu pressionou o dele, e senti a mistura do chantilly e molhos na pele.

— Que sensação estranha.

Dei uma risada ao beijar o pescoço dele. Em seguida, passei para os mamilos, suguei-os com delicadeza e os agitei com a língua antes de descer mais ainda. Então, devorei seu pau como se fosse uma banana split, e era a melhor banana que eu já tinha comido. Aiden gemeu debaixo de mim conforme eu sugava seu pau, e sorri comigo mesma quando ele me virou de costas, abriu minhas pernas e começou a me chupar.

— Ah, Aiden! — exclamei, enquanto sua língua se revezava, acariciando meu clitóris e me penetrando. — Ah, Aiden! — gritei, incapaz de me segurar conforme as ondas de prazer me preenchiam.

— Você é mais gostosa que um bolo — disse Aiden, me beijando, depois que cheguei ao clímax junto do rosto dele.

— E você tem uma língua de outro mundo — comentei, mantendo-o perto de mim. — Talvez você deva ser coroado o novo sr. Língua.

— Acho que eu gostaria de um novo apelido.

— Que tal sr. Big?

— Gostei — disse, com um sorriso largo.

— Não, tem um sr. Big em *Sex and the City*. Qual tal sr. Puzudo?

— Se for sr. Puzudão, estamos combinados.

— E sr. Pintudo? — repliquei, e dei um gritinho quando ele mordeu meu lábio inferior.

— E se for sr. Fábrica de Prazer? — sugeriu ele, lambendo meus lábios.

— E sr. Prazer? — falei, por fim, e ele assentiu.

— Gostei.

— Que bom. Você é meu sr. Prazer daqui em diante.

— Sou seu sr. Prazer, e aguento a noite toda — disse, e me rolou de costas. — Está pronta para o primeiro round?

— Sim, por favor — confirmei, e soltei um grito quando ele me penetrou de uma vez, com uma única e profunda estocada.

Aquele foi definitivamente meu melhor aniversário de todos os tempos.

16

O COMEÇO DA MARAVILHA

— Está em casa?

Liv entrou correndo no meu quarto assim que chegou ao apartamento.

— Estou.

Eu me sentei e pulei da cama para dar um abraço nela.

— Chegamos há uma hora.

— Ah, o Aiden não está aqui, está?

Ela olhou ao redor, com uma expressão desapontada.

— Não, o sr. Prazer não está aqui — respondi, com uma risada, e os olhos dela se arregalaram.

— “Sr. Prazer” — resmungou ela. — Por favor, não.

— Esse é o novo apelido dele porque...

— Não, não, não — interrompeu. — Informação demais, Alice.

— O quê? — retruquei, com o maior dos sorrisos. — Ainda nem falei o porquê.

— Não quero saber sobre as coisas mágicas que ele faz com o pênis.

— De fato, são coisas muito mágicas — comentei, rindo, e peguei as mãos dela. — Vamos à cozinha tomar um chocolate quente, e vou te contar tudo o que aconteceu este fim de semana, tirando as várias vezes que eu...

— Não — disse Liv, tapando as orelhas. — Não quero saber quantas vezes você teve um orgasmo.

— Eu ia dizer as várias vezes que nós dissemos “Eu te amo” um para o outro.

— Vocês o quê? — gritou ela, e me agarrou. — Esse é o tipo de informação que você deveria contar primeiro, Alice.

Ela começou a dar saltinhos e gritinhos.

— Não acredito que vocês já disseram “Eu te amo”!

— E ele me deu um ursinho.

Fechei os olhos e revivi as lembranças.

— Foi sensacional.

— Ainda não acredito que meu irmão, o sr. Pomposo, disse que te amava.

— Ele disse que tinha uma quedinha por mim há um tempo — contei, sorrindo. — Igualzinho a mim. Ele disse que não queria apressar nada nem me pressionar a começar um relacionamento porque queria ter certeza de que não era só uma quedinha. Ele queria saber que era a Alice adulta que tomaria a decisão, não a Alice imatura.

— Mentira que ele disse isso — comentou ela, revirando os olhos.

— Pois é. Também não acreditei — concordei, com uma risada. — Tive vontade de dizer, como assim “a Alice imatura?”, mas mantive a boca fechada. — Sorri para ela. — Não quis estragar o banho.

— O banho? Não seria o momento?

— O momento aconteceu no banho, depois que comemos o bolo de aniversário.

— Ah, que fofo. Ele te deu um bolo?

— Mais ou menos — respondi, lambendo os lábios.

— Como assim, mais ou menos?

— Bem, ele me deu a cobertura: chantilly, morango, creme de chocolate e os colocou na base.

— Que base? — perguntou Liv, depois fez uma careta. — Ai, meu deus, ele era a base, não era?

— Era — confirmei, e abri a geladeira. — Melhor bolo de aniversário que já comi.

— Ah, Alice — disse ela, com uma risadinha. — Não acredito que meu irmão teve a audácia de ser ele mesmo o bolo de aniversário.

— Não acredita? — indaguei.

— Está bem, eu realmente acredito que ele teve a audácia de fazer isso.

Ela abriu o armário.

— Quer cookie?

— Tem biscoito amanteigado?

— Importado da Escócia, baby — confirmou ela, e pegou uma caixa de biscoitos amanteigados Walkers.

— Eba!

Peguei duas xícaras no armário e despejei nelas o pó do chocolate quente.

— Nunca estive tão animada, Liv. Acho que entendo como você se sente quando está com o Xander.

— É incrível, não é? — disse ela, sorrindo ao pensar em seu lindo noivo. — Às vezes não acredito na sorte que tenho.

— Pois é — falei, enquanto esperava a água ferver. — Sabe, quando você e o Xander ficaram noivos, fiquei com um pouquinho de inveja. Eu me senti tão mal por isso, mas pensava comigo mesma: será que um dia vou ter isso? Será que um dia alguém vai me amar tanto a ponto de querer se casar comigo?

— Ah, Alice — disse Liv, com uma expressão triste. — Sinto muito que você tenha se sentido assim.

— Nem ouse se lamentar por mim.

Peguei o leite na geladeira e me virei para ela.

— Foi egoísta da minha parte sequer me permitir pensar isso no seu momento. Mas fiquei preocupada. Tudo em que pensei era que nem sabia o que ia fazer se descobrisse que o Aiden não gostava de mim. Sei que já namorei outros caras, mas ele sempre morou no meu coração.

— Alice, você sabe o quanto é especial. Se não fosse o Aiden, teria sido algum outro cara fantástico.

— Algum outro cara fantástico não seria o Aiden.

— E qualquer outra garota fantástica com quem ele acabasse ficando não seria você.

— Como posso ser tão sortuda para ter você como melhor amiga? — perguntei, ao despejar o leite na mistura do chocolate quente.

— Acho que foi o destino — disse ela, em tom sério. — Acho que deveríamos ser melhores amigas para que você conhecesse meu irmão e nós pudéssemos, assim, nos tornar irmãs.

— Isso se eu e o Aiden um dia nos casarmos.

— Ah, vocês vão se casar — profetizou, com uma risada. — Tenho certeza, mana.

— Ai, deus, isso significa que a Gabby também será minha irmã.

— Não use o nome de deus em vão, Alice.

Ela riu e pegou uma xícara.

— Vamos para a sala ver TV enquanto conversamos.

— Acho ótimo.

Depois que a segui, nós nos acomodamos confortavelmente no sofá.

— Vou sentir sua falta quando você se mudar — comentei.

— Eu também.

Nós nos olhamos por alguns segundos. Quando a campainha tocou, ficamos surpresas.

— Quem é? — perguntei, meu coração parando de bater por um instante, na expectativa de que fosse Aiden.

— Não faço ideia — respondeu ela, com um dar de ombros. — Achei que o Xander ia para casa.

Nós duas nos levantamos num pulo e corremos para a porta quando a campainha tocou de novo.

— Só pode ser o Aiden — comentou ela, revirando os olhos. — Ele é a única pessoa que eu conheço que é tão impaciente a ponto

de tocar a campainha várias vezes em questão de segundos.

— Ah, Liv — falei, mas corri para a porta e abri. — Ah, são o Aiden e o Xander.

Sorri para Aiden, que me olhou com uma expressão de desejo naquele rosto lindo.

— Olá — disse ele, então entrou, me pegou e me deu um grande beijo.

— O que vocês estão fazendo aqui? — perguntou Liv, ao dar um passo à frente e beijar Xander na bochecha.

— Não queríamos deixar nossas duas garotas prediletas sozinhas em casa — respondeu Aiden, sorrindo, ao me colocar no chão. — Além disso, eu não queria que vocês arrumassem confusão.

— Que confusão nós arrumaríamos em uma noite de domingo, Aiden?

— Conhecendo vocês duas, eu imaginaria várias coisas — disse Xander, com uma risada, e Liv bateu no ombro dele.

— Na verdade, íamos ver TV — contei, com um leve beijo nos lábios de Aiden. — E íamos tomar chocolate quente.

— Amo chocolate — disse ele, e sugou meu lábio inferior.

— Nós sabemos — retrucou Liv, com a voz alta, e limpou a garganta.

— Você já contou para ela? — resmungou ele, olhando para a irmã. — Alice!

— O quê? Ela é minha melhor amiga.

— E eu sou o irmão dela — lembrou ele, balançando a cabeça.

— Vou contar para a mamãe e o papai que eles merecem um prêmio — disse Liv, com um pequeno sorriso.

— Prêmio pelo quê? — indagou Aiden, com uma expressão curiosa.

— Por terem criado o sr. Prazer — provocou ela, e vi o rosto de Aiden enrubescer.

— Vou te matar, Alice — ameaçou ele, enfiando os dedos debaixo dos meus braços e começando a me fazer cócegas. — Juro que vou

te matar.

— Não — protestei, tentando afastá-lo, enquanto começava a me contorcer e rir. — Você não pode me fazer cócegas. Não! — gritei, suas mãos continuando a me atacar. — Aiden, por favor!

Peguei sua mão e tentei detê-lo.

— Não vou contar mais nada a ela.

— Mentirosa — disse ele, apertando meu nariz. — Se você não parar de mentir, esse nariz vai continuar crescendo.

— Não estou mentindo — insisti, com uma risadinha. — Quer dizer, é óbvio que eu vou contar a ela coisas...

— Estou aqui, gente — interveio Liv. — Ainda estou ouvindo vocês.

— Talvez devêssemos dar a eles um pouco de privacidade — sugeri Xander, e a pegou pela cintura. — Talvez possamos ir ao seu quarto.

— Não — protestou Liv, balançando a cabeça. — A Alice e eu planejávamos ver TV e conversar. Se vocês quiserem ficar, podem ver TV conosco.

— Mas nós temos que fazer isso? — perguntou Aiden, de cara feia, e me olhou. — Eu tinha planos bem mais excitantes para nós.

— Eles vão ter que esperar — falei, e sorri para Liv. — Tínhamos planejado uma noite das garotas. Se vocês, rapazes, quiserem ficar, vão ter que participar.

— E o que isso significa? — perguntou Xander.

— Significa que vou pintar suas unhas — disse Liv, pegando as mãos dele. — Você pode escolher a cor.

— Eca — resmungou Xander, mas sem perder o sorriso. — Vou precisar de uma cerveja... ou dez.

— É para já — anunciei, e me afastei de Aiden. — Quer alguma coisa?

— Além de ter você na cama agora mesmo? — sussurrou ele no meu ouvido.

— Aiden — gemi, enquanto ele acariciava minhas costas. — Quer alguma coisa para beber?

— Além dos seus líquidos quando você gozar na minha boca? — sussurrou, de novo, e meu rosto ficou muito vermelho.

— Aiden! — exclamei, dando um tapinha no ombro dele. — Vá para a sala com o Xander agora.

— É, Aiden — disse Liv, apontando o dedo para o irmão. — É melhor se comportar.

— Senão? — retrucou ele.

— Senão, vou te mostrar o que acontece com garotos que não se comportam — respondi, agarrando a gola da camisa dele e o puxando para mim. — Comprei uma palmatória na internet, e ela chegou enquanto estávamos viajando.

— Uma palmatória, é? — disse, com os olhos brilhando.

— É, uma palmatória — confirmei, trazendo-o para ainda mais perto de mim. — E não tenho medo de usá-la.

— Espero que também não tenha medo de que ela seja usada em você — disse, em voz baixa. — Porque minha mão está coçando para te dar umas boas palmadas.

— Ah, é? — retruquei, e sussurrei diante dos lábios dele. — Então acho que vou garantir que isso não aconteça. Acho que hoje à noite vou te algemar na cama.

— Ah, é? — disse ele, mordendo meu lábio inferior.

— Vou te provocar até você implorar para me possuir — falei, depois lambi seu lábio inferior, e ele gemeu.

— E se eu implorar agora? — replicou, me puxando para si de modo que senti sua ereção junto à minha barriga. — E se eu implorar para você me possuir agora?

— Não importaria.

Dei um rápido beijo nele e me afastei.

— Sou a única no controle agora. Nós só vamos para a cama quando eu disser.

Vi que ele ficou boquiaberto de tão surpreso, e eu sorri ao voltar pelo corredor até a sala de estar balançando os quadris. Olhei para trás ao entrar na sala e vi Aiden parado, me olhando com os olhos semicerrados e um sorriso enorme no rosto. Entrei na sala me sentindo cálida e excitada. Aquele era mesmo o início de algo maravilhoso e aventureiro entre nós.

17

A ESPERA FAZ PARTE DA DIVERSÃO

Todos nos sentamos ao redor da mesa de jantar da casa dos pais de Liv.

— Sem Banco Imobiliário hoje — disse ela, se referindo diretamente a Aiden, que fez cara feia para a irmã.

— Está bem — respondeu ele, segurando minha mão debaixo da mesa.

— O que você quer jogar, então?

— Tanto faz — retrucou ela, e olhou para Elizabeth. — O que você quer jogar?

— Quem, eu? — replicou ela, enrubescendo. — Só estou feliz por estar aqui. Estou surpresa por ter sido convidada.

Ela olhou para mim e acrescentou:

— Não sabia como você se sentiria com minha presença.

— Ah, estou bem — falei, com uma risada. — Você foi uma ótima atriz, mas sempre foi legal. Estou feliz que esteja aqui. A Liv e eu precisamos de mais uma menina no grupo.

— Oun, obrigada. Estou feliz por estar aqui — disse ela, sorrindo para mim e para Liv. — Estou feliz por fazer novos amigos na cidade.

— Ah, achei que você fizesse amigos com bastante facilidade — disse Scott, com uma expressão estranha no rosto.

— Estou feliz por ter te dado essa impressão — respondeu ela, com um olhar rígido.

— Acho que todos nós tivemos essa impressão, não foi?

Scott olhou ao redor, e dava para ver que ele estava um pouco irritado. Liv e eu trocamos um olhar, e eu estava louca para comentar sobre o clima estranho entre eles. O que estava havendo?

— Eu ficaria feliz em te apresentar os lugares legais da cidade — disse Henry, ao lado de Scott.

Seus olhos verdes eram amigáveis enquanto ele sorria para ela, claramente sem perceber a tensão na sala. Típico dos homens!

— Ah, obrigada — disse ela, retribuindo o sorriso. — Eu gostaria.

— Tenho certeza — retrucou Scott, e pôs a cerveja na mesa. — Então, o que vamos jogar?

— Acho que deveríamos jogar o que a Liv e o Xander quiserem — sugeri. — Hoje é a noite de jogos deles.

— É, concordo — disse Chett, se levantando. — Desculpa, pessoal, mas acabei de me dar conta de que está rolando uma corrida da Nascar. Vou dar uma conferida. Acho que mamãe e papai foram para a cama, então posso mudar a TV de canal.

— Chett! — exclamou Liv, com uma risada. — Está bem, vai lá assistir à sua corrida.

— Ei, pelo menos eu vim — comentou ele, sorrindo. — A Gabby nem apareceu.

— O que não é surpreendente — retrucou Liv, rindo.

Xander enxugou a testa, em um gesto de alívio.

— Não que eu esteja achando ruim — disse ele. — Já tive minha cota de situações estranhas com a Gabby.

— Pois é — disse Liv, e bateu palmas. — Vamos brincar de verdade ou consequência.

— Beleza — concordou Aiden, se reclinando. — Todos estão dentro?

— Estamos — respondemos eu, Liv, Xander, Scott, Henry e Elizabeth, em coro.

— Está bem — disse Liv. — Vamos fazer um círculo. Vou começar com as perguntas, e a Elizabeth será a primeira a responder, e assim

nós damos a volta, combinado?

— Combinado — responderam todos, assentindo.

— Beleza. Verdade ou consequência? — perguntou Liv a Elizabeth.

— Verdade — disse ela, com um sorriso e depois uma careta. — Espero não me arrepender.

— Por que você aceitou desempenhar o papel de namorada de mentira? — indagou Liv, e fiquei surpresa, embora já tivesse me feito a mesma pergunta.

— Porque eu precisava do dinheiro — respondeu Elizabeth, me olhando. — Tinha perdido o emprego, e essa foi a primeira oferta que recebi, e eu precisava pagar o aluguel. Além do mais, o Aiden não pareceu uma pessoa imoral, e quando ele me explicou que queria ver se a garota que amava realmente se importava com ele ou se estava só fazendo joguinhos, meio que me compadeci. E depois conheci a Alice e percebi que eles eram perfeitos um para o outro — contou, sorrindo para mim. — Tenho que admitir que me senti mal, ainda mais porque estava com aquelas marcas de algema nos pulsos. Pensei que isso era ir longe demais, mas acho que o Aiden se deixou levar.

— Foi mesmo — confirmou ele, me beijando na bochecha. — Eu queria ver até onde eu poderia te pressionar. Desculpa. Só queria ver o que você faria. Meio que gostei de te ver com ciúmes.

— Aiden! — reclamei, batendo no ombro dele. — Você é péssimo.

— Eu sei. Desculpa.

— Gente — disse Liv, sorrindo para nós. — É a vez da Elizabeth. Vocês terão uma chance mais tarde.

— Desculpa — falei, sorrindo para ela.

— E você já arranjou outro emprego? — perguntou Liv a Elizabeth, que balançou a cabeça.

— Ainda não — suspirou ela. — Ainda estou procurando.

— Talvez eu possa ajudar — interveio Scott. — Estou precisando de ajuda.

— Ah, é? — perguntou Elizabeth, olhando para ele, com uma expressão incerta.

— É, vamos conversar mais tarde.

— Está bem — disse ela, e Liv me olhou com um sorriso enorme.

O jogo continuou por algumas rodadas, e quase todos nós escolhemos consequência em vez de verdade. Foi uma loucura quando Xander desafiou Henry a beijar Elizabeth. Eu não entendi o jogo dele, mas, se um olhar pudesse matar, Scott teria matado a ambos, Xander e Henry.

— Beleza, sua vez, Aiden — disse Liv. — Verdade ou consequência.

— Verdade — respondeu ele, e Liv pareceu pensativa por um instante, antes de falar.

— Quando você percebeu que sentia algo pela Alice? — perguntou ela, em voz baixa, e meu coração bateu forte enquanto eu olhava para ele.

Era algo que eu também me perguntava, e amei minha amiga por ter feito a pergunta.

— Aah — murmurou ele, sorrindo e olhando para mim. — Eu deveria ter imaginado.

— Responde, por favor — falei, retribuindo o sorriso.

— Percebi que estava me apaixonando pela Alice há alguns anos — contou, e levou minhas mãos ao coração dele. — Foi no verão depois da minha formatura da faculdade. Eu estava na cozinha com a mãe, e você veio entrando pela porta como um raio de sol e um arco-íris e me deu um sorriso e enorme, e eu simplesmente fiquei sem ar. Lembro que permaneci ali, te olhando e pensando que você tinha florescido e se tornado uma menina muito, muito linda.

— Uau — falei, olhando nos olhos azuis dele.

Eu me lembrava daquele exato momento, e percebi que aquelas emoções e sentimentos que tomaram conta de mim naquele verão não eram apenas fruto da minha imaginação, mas muito reais.

— Foi então que soube que a Alice era a mulher para mim — concluiu, com um riso abafado, parecendo envergonhado. — Muito cafona, não?

— Não — neguei, e pensei em uma coisa. — Então você sabia antes de eu entrar no seu quarto às escondidas?

— Entrar no quarto dele às escondidas? — repetiu Henry, com uma expressão divertida. — O quê?

— Agora, não, Henry — disse Xander, balançando a cabeça para o irmão.

— Aham — confirmou Aiden, com um sorriso. — Eu já sabia que estava apaixonado antes daquela noite.

— Eu não sabia — comentei, encarando-o, maravilhada. — Não acredito que não sabia.

— Por que você acha que fui em frente quando você entrou no quarto?

Ele riu.

— Eu não saio dormindo com qualquer uma.

— Fico feliz em ouvir isso — falei, rindo, e me aninhei nele. — Tive tanto medo de me apaixonar por você. Tive tanto medo de estragar tudo. Você é irmão da minha melhor amiga, e achei que tivesse colocado tudo a perder naquela noite, especialmente porque você nunca voltou a falar sobre isso comigo.

— Você era muito nova, Alice. Eu queria que você namorasse, fizesse faculdade e visse como se sentia após ganhar um pouco mais de experiência de vida. Eu não queria começar algo e depois você se arrepender e mudar de ideia. Não sei se eu conseguiria aguentar.

— Entendo — comentei, e o beijei. — Obrigada.

— Oun, quem imaginaria que meu irmão mais velho era uma manteiga derretida? — disse Liv, com um sorriso alegre. — Agora somos uma grande família.

— Ainda não — retrucou Xander. — Cuidado para não colocar o carro na frente dos bois, Liv.

— Acho que é justo dizer ainda não — disse Aiden, apertando minha mão, e acariciou meu cabelo. — Seremos todos oficialmente uma grande família um dia.

— Vou ser a sra. Prazer um dia? — perguntei, feliz.

— Acho que sim — respondeu ele, rindo, e me deu um beijo suave. — Contanto que você passe em todos os testes.

— Testes? — retruquei, com um biquinho.

— Você sabe — disse ele, sorrindo. — Nossos testes especiais.

— Estou pronta para fazer um exame agora.

Acariciei a coxa de Aiden, que gemeu.

— Estou pronto para te testar — respondeu ele, e Liv resmungou.

— Já deu, pessoal! — exclamou, com as mãos levantadas. — A noite de jogos é livre para maiores de treze anos. Vocês têm que ir para outro lugar se quiserem ter noites proibidas para menores.

— Ah, não se preocupe, irmãzinha — disse Aiden, piscando para mim. — Já planejei nossa primeira noite proibida para menores.

— Já? — perguntei, meu coração acelerado. — Onde?

— Você vai ter que esperar para ver — respondeu, com um sorriso largo. — A espera faz parte da diversão.

Epílogo

QUANDO VOCÊ SABE, VOCÊ SABE

Sempre me perguntei como saberia se já conheci o cara certo ou não. Sempre me perguntei como era o amor verdadeiro. Posso falar agora que, quando isso acontecer, você vai parar de se perguntar. Quando você conhecer o amor verdadeiro, vai saber do fundo do coração. Vai saber porque não há nada que substitua ou supere esse sentimento. Nada vai se igualar à sensação de ver o rosto da pessoa amada. Quando você conhece o amor verdadeiro, não se pergunta se é real. Não, ao conhecer o amor verdadeiro, tudo o que você quer é guardá-lo num lugar bem seguro para nunca perder ou esquecer esse sentimento. Quando você conhecer o amor verdadeiro, vai saber o que realmente significa a plenitude.

— Sabe o quanto estou feliz, Alice? Sabe o quanto eu te amo?

— Sei — respondi, deitada ao lado dele na cama. — Eu sei porque é assim que me sinto.

— Temos tanta sorte. Sabia disso?

— Eu sei.

Mordisquei o peito dele e o olhei.

— Ainda não acredito que você fingiu ser dominador.

— Estou surpreso você ter me perdoado tão rápido — comentou, beliscando minha bunda. — É porque mereço tanto amor assim?

— Perdoei tão rápido porque sei que já fui um pouquinho imatura no passado. Mas, se aprontar de novo, você realmente vai ter que me recompensar.

— Ah é? — disse ele, com uma risada. — Acho que já te recompensei, não acha?

— Por quê? Porque você gosta de me amarrar e me bater?

— Não, porque eu também deixei você me amarrar — respondeu ele, com uma risada. — E porque deixei você me convencer a fazer uma massagem para casais.

— Você foi porque achou que transaríamos na piscina — comentei, rindo.

— Como eu ia saber que ia ter outros cinco casais na piscina? — resmungou. — Não foi nem um pouco sexy.

— Foi divertido, e nós dois ficamos mais relaxados depois.

— Verdade.

Ele me puxou e beijou o alto da minha cabeça.

— Sempre me sinto relaxado quando estou com você.

— Sério?

Mantive-o bem perto de mim.

— Aham. Você me faz relaxar e ser feliz, Alice. Você é tudo para mim. Você é a melhor coisa que já aconteceu comigo.

— Você está dizendo isso só porque reservei de novo um quarto para a gente no Cantinho da Kat semana que vem.

— Ah, você não está animada para experimentar o balanço erótico?

Seus dedos percorreram meus lábios enquanto ele me olhava.

— Ah, sobre isso... — falei, me sentando. — Tenho uma surpresinha para você.

— Sério? — indagou, os olhos arregalados de tão alegres. — O quê?

— É um presente de aniversário adiantado.

Saltei da cama e peguei uma grande sacola de plástico perto da bolsa.

— Imaginei que talvez você quisesse ganhar antes da hora.

— Aah, o que é?

Ele pegou a sacola e tirou a caixa do balanço erótico para prender na porta que eu tinha comprado para ele.

— Uau! — exclamou ele, com um sorriso enorme, analisando a caixa. — Que sexy. Sério, isso é tão sexy.

— Podemos tentar agora se quiser — sugeri, com uma piscadela.

Dei uma risada quando ele se levantou da cama e abriu a caixa. Fiquei observando, sorrindo, enquanto ele prendia o balanço na porta. Aquilo era estar apaixonada. Aquilo significava ser aventureira e gostar de diversão. Eu não precisava fazer joguinhos com o Aiden. Não precisava tentar deixá-lo enciumado. Sabia que o amava, e ele me amava, e isso era suficiente. Entre nossas aventuras dentro e fora do quarto, eu tinha bastante coisa com que me ocupar.

— Você precisa se segurar nessas alças e colocar os pés ali.

Aiden me puxou e levantou para que eu me sentasse no balanço erótico.

— Espero que não caia — comentei, olhando para o alto da porta com uma expressão preocupada.

— Não se preocupe — disse ele, e me deu um rápido beijo. — Se você cair, eu te pego. Sempre vou te pegar, Alice. Sempre vou estar presente para te pegar.

Meu coração derreteu enquanto seus olhos brilhavam para os meus, antes que ele me penetrasse com uma longa e profunda estocada.

Nota da autora

Obrigada por ler *O irmão da minha melhor amiga*. Espero que tenha gostado. Se gostou, por favor, deixe um comentário e recomende o livro para suas amigas. Isso me ajuda muito como escritora.

Estou pensando em escrever um livro sobre Scott Taylor e Elizabeth e outro sobre Henry James também, se as pessoas estiverem interessadas. Por favor, inscreva-se, dentro do meu site (<http://jscooperauthor.com>) na minha lista de e-mails para receber notificações sobre meus novos lançamentos. Você também pode curtir minha página no Facebook para ver *teasers* dos meus livros novos.

Fique à vontade também para me mandar um e-mail através do endereço jscooperauthor@gmail.com, se você quiser ver um livro sobre Scott e/ou sobre Henry, ou só para dizer oi! :)

Além disso, há outro livro independente sobre Liv e Xander chamado *Apenas por uma noite* que você com certeza deveria ler, se é que já não leu. Descubra por que Xander é chamado de sr. Língua!

Agradecimentos

Aos meus leitores beta Kathy Shreve, Cathy Reale, Cilicia White, Tanya Skaggs, Rebecca Kenmore, Kanae Eddings, Barbara Goodwin, Stacy Hahn, Katrina Jaekley, Elizabeth Rodriguez, Trisha, Emily Kirkpatrick, Kerri Long, Tianna Croy, e Gwen Midgyett, obrigada pelo feedback ao ler os capítulos deste livro. A ajuda para aperfeiçoar certas cenas foi muito importante para mim.

A todos os meus leitores, tanto os velhos quanto os novos, obrigada por dar uma chance a um dos meus livros.

A Deus, obrigada por todas as bênçãos.

PUBLISHER
Omar de Souza

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Thalita Aragão Ramalho

PRODUÇÃO EDITORIAL
Jaciara Lima

REVISÃO DE TRADUÇÃO
Vinicius Damasceno

REVISÃO
Der Texter

DIAGRAMAÇÃO
Julio Fado

CAPA
Mayu (estudio vintenove)

PRODUÇÃO DO EBOOK
Ranna Studio

Capa

Rosto

Créditos

Dedicatória

Prólogo | Caindo de amores mais uma vez

1 | Nunca siga seu próprio conselho

2 | Não existe feitiço do amor

3 | Às vezes uma garota só precisa entrar num quarto às escondidas

4 | Mestre do universo

5 | Nem todos os atletas estão em forma

6 | Um filme de terror é o caminho até o colo de um homem

7 | Encontros no café nem sempre são encontros

8 | Futebol é uma dança da sedução

9 | Como dizer para o irmão da sua melhor amiga que você quer que ele te domine?

10 | Bling-bling, fez a aliança

11 | Ops, fiz isso de novo

12 | Quem é seu dominador?

13 | Sexo por mensagem ou por telefone?

14 | Fica comigo

15 | Coração de ursinho de pelúcia

16 | O começo da maravilha

17 | A espera faz parte da diversão

Epílogo | Quando você sabe, você sabe

Nota da autora

Agradecimentos

Ficha técnica